

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA



**A expressão das emoções no contexto de
ensino/aprendizagem de PLE em imersão –
estudo exploratório com recurso à Teoria da
Avaliatividade**

Maria Martins do Nascimento Brito

Dissertação

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa

Área de Especialização: Linguística

2012

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA



**A expressão das emoções no contexto de
ensino/aprendizagem de PLE – estudo
exploratório com recurso à Teoria da
Avaliatividade**

Maria Martins do Nascimento Brito

Dissertação orientada
pelo Prof. Doutor António Manuel dos Santos Avelar

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa
(Língua Segunda/Língua Estrangeira)

2012

Texto escrito conforme o Novo Acordo Ortográfico

ÍNDICE

Dedicatória	I
Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
Lista de Abreviaturas	V
Lista de Figuras	V

INTRODUÇÃO

1. Introdução e definição do objeto de estudo	1
2. Tema, objetivos e metodologia de investigação	2
3. Questões de investigação	3
4. Formulação de hipóteses	4
5. Organização do trabalho	5

CAPÍTULO I - Enquadramento teórico

1.1 Linguagem, Língua, Funções e Sistema Linguístico	6
1.2 A ideia de sistema para os estudos da linguagem	8
1.3 Linguagem avaliativa	14
1.4 Teoria da Avaliatividade	15
1.4.1 Atitude	19
1.4.2 Atitude/Apreciação	20
1.4.3 Atitude/Julgamento	21
1.4.4 Atitude/Afeto	24
1.4.5 Atitude – considerações gerais	25
1.4.6 Comprometimento	26
1.4.7 Graduação	30
1.5 A relação língua/cultura e cultura/língua	32
1.6 Relações interculturais: o “eu” e o “Outro”	38
1.7 Motivação para aprender uma língua estrangeira	40
1.8 Aprendizagem de língua estrangeira em imersão	41

CAPÍTULO II – Aspectos metodológicos	43
2.1 Introdução	43
2.2 Características dos sujeitos	43
2.3 Materiais	49
2.4 Recolha de dados	49
2.5 Tratamento de dados	50
 CAPÍTULO III – Apresentação e descrição dos dados	 52
3.1 – Espaços físicos, ambiente geral, tempo meteorológico	
Categoria Apreciação	53
3.2 – As funcionalidades em Lisboa e os lisboetas	
Categoria Julgamento	57
3.3 – Relação com a cidade de Lisboa	
Categoria Afeto	61
3.4 – Adaptação à cidade de Lisboa	64
3.5 – Mudança de opinião	67
3.6 – Língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário	69
 CAPÍTULO IV – Discussão	 72
4.1 – O conhecimento da língua	
Comportamentos avaliativos distintos	74
4.1.1 – Espaços físicos, ambiente geral, tempo meteorológico	
Categoria Apreciação	78
4.1.2 – As funcionalidades em Lisboa e os lisboetas	
Categoria Julgamento	81
4.1.3 – Relação com a cidade de Lisboa	
Categoria Afeto	85
4.1.4 – Adaptação à cidade de Lisboa	87
4.1.5 – Mudança de opinião	89
4.1.6 – Língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário	90
 CAPÍTULO V – Conclusão	 94
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 101

APÊNDICES	109
Apêndice A – Modelo de inquérito	110
Apêndice B – Quadro 1 E – Nível Elementar	113
Quadro 1 A – Nível Avançado	127
Quadro 1 ERASMUS – Nível Elementar	137
Apêndice C – Quadro 2 E - Nível Elementar – Apreciação	154
Quadro 2 A – Nível Avançado – Apreciação.....	157
Quadro 2 – ERASMUS – Nível Elementar – Apreciação.....	161
Apêndice D – Quadro 3 E - Nível Elementar – Julgamento	165
Quadro 3 A – Nível Avançado – Julgamento	168
Quadro 3 – ERASMUS – Nível Elementar – Julgamento	173
Apêndice E - Quadro 4 E - Nível Elementar – Afeto	179
Quadro 4 A – Nível Avançado – Afeto	180
Quadro 4 – ERASMUS – Nível Elementar – Afeto	181
Apêndice F - Quadro 5 E - Nível Elementar – Adaptação à cidade de Lisboa 185	
Quadro 5 A – Nível Avançado – Adaptação à cidade de Lisboa ...	190
Quadro 5 – ERASMUS – Nível Elementar - Adaptação à cidade de Lisboa	193
Apêndice G - Quadro 6 E - Nível Elementar – Mudança de opinião	198
Quadro 6 A – Nível Avançado – Mudança de opinião.....	199
Quadro 6 – ERASMUS – Nível Elementar – Mudança de opinião.	200
Apêndice H - Quadro 7 E - Nível Elementar – língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário	202
Quadro 7 A - Nível Avançado – língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário	206
Quadro 7 – ERASMUS – Nível Elementar – língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário	209

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido pai,
certa de que, onde ele estiver,
o seu coração está repleto de orgulho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Professor Doutor António Avelar por me ter aceite como orientanda e me ter acompanhado a cada passo com grande profissionalismo, competência, compreensão, paciência, respeito e, principalmente, convivência fraterna. Obrigada por todo o apoio e amizade.

Aos professores do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa que manifestaram, de alguma forma, o seu apoio durante a realização deste trabalho.

Às colegas da Faculdade, em particular à Mafalda, Rute, Katia e Jelena, pelo apoio e incentivo que sempre me deram. Obrigada pela vossa amizade.

Aos colegas de trabalho, em especial aos que estão comigo diariamente, por todo o apoio, incentivo e pela colaboração que de algum modo me foram dando.

À minha mãe Rita, meus filhos Ricardo e Pedro, minhas noras Vanda e Andreia, meu irmão J. Manuel, minha cunhada Ana, que sempre me incentivaram nos momentos mais difíceis.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram e tornaram possível a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo sondar a expressão das emoções junto de aprendentes de Português Língua Estrangeira (PLE), no que diz respeito ao ambiente académico e envolvente, à interação com os lisboetas e relação com a cidade. Trata-se de um estudo exploratório a partir de um inquérito aplicado a aprendentes de PLE, em imersão, frequentando diferentes níveis e cursos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cuja produção escrita, constituída *em corpus*, foi analisada.

Esta análise tem como instrumento central a Teoria da Avaliatividade (Martin e White, 2005) e desenvolve-se no quadro teórico da linguística sistémico-funcional (Halliday, 1984, 1994, 2004).

Sendo propósito desta investigação verificar o tipo de manifestações de significado interpessoal na expressão das emoções produzidas por aprendentes de PLE realizou uma análise em que contrasta as respostas dos inquiridos tendo em conta, entre outros aspetos, o tempo de permanência em Portugal, os cursos frequentados (Curso Anual *vs.* Curso Erasmus), os Níveis de aprendizagem (Elementar *vs.* Avançado), a origem geolinguística.

Foi possível determinar a interferência da cultura do país de origem na generalidade dos enunciados atitudinais e identificar diferentes padrões de comportamento avaliativo segundo o Curso e Nível frequentados, manifestações discursivas patentes nas escolhas linguísticas associadas às categorias da Apreciação, Julgamento e Afeto.

Foi ainda possível constatar a importância da relação entre a vivência em imersão dos inquiridos e a sensibilidade para a compreensão do léxico da língua em aprendizagem e a consequente influência na escolha dos recursos linguísticos na transmissão das emoções.

Palavras-chave: Teoria da Avaliatividade; Português Língua Estrangeira; significado interpessoal, Linguística Sistémico-Funcional

ABSTRACT

The aim of this study is to pursue research on the expression of emotions among learners of Portuguese as a Foreign Language (PFL), within their academic environment and social interactions with Lisbon, the city and its locals. This is an exploratory study based on a survey given to learners of PFL, in immersion, attending different levels and courses at Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, whose answers, included in *corpus*, were analyzed.

This analysis has the Appraisal theory (Martin e White, 2005) as its main theoretical support and is incorporated within the theoretical framework of systemic-functional Linguistics (Halliday, 1984, 1994, 2004).

Being the aim of this research to evaluate the manifestations of interpersonal meaning in the expression of emotions produced by PFL learners, I analyse and contrast surveyee answers taking into account, among other things, the length of stay in Portugal, the courses taken (Annual Course *vs.* Erasmus Course), learning Levels (Elementary *vs.* Advanced) and the geolinguistic origin.

It was possible to determine the interference from the country of origin in most attitudinal statements and to identify different patterns of evaluative behaviour according to the Course and Level attended, discursive manifestations in linguistic choices associated with the categories of Appreciation, Judgement and Affect.

It was also possible to evaluate the importance of the relationship between the immersion experience and sensitivity to the understanding of learning language lexicon and the consequent influence on the choices of linguistic resources in the transmission of emotions.

Keywords: Appraisal theory; Portuguese as a Foreign Language; interpersonal meaning; systemic-functional Linguistics

Lista de Abreviaturas

ALTE – Association of Language Testers in Europe

PLE – Português Língua Estrangeira

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência

GSF – Gramática Sistémico-Funcional

LSF – Linguística Sistémico-Funcional

Lista de Figuras

Figura 1 – Relação entre as variáveis de Registo e as metafunções

Figura 2 – Sistema da Avaliatividade

Figura 3 – Apreciação

Figura 4 – Julgamento

Figura 5 – Atitude

Figura 6 – Comprometimento

Figura 7 – Esboço do sistema de Graduação

Figura 8 – Características do grupo de aprendentes de PLE, do Nível Elementar

Figura 9 - Características do grupo de aprendentes de PLE, do Nível Avançado .

Figura 10 - Características do grupo de aprendentes de PLE, ERASMUS, do Nível Elementar

Figura 11 – Atributos, categoria da Apreciação, correspondente a espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa

Figura 12 – Processos, categoria da Apreciação, correspondente a espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa

Figura 13 – Atributos, categoria Julgamento, em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa

Figura 14 – Processos, categoria Julgamento, em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa

Figura 15 – Atributos, categoria Afeto, para transmissão da relação com a cidade de Lisboa

Figura 16 – Processos, categoria Afeto, para transmissão da relação com a cidade de Lisboa

Figura 17 - Atributos, para transmissão do modo de adaptação à cidade de Lisboa

Figura 18 - Processos, para transmissão do modo de adaptação à cidade de Lisboa

Figura 19 – Atributos, para transmissão de mudança de opinião em relação a Lisboa e aos lisboetas

Figura 20 – Processos, para transmissão de mudança de opinião em relação a Lisboa e aos lisboetas

Figura 21 – Atributos, para transmissão da sua relação com a língua, a aprendizagem e o ambiente universitário

Figura 22 – Processos, para transmissão da sua relação com a língua, a aprendizagem e o ambiente universitário

*A linguagem é o instrumento graças ao qual
o homem modela o seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções
seus esforços, sua vontade e seus actos,
o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado,
a base última e mais profunda da sociedade humana.*

(Hjelmslev, 2003:1)

INTRODUÇÃO

1. Introdução e definição do objeto de estudo

A linguagem é um instrumento de interação social empregue por seres humanos para troca de informação entre interlocutores, sendo a manifestação da opinião um dos propósitos comunicativos mais recorrentes.

A comunicação é possível porque a linguagem possui um grande número de recursos que permitem a expressão de opinião em termos de emoção, atitude, certeza ou dúvida. Biber *et al* (1999:996) afirmam que «além do conteúdo proposicional comunicativo, falantes e escreventes também expressam sentimentos, atitudes, julgamentos, avaliações ou seja, eles expressam uma opinião». Halliday (1994), referindo-se especificamente a esses significados afirma que eles escapam à metafunção experiencial, estando mais diretamente ligados à metafunção interpessoal.

Após algum tempo em contacto com aprendentes estrangeiros que se encontram a aprender português, designadamente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para fins vários, inclusive aprendentes bolseiros e aprendentes que se encontram em Portugal ao abrigo do Programa ERASMUS¹, interessei-me pela troca de valores que

¹ O ERASMUS é uma das medidas do Programa LLP – Aprendizagem ao Longo da Vida e tem como principal objetivo a promoção da cooperação a nível do ensino superior. Esta medida funciona através do estabelecimento de acordos bilaterais entre instituições, constituindo-se parcerias que acordam a mobilidade de alunos e docentes em regime de reciprocidade.

http://sigarra.up.pt/feup/Web_base.gera_pagina?P_pagina=1824

[consultado em 04-05-2012]

ocorre inevitavelmente no decurso deste tipo de experiências. Fiquei motivada por estudos a partir de diversas perspetivas, sobretudo sobre o impacto económico; porém, não abundam trabalhos que reflitam o modo como os valores interculturais se jogam neste terreno de intercâmbio.

Considero que a aprendizagem de uma língua estrangeira em imersão fomenta nos aprendentes, porventura mais do que em outros contextos de aprendizagem, o diálogo entre culturas, sendo esperável que o intercâmbio de valores interculturais na relação com Lisboa e os portugueses permita, aos aprendentes, a adoção de atitudes positivas face ao que os rodeia.

No decurso da fase curricular do mestrado em Língua e Cultura Portuguesa foi-me dada a oportunidade de contactar com a Teoria da Avaliatividade enquanto sistema de análise dos recursos associados ao significado interpessoal. A Teoria da Avaliatividade, no contexto da Linguística Sistémico-Funcional (LSF) de Halliday (1985, 1994, 2004) está apta a investigar e explicar o modo como os falantes usam a língua para avaliar e se posicionar em relação a um objeto, fenómeno ou processo e até ao próprio texto. Considerei, portanto, apropriado, num estudo que em última análise visa a expressão das emoções no contexto de ensino/aprendizagem de PLE em imersão, ter como referência analítica aquela teoria.

Gostaria ainda de acrescentar que pensando que uma visão funcional e semiótica da natureza da língua é a que mais tem a oferecer ao domínio educativo, a opção pelas propostas funcionalistas de Halliday (1994), Martin (2000) e White (2001) resultam naturais.

2. Tema, objetivos e metodologia de investigação

O tema do presente trabalho situa-se na área da Linguística Aplicada e pretende ser um estudo exploratório com recurso à Teoria da Avaliatividade para sondar a expressão das emoções no contexto do ensino/aprendizagem de PLE em imersão.

Assim, os objetivos gerais são:

- 1) Apreciar o modo como manifestam a sua opinião, aprendentes de português (PLE), em imersão, quando inquiridos sobre aspetos fundamentais ligados ao

ambiente sociocultural da sua experiência de aprendizagem (cf. Lisboa e seus habitantes, o meio académico, os professores, os colegas).

- 2) Apurar valores interculturais resultantes dos contactos propiciados pela estadia em Portugal.

Mais especificamente pretendo:

- i) Avaliar as manifestações do significado interpessoal existentes em textos produzidos por aprendentes de PLE, do Nível Elementar, que corresponde ao nível 2 da ALTE²;
- ii) Avaliar as manifestações do significado interpessoal existentes em textos produzidos por aprendentes de PLE, do Nível Avançado, que corresponde ao nível 4 da ALTE;
- iii) Avaliar as manifestações do significado interpessoal existentes em textos produzidos por aprendentes ERASMUS de PLE, do Nível Elementar, que corresponde ao nível 2 da ALTE;

Assim, o *corpus* selecionado para a efetivação daquilo a que me propus resultará da aplicação de um inquérito extensivo a aprendentes de Português Língua Estrangeira, do curso anual, do Nível Elementar, do Nível Avançado e também ERASMUS - Nível Elementar. Todos eles frequentam as aulas de PLE na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Para análise dos dados recolhidos será aplicada a Teoria da Avaliatividade.

3. Questões de investigação

Com base em alguns estudos efetuados e, tendo em conta os objetivos definidos para este trabalho, as questões de investigação que se colocam são:

- i) Que tipo de manifestações de significado interpessoal podemos encontrar nos textos produzidos por aprendentes de PLE do Nível Elementar?

² ALTE – Association of Language Testers in Europe

- ii) Que tipo de manifestações de significado interpessoal podemos encontrar nos textos produzidos por aprendentes de PLE do Nível Avançado?
- iii) Que tipo de manifestações de significado interpessoal podemos encontrar nos textos produzidos por aprendentes ERASMUS do Nível Elementar?
- iv) Até que ponto a evolução na aprendizagem poderá reforçar o uso dos recursos linguísticos apropriados a exprimir com maior acuidade o significado interpessoal?
- v) Podemos encontrar diferenças nas manifestações de significado interpessoal produzidas por aprendentes do mesmo nível no curso anual de PLE e no curso ERASMUS?

4. Formulação de hipóteses

Ainda, e tendo por base a literatura existente e os estudos já efetuados, as hipóteses que se colocam são:

- i) Os fatores culturais e a origem geolinguística do aprendente têm interferência decisiva no desenvolvimento do significado interpessoal do aprendente;
- ii) As manifestações de significado interpessoal são mais expressivas, frequentes e intensas em aprendentes com maior proficiência na língua;
- iii) É importante a aprendizagem da língua em imersão e o convívio com portugueses originando maior sensibilidade e compreensão da língua e da cultura portuguesa e, conseqüentemente, as escolhas dos aprendentes são mais diversas e criteriosas.

5. Organização do trabalho

Este trabalho está organizado da seguinte forma:

No Capítulo I, relativo ao enquadramento teórico, é apresentado um breve histórico da evolução dos estudos do significado interpessoal que levaram à Teoria da Avaliatividade (Martin e White, 2005). Será feita uma breve apresentação da mesma, mais focalizada na Atitude e na Graduação. Ainda no Capítulo I, para efeitos de contextualização da investigação, é feita uma abordagem à relação da língua com a cultura, às relações interculturais, à motivação para aprender uma língua estrangeira, e à importância da aprendizagem de uma língua estrangeira em contexto de imersão.

No Capítulo II é apresentada a metodologia empregue, detalhando-se os passos que levaram à recolha dos dados que serão apresentados e descritos no Capítulo III.

No Capítulo IV é feita a discussão da análise comparando os resultados.

No Capítulo V apresenta-se a conclusão da investigação tendo em vista as hipóteses inicialmente colocadas.

Ao longo deste trabalho são apresentados inúmeros enunciados exemplificativos que, na sua maioria, foram retirados do *corpus*.

CAPÍTULO I

1. Enquadramento teórico

1.1 Linguagem, Língua, Funções e Sistema Linguístico

A linguagem é a faculdade de expressão e comunicação em que é usado um sistema de signos convencionados. A linguagem pode ser verbal, em que se usa a palavra como código de comunicação, pode ser não-verbal, como a gestual, a visual, a sonora, ou pode ser mista, como a banda desenhada.

A língua é um dos instrumentos de comunicação de uma comunidade em que é utilizado um sistema de signos vocais, que se podem transcrever graficamente e que são comuns a um povo, a uma nação, a uma cultura.

Os signos são o resultado de uma convenção definida e aprendida de acordo com uma sociedade e uma cultura, e que vão evoluindo ao longo dos tempos em função dessa mesma cultura. Podem ser sonoros, gráficos, gestuais ou mesmo simbólicos.

Os dois conceitos, língua e linguagem, são interdependentes e indissociáveis porque todo o ser humano tem necessidade de comunicar e para usar essa faculdade inata teve de “criar” a sua língua. Comunicar é, pois, o elemento essencial; porém, o lexema “comunicação” é um dos mais polissémicos. Na sua forma mais popular associamos comunicação à transmissão de uma informação entre um emissor e um recetor, em que se utiliza um código num determinado contexto. Este modelo de comunicação de Shannon e Weaver (1949) foi aplicado à engenharia de telecomunicações e, mais tarde, em 1960, adaptado por Roman Jakobson à comunicação linguística.

Foram desenvolvidos outros modelos de comunicação mas todos mantêm o princípio de que o processo comunicacional é essencialmente semiótico. Todavia, um modelo semiótico de comunicação, de *per si*, revela deficiências inultrapassáveis na medida em que a transmissão da mensagem não gera na mente do recetor uma “cópia” da mensagem existente na mente do emissor. Apesar da língua ser um código que associa representações fonéticas e representações semânticas, o que o modelo do código

não explica é, segundo Sperber e Wilson (1995:9), «a lacuna entre as representações semânticas das frases e os pensamentos realmente comunicados pelas elocuções».

Com o objetivo de propor uma explicação para a interpretação de um enunciado, Grice (1982) propôs um sistema de análise de máximas conversacionais (de qualidade, de quantidade, de relevância e de modo) que, nada mais são do que conjuntos de regras que devem presidir ao ato conversacional e que concretizam o Princípio da Cooperação. Sperber e Wilson argumentaram a favor da redução das quatro máximas de Grice para uma, a da relevância ou pertinência. Mas estes, ao transformarem o princípio da relevância num princípio de natureza cognitiva, concluíram que os falantes não comunicam de forma pertinente porque são cooperativos mas porque não podem fazê-lo de outra forma.

Partindo de pressupostos distintos, Biber *et al* (1999) apontaram o posicionamento (*stance*) como expressão de emoções, atitudes, julgamentos de valor e avaliações. Precht (2003) sublinha que os modos de expressar o posicionamento estão relacionados com fatores culturais; logo, emitir uma opinião torna-se um ato de socialização. Segundo Precht (2003:240), apesar de a linguagem permitir um número ilimitado de opções para exprimir a opinião, as pessoas são «culturalmente programadas para usar um conjunto muito limitado, muito específico dessas opções», e essa opção também é ajustada ao contexto e à audiência.

Thompson e Houston (1999) defenderam que os itens lexicais que revelam a avaliação do autor são os adjetivos, advérbios, nomes e verbos. Há muitos nomes e adjetivos que se usam para descrever pessoas, coisas ou situações e que, ao mesmo tempo, revelam aprovação ou desaprovação por parte do escritor (cf: *execução, assassinato, tragédia, bárbaro*).

Halliday (1985, 1994, 2004) ao propor a chamada gramática sistémico-funcional teve em consideração questões relacionadas com o significado (base semântica) e com o uso (funcional) de uma língua. Segundo a perspectiva de Halliday, a linguagem deixa de ser um conjunto de regras e uma representação do pensamento, devendo ser vista como um sistema de construção de significados. Assim, «a linguagem é vista como o lugar de interacção» (Almeida, 2002:38) porque, através do seu uso, podemos interagir com o outro. Neste processo de interação os significados são construídos e reconstruídos, dando à linguagem um carácter dinâmico.

Halliday entende que toda a linguagem se organiza em torno de um propósito, de uma função e, por isso, estabelece para os componentes funcionais da língua três

metafunções: metafunção *ideacional* (em que a linguagem serve para a expressão da percepção do mundo e da experiência do falante), metafunção *interpessoal* (segundo a qual a linguagem serve para estabelecer e manter relações sociais expressando opiniões, julgamentos e atitudes) e metafunção *textual* (oração como mensagem, organizando as outras duas). Essas metafunções não são isoladas e interagem na construção do texto dando-lhe um carácter multifuncional. Estamos, pois, a trabalhar dentro de uma perspectiva em que a língua é semiótica e social, perspectiva que tem sido muito profícua nos estudos educacionais.

1.2 A ideia de sistema para os estudos da linguagem

Na teoria sistémico-funcional o conceito de sistema é muito importante porque diz respeito à forma como a linguagem é organizada. E, sendo a linguagem um sistema de significados, ela própria se constitui em cadeia de sistemas que tornam possível a realização desses significados.

Segundo Halliday, a linguagem organiza-se em torno do seu sistema linguístico e também em torno do seu sistema de dados provenientes do contexto social, sendo que esses dois sistemas se interrelacionam.

O contexto social relaciona-se com o meio sociocultural que inclui a ideologia, as convenções sociais, etc. Em cada troca realizada num determinado ambiente, os falantes recorrem a diversos géneros discursivos para atingir os seus propósitos sociais e comunicativos.

Sempre que nos manifestamos linguisticamente fazemo-lo por meio de textos, em que cada texto, partilhando com outros um conjunto de padrões organizacionais, configura um género textual. Os géneros textuais ou discursivos estão intimamente ligados às nossas práticas quotidianas podendo ser definidos, para além da sua estruturação típica, pelo propósito sócio-comunicativo que os anima. Assim sendo, os géneros, no entender de Eggins e Martin, são modos diferentes de usar a língua para realizar tarefas também diferentes, como afirmam

(...) os linguistas definem os géneros funcionalmente em termos dos seus objectivos sociais. Assim, géneros diferentes são modos diferentes de usar a língua para cumprir diferentes tarefas culturalmente estabelecidas, e textos de diferentes

gêneros são textos que cumprem objetivos diferentes na cultura. Assim, o reflexo mais significativo nas diferenças de objetivo são as etapas estruturais pelas quais se desenvolve um texto. A teoria de gênero sugere que textos que realizam diferentes actividades na cultura se desenvolvem de modos diferentes, organizando-se em diferentes etapas ou estádios. Eggins e Martin (1997:236)

Outro modo de apresentar este conceito fundamental é afirmar, de uma forma sintética, que «o gênero diz respeito ao modo como as coisas são feitas, quando a linguagem é usada para alcançá-las» (Gouveia, 2009:28)

O contexto social é modelizado pela Linguística Sistémico-Funcional (LSF) por três variáveis situacionais que permitem analisar o Registo usado por um falante numa determinada situação social. Essas variáveis são: *campo*, *relações* e *modo*.

O *campo* refere-se à atividade social que se está a desenvolver no momento em que se usa a língua; a variável *relações* trata dos papéis sociais de cada falante e das suas relações; o *modo* refere-se à forma de comunicação, fónica ou gráfica, falada ou escrita e ao canal.

As escolhas de *campo*, *relações* e *modo*, feitas pelo falante, caracterizam o tipo de situação em que a língua está a ser usada. É a partir destas escolhas que são realizadas as escolhas no sistema linguístico, o que vai permitir que o falante determine como os significados vão ser expressos.

O sistema linguístico está modelizado em três níveis: o semântico, o léxico-gramatical e o fonológico, sendo estes níveis vistos como verdadeiros subsistemas. As três metafunções já referidas: *ideacional*, *interpessoal* e *textual*, enquadram todo o funcionamento.

A metafunção *ideacional* está relacionada com a variável situacional *campo* e permite-nos expressar a nossa perceção do mundo, a nossa experiência do mundo real e os significados realizam-se léxico-gramaticalmente pelo sistema da transitividade.

Segundo Martin e White (2003), a metafunção *ideacional* revela como falantes/escreventes constroem a sua experiência da realidade, material e simbólica, no discurso. Assim, o enunciado é o que nos permite expressar a maneira como vemos o mundo através da escolha de processos, de participantes e de circunstâncias.

A linguagem tem uma função representacional – usamo-la para codificar a nossa vivência e experiência do mundo; faculta-nos imagens da realidade (física ou mental). Ajuda-nos, portanto, a codificar significados da nossa experiência, isto é, a codificar significados ideacionais. Butt, Fahey, Feez, Spinks e Yallop (2000:39) in Gouveia (2009:16)

Num enunciado ocorre a seleção de três aspetos:

- a seleção de um processo, que é realizada pelo grupo verbal;
- a seleção de participantes, realizada pelo grupo nominal;
- a seleção de circunstâncias, realizada por grupos adverbiais e preposicionais.

Assim, cada processo terá associado a si um tipo de participante. Os processos são representações linguísticas das ações que ocorrem no mundo real e, funcionalmente, são categorizados segundo o seu significado semântico.

Halliday (1994) discrimina seis tipos de processos, enquadrados no sistema da transitividade.

Os processos **Materiais** são processos de ‘fazer’ que exprimem a noção de que *alguma entidade ‘faz’ alguma coisa – que pode ser feita ‘para’ alguma outra entidade*, isto é, envolvem alguém (Ator) que realiza ações concretas dando conta de mudanças no mundo material que podem ser vistas e comprovadas.

... As lojas fecham ao domingo... (cf. Apêndice D)

... quando you no autocarro ou peço ajuda obtenho sempre boas respostas.
(cf. Apêndice D)

Os processos **Mentais** são processos de ‘sensação’ que exprimem noções de *sentir, pensar, ver e receber*, isto é, são processos que refletem atividades não do mundo exterior, como os materiais, mas do mundo da mente, sendo, por isso, chamados **Afetivos** e **Cognitivos**. Estes processos têm sempre um participante consciente – humano – que é quem experiencia, sente – o Experienciador – e normalmente têm um segundo participante, aquilo que é percecionado, sentido – o participante Fenómeno.

Afetivos:

... na minha cabeça os portugueses adoram a vida e sabem como vivem a vida bonita. (cf. Apêndice D)

... uma coisa impressiona-me é que os motoristas dão muito respeito a pedestres. (cf. Apêndice D)

Cognitivos:

... Lisboa, penso que é uma das mais fascinantes e satisfatórias cidades do mundo. (cf. Apêndice E)

Os processos **Relacionais** são processos de ‘ser’ e em que a ideia de uma oração de processo relacional é *que alguma coisa é*, podendo ser **Atributivo** (*ser, estar*) ou **Possessivo** (*ter*). Nos processos relacionais, a noção de *ser/estar* envolve duas partes, o Portador e o Atributo.

Atributivos:

... a língua é tão difícil para mim. (cf. Apêndice H)

Possessivos:

O Metro e seus estações son fantásticas porque tem muitas obras de arte. (cf. Apêndice C)

Os processos **Comportamentais**, na visão de Halliday, são processos ambíguos, em parte, *fisiológicos* e, em parte, *psicológicos* como *respirar, sonhar, sorrir, tossir*. Neste tipo de oração há um único participante dotado de consciência, chamado Comportante. Segundo Halliday (1994), estes processos estão na fronteira entre os materiais e os mentais. Este autor sugere que há processos comportamentais como *olhar, assistir, preocupar-se*, etc. que estão mais próximos de ações mentais e outros que estão mais próximos de ações materiais como *dançar, respirar, deitar-se*, etc.

... Há uma instituição da Universidade de Lisboa que ajuda os estudantes estrangeiros para que falemos mais, ouçamos mais e conheçamos sobre cultura portuguesa mais. Que giro! (cf. Apêndice D)

... Quando vêm que alguém não fala bem português, lisboetas param de falar ou pior – começam a rir. (cf. Apêndice D)

Os processos **Verbais** são os processos de ‘dizer’ e de ‘comunicar’ no sentido amplo e incluem não apenas verbos de enunciação como *dizer, perguntar, afirmar* mas também processos semióticos que não são necessariamente verbais como *mostrar, indicar*. O participante que comunica é o Dizente.

... e quero dizer que Portugal tem a história e cultura ricas... (cf. Apêndice C)

Sobre as pessoas de Lisboa queria dizer é que os condutores... (cf. Apêndice D)

Os processos **Existenciais** são os que indicam que *alguma coisa existe ou acontece*. No caso dos processos existenciais temos apenas um participante, o Existente.

Existem alguns arrogantes... (cf. Apêndice D)

Há uma instituição da Universidade de Lisboa que ajuda os estudantes estrangeiros... (cf. Apêndice H)

As circunstâncias são representadas por grupos adverbiais e preposicionais.

Halliday (1994) propôs nove tipos de elementos circunstanciais: localização, extensão, modo, causa, contingência, acompanhamento, papel, assunto e ângulo.

A metafunção *interpessoal* relacionada com a variável situacional *relações*, permite-nos expressar opiniões, julgamentos e atitudes, mantendo relações sociais e, sendo uma metafunção pessoal, serve para expressar tanto o mundo interno como o mundo externo de um indivíduo. É uma forma de construirmos discursivamente a nossa identidade.

A metafunção *interpessoal* também a partir de Butt, Fahey, Feez, Spinks e Yallop (2000:39) in Gouveia (2009:16) pode ser caracterizada da seguinte forma

A linguagem tem uma função interpessoal – usamo-la para codificar interação e mostrarmos quão defensáveis achamos as nossas posições, os nossos enunciados. Ajuda-nos, portanto, a codificar significados de atitudes, interação e relações sociais, isto é, significados interpessoais.

Porque, no tratamento do *corpus* também é feita referência à metafunção *textual* e à variável situacional *modo*, cumpre-me, sinteticamente, referir que a metafunção *textual* permite discernir na oração uma mensagem. Ela estrutura os significados ideacionais e interpessoais de forma coesa e coerente. Propõe-se a análise destes significados a partir das noções de *Tema* e *Rema*.

Também a metafunção *textual* segundo Butt, Fahey, Feez, Spinks e Yallop (2000:39) in Gouveia (2009:16) pode ser caracterizada da seguinte forma

A linguagem tem uma função textual – usamo-la para organizarmos os nossos significados ideacionais e interpessoais num todo linear e coerente. Permite-nos, portanto, codificar significados de desenvolvimento textual e organização retórica, isto é, significados textuais.

Na figura que se segue apresento a relação que existe entre as variáveis de Registo e as metafunções.

Figura 1³

DESCRIÇÃO	Variáveis de Registo	Metafunção
A ação social, o assunto sobre que se fala, a natureza da acção	Campo	Ideacional
A estrutura de papéis, as pessoas e suas relações na situação de comunicação	Relações	Interpessoal
A organização simbólica, o canal (fala ou escrita) e o modo retórico da linguagem	Modo	Textual

Figura 1 - Relação entre as variáveis de Registo e as metafunções (a partir de Gouveia, 2009:16)

O subsistema fonológico é o inventário de sons e propriedades acústicas dos sons que cada língua seleciona para estabelecer significados. Por outras palavras, o sistema fonológico é constituído pela imensa lista de sons que compõem o alfabeto fonético internacional e, cada língua utiliza apenas um pequeno grupo de sons que combina segundo regras fonológicas.

³ Para evitar possíveis confusões com os quadros que fazem parte dos apêndices deste trabalho foi decidido nomear como figuras os quadros que surgem nos capítulos da dissertação.

1.3 Linguagem avaliativa

Passo agora a fazer uma breve abordagem à definição de linguagem avaliativa e à apresentação das propostas de alguns estudiosos sobre este aspeto da linguagem.

Como já foi referido anteriormente, a metafunção *interpessoal* relacionada com a variável situacional *relações*, permite-nos expressar opiniões, julgamentos e atitudes, mantendo relações sociais e, sendo uma metafunção pessoal, serve para expressar tanto o mundo interno como o mundo externo de um indivíduo. É uma forma de construirmos discursivamente a nossa identidade.

A linguagem avaliativa é a linguagem que se usa para expressar opiniões e que tem sido estudada por diversos autores usando diferentes termos como: *connotation*, *affect*, *attitude*, *appraisal*, *stance*, *evaluation*, *etc.*⁴ (Hunston e Thompson, 2001:2).

Em *Evaluating Evaluative Language*, Sarangai (2003) distingue dois níveis de funcionamento da linguagem – o descritivo (informativo) e o avaliativo (afetivo).

Para Hunston e Thompson (2001), a linguagem avaliativa desempenha três funções:

- expressar opiniões;
- manter relações entre quem fala e quem ouve;
- organizar o discurso.

Segundo o Merrian-Webster Dictionary Online, a definição para a palavra ‘opinião’ é «belief stronger than impression and less strong than positive knowledge»⁵, porém para Hunston e Thompson (2001:225) há dois tipos de opiniões:

- a que tem a ver com a probabilidade de eventos e que corresponde à ‘modalidade’ de Halliday;*
- a relativa ao julgamento a respeito de aspectos bons/maus e que corresponde aos chamados ‘significados atitudinais’.*

Halliday (1994) separa *modalidade* de *significados atitudinais* dedicando-se mais à *modalidade*.

⁴ Conotação, afecto, atitude, linguagem avaliativa, postura, avaliação.

⁵ Crença mais forte que a impressão e menos forte que o conhecimento positivo.

Martin (2001) desenvolve mais os *significados atitudinais* usando o termo *appraisal*⁶ que podemos traduzir por ‘avaliação’.

Outros estudiosos como Conrad & Biber (2001) propõem o termo *stance* (ponto de vista, postura) e distinguem entre *epistemic stance* (aproximadamente a modalização de Halliday), *attitudinal stance* (aproximadamente a avaliação de Martin) e *style stance*, que se refere ao comentário do falante sobre o modo como a informação é apresentada.

Stubbs (1996) usa o termo *modalidade* em que inclui os estudos de Halliday.

Hunston e Thompson (2001) propõem o termo *evaluation* (avaliação).

1.4 Teoria da Avaliatividade

Como atrás foi referido, Halliday (1994) separa *modalidade* de *significados atitudinais* dedicando-se mais à *modalidade*, enquanto Martin (2001) desenvolve mais os *significados atitudinais* usando o termo *appraisal*.

No quadro das teorias e correntes que deram forma à linguística moderna, pós-saussureana, podemos dizer que a LSF tem as suas raízes no funcionalismo britânico, na vertente antropológica, com Malinowski, e na vertente linguística, com J.R.Firth (1890-1960), M.A.K.Halliday, John Sinclair (1933-2007) e a escola de análise do discurso britânico. Estas duas vertentes, a antropológica e a linguística, têm origem comum na Europa Oriental, onde o formalismo russo foi sempre mais motivado sociologicamente para questões contextuais do que os movimentos correspondentes na Europa Ocidental, onde o Circulo Linguístico de Praga foi fundamental na abordagem estrutural do fenómeno linguístico com uma abordagem funcional. Halliday foi aluno de Firth em Londres, e sendo conhecedor dos trabalhos do Circulo Linguístico de Praga, desenvolveu muitos aspetos tratados pelo seu professor, como a dimensão paradigmática da língua, como ele mesmo diz (Halliday & Hasan, 2006:26)

Firth assumiu seriamente o projecto saussureano de a língua ter uma organização sintagmática e paradigmática. Eu herdei essa noção de Firth.

Segundo esta visão de Halliday (1978) in Gouveia (2009:22) podemos dizer que «o sistema léxicogramatical é o sistema daquilo que o falante pode dizer, o sistema

⁶ Tanto *appraisal* como *evaluation* podem ser traduzidos por *avaliação*.

semântico é o sistema daquilo que o falante pode significar e o sistema comportamental é o sistema daquilo que o falante pode fazer».

Em todos estes casos a sua concretização resulta das escolhas efetuadas pelo falante como afirma Halliday (1978:52)

Como podemos tentar compreender a língua em uso? Olhando para o que o falante diz na relação com o que poderia ter dito, mas não disse, como uma actualização na envolvência de um potencial. Daí a envolvência ser definida paradigmaticamente: usar a língua significa fazer escolhas na envolvência de outras escolhas.

A noção de escolha é fundamental para os estudos hallidayanos. A linguagem para Halliday (1970) é como um sem número de possibilidades semânticas dirigidas para a comunicação e o falante, que, por sua vez, faz as suas escolhas. Assim, como define Paveau (2006), «a hipótese sobre a qual repousa a visão probabilística da linguagem é que a escolha, consciente ou não, produto da vontade ou determinada pelo contexto e a cultura, implica o sentido».

Segundo Halliday (2002), a oração organiza-se simultaneamente como mensagem e como evento de interação. Essa ideia parece ser a chave para o tratamento da modalidade, que representa a interferência do falante sobre o que é dito. Assim sendo, modalidade é a categoria discursiva que indica as intenções, os sentimentos e as atitudes do falante em relação ao seu discurso. Por outras palavras, é o valor que o emissor atribui aos estados de coisas que descreve ou a que alude nos seus enunciados. A modalidade, segundo o autor, faz parte da metafunção interpessoal permitindo estabelecer ou manter relações entre as pessoas.

Halliday (2002) postula que a modalidade se refere à área do significado que fica entre o sim e o não, entre o afirmativo e o negativo, ou seja, refere-se ao campo intermediário entre a polaridade positiva e a negativa. E acrescenta ainda que esse significado vai depender da função da oração como evento interativo, ou seja, dos valores trocados no processo de interação. Se a oração veicula uma informação (proposição), a modalidade indicará algum grau de probabilidade. No caso de veicular bens e serviços (proposta), a indicação será de obrigação ou inclinação.

Com base nisso, Halliday apresenta dois tipos de modalidade a que chama modalização, no caso de a modalidade incidir sobre uma proposição, e modulação, no caso de incidir sobre uma proposta.

Além dos tipos (modalização e modalidade) e da polaridade no conceito de modalidade, Halliday cita a orientação, que pode ser explícita ou implícita. E acrescenta ainda a variável que chama Valor. A essa variante ele atribui os graus: alto, médio e baixo.

Passo a centrar-me, a partir de agora, no desenvolvimento da teoria proposta, sobretudo, por James Martin, professor da Universidade de Sidney e Peter White, especialista em discurso dos *media*, publicada em 2005, em que os autores perceberam que apenas os itens léxico-gramaticais, por si só, nem sempre dão conta de todos os significados de um texto, num determinado contexto, sendo necessário que se analise a relação desses itens com o texto.

Para análise dos aspetos avaliativos num ato comunicativo, Martin e White (2005) propõem um sistema, *Appraisal System*, localizado no terceiro ciclo de codificação, a Semântica do Discurso.

Na Semântica do Discurso, a Avaliatividade articula-se com outros dois sistemas – a Negociação e o Envolvimento. A Negociação refere-se aos aspetos interativos do discurso, à função discursiva e à estrutura de troca (*de acordo com Martin, 1992b, Eggins & Slade, 1997 citado por Avelar, 2008:109*). O Envolvimento refere-se aos recursos não graduáveis pelos quais o falante expressa diferentes graus de proximidade com o interlocutor. Estão incluídas nesta categoria as formas de tratamento, as interjeições, os palavrões, a gíria, o tipo de recursos lexicais que sinalizam a pertença a um determinado grupo social ou profissional.

A Teoria da Avaliatividade pode ser vista como uma teoria de análise textual uma vez que é através dela que o falante se posiciona diante de processos e fenómenos do mundo, fazendo as suas escolhas nas diversas opções do sistema linguístico posicionando-se, assim, ideologicamente através do seu discurso.

Esta teoria, iniciada na década de 90, desenvolvida por um grupo de pesquisadores australianos, da Escola de Sidney, coordenados pelo Professor James Martin, dá seguimento às propostas da Linguística Sistémico Funcional (LSF) de Halliday (1994) e procura investigar e explicar o modo como os falantes usam a língua para avaliar e se posicionar em relação a um objeto, fenómeno ou processo.

Para Martin e White (2005), avaliar através da linguagem, tem três funções principais:

... demonstrar o posicionamento atitudinal do autor/falante frente a comportamentos e eventos/coisas concretas, através do elogio ou da censura;
 ... expor, através da aceitação do posicionamento de outrem ou mesmo da contraposição a ele (procedimentos de ordem intertextual), o seu próprio posicionamento, ou mesmo manter-se neutro;
 ... explicitar os recursos dialógicos utilizados para estabelecer as relações interpessoais entre autor e leitor, através da antecipação ou da resposta a indagações do leitor/ouvinte.⁷

Martin e White (2005) desenvolvem a Teoria da Avaliatividade dentro do quadro da Linguística Sistémico-Funcional (LSF). Para eles, a LSF é, acima de tudo, um modelo de múltiplas perspetivas que vão possibilitar a interpretação do uso da língua.

A Avaliatividade está dividida em três domínios que interagem criativamente: Atitude, Comprometimento e Graduação.

Segundo Martin e White (2005), Atitude trata dos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos ou comportamentos e avaliações sobre as coisas. Comprometimento ocupa-se das fontes das atitudes e da interação das vozes em torno das opiniões do discurso. Graduação atua para graduar os fenómenos, ampliando ou atenuando os sentimentos.

Figura 2

A V A L I A T I V I D A D E	Atitude	Apreciação
		Julgamento
		Afecto
	Comprometimento	Monoglossia
		Heteroglossia
	Graduação	Força
		Foco

Figura 2 - Sistema da Avaliatividade (a partir de Avelar, 2008:111)

⁷ <http://209.85.229.132/search?q=cache:o2o4rDmtgHsJ:sieduca.com.br/2008/ad...> [consultado em 29-11-2011]

1.4.1 Atitude

A Atitude está dividida em três regiões de significado: Apreciação, Julgamento e Afeto e é complexa, não resistindo à superficialidade da primeira interpretação

(...) revelada por enunciados cuja interpretação mais imediata deixa perceber que na enunciação, alguém, alguma coisa, situação, acção, evento ou estado de coisas está a ser considerada positiva ou negativamente. Por arrastamento, são também considerados enunciados atitudinais aqueles em que o alocutário é convidado a aduzir o seu próprio julgamento. (Avelar, 2008:104)

Um aspeto comum a todos os enunciados atitudinais é o de o seu significado não ocorrer em isolamento textual, mas, pelo contrário, para aceder ao significado atitudinal, o destinatário de uma mensagem, «tem de identificar diversas partes do texto representantes de instâncias explícitas ou implícitas da Atitude e de interpretá-las globalmente» (Avelar, 2008:104)

A Atitude pode ser realizada por um grupo de diferentes categorias, das quais, as mais importantes são:

- *Adjectivo (Atributo ou Epíteto);*
- *Verbo (Processo);*
- *Advérbio (Adjunto de comentário) (Avelar, 2008:106)*

Também a metáfora gramatical, ao ser nominalizada, é um recurso na realização da Atitude. Com efeito, a metáfora interpessoal oferece um campo riquíssimo de análise.

No que respeita ao posicionamento do falante em relação à própria Atitude, há três possibilidades:

- posicionamento relativo à (própria) atitude;*
- posicionamento relativo ao outro, em diálogo;*
- posicionamento relativo ao (inter)texto. (Avelar e Azuaga, 2010:32)*

Em relação ao posicionamento relativo à (própria) atitude, o falante tem a possibilidade de indicar a sua opinião positiva ou negativa.

Quanto ao posicionamento relativo ao outro, em diálogo, permite ao falante agir sobre o seu enunciado, estabelecendo pontes com os anteriores e antecipando os que se seguem. Mesmo quando os textos nos parecem monológicos, há sempre um dar e receber subjacente, e o falante, especialmente no texto escrito, tem possibilidade «de introduzir itens que, explicitamente, representam uma reacção/resposta a enunciados precedentes ou uma antecipação de possíveis desenvolvimentos». (Avelar, 2008:108)

Quanto ao posicionamento relativo ao (inter)texto refere-se ao uso de citações ou referências de outrem, trazendo para a interação, pensamentos e palavras alheias.

Podemos dizer que a Atitude diz respeito a sentimentos e julgamentos que o falante tem ou faz em relação ao mundo que o cerca.

A Atitude divide-se em três subsistemas: Apreciação, Julgamento e Afeto.

1.4.2 Atitude/Apreciação

A Apreciação é a forma como o sujeito se situa em relação a si e aos objetos, isto é, relaciona-se com avaliações que recaem prioritariamente sobre objetos, processos e estados-de-coisas. O que está em causa é o valor das coisas, valor de ordem estética e manifesta-se através de classificações sobre a forma, aparência, construção, apresentação ou impacto estético de objetos e identidades.

A Apreciação pode ser positiva ou negativa, explícita ou implícita, não em relação à avaliação feita de pessoas, mas de textos e processos.

Este sistema é organizado em três variáveis: Reação, Composição e Valor.

A Reação é responsável por descrever as nossas “reações” em relação a algo. Está relacionada com a afeição, tendo significado interpessoal.

A Reação subdivide-se em Impacto e Qualidade.

O Impacto refere-se ao impacto emocional causado por algo em nós (ex: *Isto toca-me?*)⁸.

A Qualidade é a capacidade de chamar a atenção para determinada qualidade e ocorre se a reação estiver voltada para o objeto (ex: *Eu gostei disto?*).

⁸ Exemplos do Ponto 1.4.2 não contidos no *corpus*.

A segunda variável, a Composição relaciona-se com a “composição” das coisas, isto é, se é algo simples ou complexo, tendo significado textual.

A Composição está dividida em Equilíbrio e Complexidade.

O Equilíbrio trata daquilo que avaliamos como as partes concretas que formam o objeto em questão (ex: *Isto está coeso?*).

A Complexidade trata daquilo que o texto tem e que faz com que interaja com o mundo (ex: *Foi difícil de acompanhar?*)

A terceira variável, Valor, refere-se à importância social (ex: *Isto valeu a pena?*), relaciona-se com algo inovador, autêntico, anacrónico e tem significado ideacional.

Figura 3

APRECIACÃO	Reação	Impacto
		Qualidade
	Composição	Equilíbrio
		Complexidade
	Valor	-----

Figura 3 – Apreciação

1.4.3 Atitude/Julgamento

O Julgamento tem a ver com as avaliações morais do comportamento humano geralmente referindo-se a convenções ou normas de conduta, como, por exemplo, aquelas que se referem a aspetos como legalidade, moralidade e cortesia e, tal como acontece com a Apreciação, o Julgamento do carácter das pessoas pode ser positivo ou negativo, explícito ou implícito.

Fazem parte do Julgamento as manifestações linguísticas utilizadas para crítica (negativa) ou aprovação, tais como provérbios, ditados, expressões idiomáticas. Podemos dizer que o Julgamento «lida profundamente com a exteriorização da cultura, quer manifesta nos seus sistemas mais elaborados (e.g. legalidade, moralidade,

delicadeza), quer em expressões menos perenes de sistemas semióticos» (Avelar, 2008:120).

O Julgamento é um sistema de posicionamento atitudinal em que as manifestações resultam de enquadramento cultural e ideológico. Assim, o modo como as pessoas exprimem julgamentos é determinado pela cultura em que estão inseridas e pelas suas experiências individuais.

O Julgamento pode ser realizado através de:

Adjetivos (Atributos)

... em minho país há muitos muitos portugueses, mas, são diferentes aos portugueses de aqui... (cf. Apêndice D)

...os portugueses são simpáticos (cf. Apêndice D)

Adjetivos (Epítetos)

Não se registou a presença de Epítetos no *corpus*.

Verbos (Processos)

Com certeza muitas coisas mudaram... (cf. Apêndice D)

... as pessoas descansam muito... (cf. Apêndice D)

Advérbios (Adjuntos de comentário)

Eles ajudam quem precisa de ajuda, especialmente com as direções (cf. Apêndice D)

... a eficiência no trabalho é muito devagar e inacreditável (cf. Apêndice D)

O Julgamento pode expressar-se de forma explícita, através de determinado léxico

Não gosto de empregados públicos. Os portugueses não dedicam tanto ao trabalho. (cf. Apêndice D)

ou de forma implícita,

As lojas fecham ao domingo... (cf. Apêndice D)

que ocorre quando os enunciados não apresentam nenhum elemento avaliativo explícito mas contêm elementos que envolvem uma atitude avaliativa. O Julgamento implícito apresenta dois tipos: o sinalizado e o induzido.

No Julgamento implícito sinalizado, apesar do enunciado não apresentar elementos avaliativos, o material linguístico inclui pendor atitudinal.

O contrário acontece no Julgamento implícito induzido em que não se torna explícita qualquer inscrição do valor do julgamento, seja positivo ou negativo, no entanto, «a conjunção discursiva e/ou contextual favorece uma interpretação avaliativa» (Avelar, 2008:123).

Estes elementos de julgamento são produzidos por significados neutros e ideacionais e de acordo com a posição do falante do ponto de vista social e cultural.

No Julgamento induzido a escolha de elementos não avaliativos funciona retoricamente de molde a induzir a avaliação.

As avaliações da categoria Atitude/Julgamento implicam elevação ou diminuição da estima que é dedicada à pessoa que é alvo da avaliação atitudinal.

Assim, o Julgamento pode dividir-se em dois grupos: a Estima Social e a Sanção Social.

A Estima Social diz respeito às relações quotidianas entre as pessoas, envolve admiração ou crítica, sem implicações legais e relaciona-se em termos de normalidade (o quanto normal alguém é), capacidade (o quanto capaz alguém é) e tenacidade (o quanto decidido/persistente alguém é).

A Sanção Social envolve louvor ou condenação, geralmente com implicações legais, isto é, relaciona-se com a honestidade e a conduta da pessoa.

Os Julgamentos de Sanção têm a ver com a veracidade (quão verdadeiro ou confiável alguém é) e a propriedade (quão ético alguém é).

No caso da Estima Social costuma ser uma área relacionada com a linguagem oral, como por exemplo piadas e histórias diversas.

No caso da Sanção Social, está mais relacionada com a linguagem escrita, tais como editais, leis, regras, decretos e o que está relacionado com a visão cívica e religiosa.

Como já foi referido, no Julgamento o carácter cultural de quem avalia é refletido. O mesmo acontecimento pode ser julgado de modo totalmente diferente de acordo com a posição ideológica de quem julga.

O Julgamento, em regra, realiza-se através de Processos Relacionais Atributivos que atribuem alguma forma de avaliação a um determinado comportamento.

Figura 4

JULGAMENTO	Estima Social	Normalidade
		Capacidade
		Tenacidade
	Sanção Social	Veracidade
		Propriedade

Figura 4 – Julgamento

1.4.4 Atitude/Afeto

O Afeto é um modo de expressão constituído por recursos semânticos relacionados diretamente com a emoção das pessoas, isto é, como o falante se posiciona afetivamente em relação ao mundo, aos fenómenos e processos, é, por isso, um afeto ‘autoral’.

O Afeto pode entender-se de duas maneiras: positivo ou negativo e ainda pode ser explícito ou implícito.

O Afeto explícito ocorre quando a atitude afetiva é representada através de um estado emocional ou através de expressão física.

O Afeto implícito percebe-se através de um comportamento incomum, que nos pode transmitir que algo está certo ou errado, ou através do uso de metáfora.

Os recursos gramaticais mais utilizados nas manifestações de Afeto são:

Verbos (processos mentais afetivos) de emoção tais como *gostar de, amar, adorar, detestar, interessar...*

... *Eu gosto muito muito de Portugal e portugueses...* (cf. Apêndice E)

... *Gosto de viver cá...* (cf. Apêndice E)

Adjetivos (Atributos)

... *Desde que eu chegue cá minha experiencia tem sido maravilhosa...*(cf. Apêndice E)

... *É um país apaixonante...* (cf. Apêndice E)

Advérbios (circunstâncias de modo, quantidade, etc.)

... *gosto muito dos portugueses...* (cf. Apêndice E)

1.4.5 Atitude – considerações gerais

A Figura 5, que se segue, apresenta o resumo do que foi mencionado em relação à Atitude, Apreciação, Julgamento e Afeto.

Figura 5

ATITUDE		
APRECIAÇÃO	Reação	Impacto
		Qualidade
	Composição	Equilíbrio
		Complexidade
	Valor	
JULGAMENTO	Estima social	Normalidade
		Capacidade
		Tenacidade
	Sanção social	Veracidade
		Propriedade
AFETO	Positivo ou negativo	
	Explícito ou implícito	

Figura 5 – Atitude

Podemos dizer que, tanto a Apreciação como o Julgamento tendem a ser orientados para a identidade avaliada e não para o sujeito avaliador, o que acontece no caso de enunciados que expressem Afeto.

É frequente as atitudes sociais estarem associadas a valores do Afeto, sendo que muitas respostas emocionais podem ser entendidas como adequadas ou inadequadas, boas ou más, dentro de uma comunidade.

Não se pode negar que a avaliação moral está ligada à esfera afetiva, culturalmente, e que mesmo em enunciados onde este comportamento não é esperado, como no discurso académico ou jurídico, podemos encontrar este tipo de avaliação.

Os valores do Afeto, em determinados contextos podem induzir julgamentos, como é o caso de enunciados que traduzem a vitimização dos participantes, provocarem em Julgamento positivo (coragem, resistência, etc.)

Segundo Avelar (2008:125-126), «na prática discursiva é culturalmente bem aceite, projectar os sentimentos de forma a indiciar julgamentos acerca do comportamento – manifestar-se envergonhado ou orgulhoso, culpado, embaraçado ou invejoso, etc., pode ser, a um tempo, uma exteriorização de Afecto e a expressão de um Julgamento».

O Afeto manifesta-se em enunciados explícitos, personalizados, baseados no papel individual do autor.

O Julgamento, pelo contrário, é menos explícito, menos apoiado na subjetividade do participante, do que resulta um enunciado em que os valores do julgamento são apresentados enquanto qualidades do fenómeno que está a ser avaliado.

Segundo Martin (2003), «o Julgamento e a Apreciação podem ser vistos como formas que os falantes possuem de institucionalizar o Afecto». Ainda segundo Martin, as culturas tornam diferente o modo como os enunciados exprimem a avaliação ética e estética, e aí podemos referir-nos a expressões idiomáticas, provérbios e outro tipo de fraseologia.

1.4.6 Comprometimento

Embora sendo pouco relevante na análise do *corpus*, passo a fazer seguidamente uma breve referência à categoria Comprometimento.

Martin e White apresentam um sistema que permite analisar as diferentes possibilidades de auto-posicionamento nos textos, ou seja, os recursos que o

escritor/falante tem disponíveis para marcar a sua interação, encarando-a de forma atitudinal e não apenas declarativa ou enunciativa.

Ao marcar a sua interação, o falante está a assumir uma postura dialógica. A noção de dialogismo remonta a Bakhtin (1981)⁹ e Voloshinov (1995)¹⁰ que «coincidem em evidenciar a natureza social da interacção verbal» (Avelar e Azuaga, 2010:40).

Martin e White, apoiados em Bakhtin, assumem uma postura dialógica, a partir da qual, qualquer texto possui uma relação com textos produzidos anteriormente, ficando sempre ideologicamente posicionado.

Bakhtin usa o termo “heteroglossia” (*heterogloss*) para se referir ao dialogismo nos textos escritos, o que corresponde ao conceito de “intertextualidade” em Kristeva (1986) e mais tarde em Fairclough (1992), como manifestação da presença de outros textos. Martin e White ao usarem o conceito de “heteroglossia” referem-se às opções de sistema para abertura e fechamento do espaço heteroglósico.

O sistema de Comprometimento é descrito em termos de duas posturas assumidas pelo produtor de um texto: a Monoglossia, em que no discurso não há o reconhecimento de alternativas dialógicas, e a Heteroglossia, em que as alternativas dialógicas são claras.

A Heteroglossia subdivide-se em Expansão Dialógica e Contração Dialógica.

A Expansão Dialógica está relacionada com a abertura do espaço dialógico a outras posições, demonstrando adesão a outras vozes presentes no texto, ao passo que na Contração Dialógica há o desafio, a restrição ou a crítica, e o fechamento do espaço dialógico a outras posições.

Por sua vez, a Expansão Dialógica divide-se em dois subsistemas: a Ponderação e a Atribuição.

A Ponderação permite ao falante intervir a nível do enunciado, alterando o seu valor e/ou a força ilocutória. Esses processos não têm uma única interpretação, sendo classificados como “protetores” do ato de fala e em que o falante não pretende comprometer-se com o conteúdo do enunciado.

Do ponto de vista dialógico, a escolha é resultado de um conjunto de possibilidades que permitem ao falante abrir um espaço de alternância dialógica criando, assim, um ambiente favorável ao contraditório.

⁹ Bakhtin (1981) *apud* Avelar (2008)

¹⁰ Voloshinov (1995) *apud* Avelar (2008)

Estão ao serviço do processo de Ponderação:

processos modais de probabilidade, fórmulas de conteúdo próximo (*eu penso, eu suponho, eu julgo*) e certos usos retóricos de pergunta (Probabilidade);

expressões que sugerem a representação da evidência assertiva, na interação (*Tudo leva a crer que, aparentemente*) (Evidências);

fórmulas que remetem a responsabilidade para um emissor que está no exterior da interação, mas que é credível (*diz-se, ouvi dizer, é sabido, alguém afirmou que*) (Diz que).

Também a Atribuição é subdividida em dois subsistemas: o Reconhecimento e o Distanciamento.

O Reconhecimento está relacionado com contextos em que a voz do autor interage com vozes ou posições externas percebendo-se, no entanto, a inexistência de indicadores quanto à postura assumida pelo autor (*dizer, acreditar, de acordo com*).

O Distanciamento envolve enunciados em que se pode perceber um explícito distanciamento da voz autoral em relação ao discurso externo trazido para o texto (*dizem que*). Tanto o Reconhecimento como o Distanciamento são heteroglóssicos uma vez que o autor evita tomar responsabilidade ou partido em relação a uma diferente voz trazida para o seu texto.

A Contração Dialógica subdivide-se em dois subsistemas: a Contraposição e a Pro-posição.

A Contraposição relaciona-se com situações em que uma dada voz é diretamente negada pelo produtor do texto, ao passo que na Pro-posição a posição do escritor/falante é realizada de forma indireta.

Na Contraposição encontramos dois subsistemas: a Negação e a Contra-Expectativa.

A Negação é um recurso para introduzir uma opinião positiva, mas diversa da expressa anteriormente, portanto, a rejeição da ideia. Assim, a rejeição da ideia dar-se-ia através do Reconhecimento para posterior negação.

A Contra-Expectativa está relacionada com enunciados que denotem concessão em relação a uma dada ideia, em que itens léxico-gramaticais como *embora*, *mas*, *apesar de*, são frequentes.

A Pro-posição divide-se em outros subsistemas: a Expectativa confirmada e o Compromisso, que se subdivide em Pronunciamento e Endosso.

A Pro-posição é uma forma de intervir na interação aumentando o valor conferido a uma determinada proposição/proposta.

A Expectativa confirmada evoca a conformidade da sua alegação com o pensamento da comunidade em que está inserido (*Toda a gente sabe que...*, *o povo costuma dizer que...*).

O Pronunciamento consiste numa intervenção deliberada a nível do enunciado, em que é frequente a inclusão de um Adjunto de Comentário com função de intensificador (*O custo da obra foi, realmente, muito inflacionado.*).

O Endosso mostra a concordância da voz do autor com vozes externas, isto é, «por efeito retórico, o destinatário vê-se inserido na concórdia estabelecida pelo seu parceiro dialógico» (Avelar, 2008:135-136).

Figura 6

C O M P R O M E T I M E N T O	Contração Dialógica	Contraposição	Negação	Pronunciamento Endosso
			Contra-Expectativa	
		Pro-posição	Expectativa confirmada	
			Compromisso	
	Expansão Dialógica	Ponderação	Probabilidade	
			Evidências	
			Diz-que	
		Atribuição	Reconhecimento	
			Distanciamento	

Figura 6 – Comprometimento (a partir de Avelar e Azuaga, 2010:42)

1.4.7 Graduação

A Graduação refere-se à forma de intensificação ou mitigação dos significados experienciais. Na Atitude o escritor/falante utiliza escalas de avaliação, em termos de tamanho, força, vigor, etc.

A semântica de escala de acordo com a intensidade exemplifica-se com um conjunto de advérbios a que podemos chamar “intensificadores”, “amplificadores”, “enfáticos”. O conjunto inclui: *ligeiramente, um pouco, de alguma maneira, bastante, totalmente, na realidade, verdadeiramente, muito, extremamente*. Esta dimensão de escala em relação à intensidade chama-se Força.

A Força realiza-se através de itens lexicais que denotam intensificação (*muito, mais, menos, bastante, pouco*, etc.) ou que denotam quantificação (*poucos, vários, uma grande quantidade de*, etc.).

A Força pode realizar-se também através de:

comparativos e superlativos

Lisboa não é uma cidade tão grande como Shangai... (cf. Apêndice C)
[Força Intensificação]

Lisboa, penso que é uma das mais fascinantes e satisfatórias cidades do mundo... (cf. Apêndice E) [Força Intensificação]

grupo verbal adverbialmente modificado

... gradualmente adaptei à vida cá, adaptei à comida muito doce... (cf. Apêndice F) [Força Intensificação]

repetições

... a comida é muito fria para mim, eu gosto da comida muito muito quente... (cf. Apêndice F) [Força Intensificação]

A Força pode aplicar-se a Atributos, a Nomes, a Processos.

O Foco diz respeito a categorias não passíveis de graduação e refere-se à classificação prototípica dos seres ou comportamentos em que há a possibilidade de tornar o significado ideacional mais ou menos suave, como foi descrito em Martin &

Rose (2003), através de termos como “real”, “típico”, originando a Acentuação ou através de termos como “um tipo de”, “uma espécie de” originando a Suavização.

Figura 7

G R A D U A Ç Ã O	Força (graduáveis)	<p>Intensificação (... <i>estou <u>extremamente</u> desapontada porque é uma cidade velha apesar de ser a capital de Portugal.</i> (Apêndice C - Quadro 2 A)</p> <p>Quantificação (... <i>existem <u>alguns</u> arrogantes...</i> (Apêndice D - Quadro 3 A)</p>
	Foco (não-graduáveis)	<p>Acentuação (... <i>onde se nota verdadeiramente <u>um alto nível</u> de consciência e convivência entre os povos e as raças...</i> (Apêndice D - Quadro 3 A)</p> <p>Suavização (... <i>os funcionários nos discriminam porque não conhecemos a língua e ficam sem paciência. <u>É um tipo de</u> racismo.</i> (Apêndice D - Quadro 3 A)</p>

Figura 7 - Esboço do sistema de Graduação

Há tópicos do ensino de línguas que impõem uma breve referência antes de passar à análise do *corpus*, tal é o grau de implicação que eles têm no enquadramento deste trabalho. São eles, a relação entre a língua e a cultura, a alteridade, os aspetos motivacionais e ainda a importância da aprendizagem de uma língua em imersão.

1.5 A relação língua/cultura e cultura/língua

Podemos afirmar, após diversos estudos conjuntos da linguística, da sociolinguística, da pragmática, da psicologia e da antropologia que adquirir uma nova língua implica aceder a uma nova cultura.

No mundo globalizado, a indissociabilidade entre língua e cultura é cada vez mais visível.

A palavra cultura, de origem latina, esteve até ao séc. XVI ligada ao cultivo da terra. Mais tarde, a partir da segunda metade do séc. XVI, o termo assumiu sentido figurado, significando cultivo do espírito e desenvolvimento da mente.

No séc. XVIII, Johann G. von Herder (1744-1803) ao observar a diversidade de línguas, «a pluralidade de culturas, as características particulares dos diferentes povos e nações, empregou o termo cultura no sentido de cultivo, melhoramento e enobrecimento das qualidades físicas e intelectuais de uma pessoa ou de um povo».¹¹

Por outro lado, Wilhem von Humboldt (1767-1835) ampliou a noção de cultura ao sugerir que todas as línguas possuíam uma *visão do mundo*. Humboldt antecipou em quase meio século a teoria do determinismo linguístico ao afirmar que «as diferentes maneiras pelas quais uma língua categoriza a realidade impõem na mente maneiras de organizar o conhecimento; a diversidade das línguas não é só de sons ou signos, mas, uma diversidade de perspectiva do mundo» (*apud Stern, 1994*)¹².

Quando Herder e Humboldt fizeram estas afirmações, as línguas europeias, como por exemplo a alemã, estavam a ser ameaçadas pela supremacia da língua francesa, que tinha sido adotada pela Corte, pela nobreza e até pela burguesia alemã do séc. XVIII.

Nessa altura, um pequeno grupo de burgueses intelectuais alemães, conhecido como *intelligentsia*, adotou o termo *kultur* para distinguir as suas realizações intelectuais e artísticas das da aristocracia alemã, que se dedicava a imitar a Corte francesa, à qual o grupo não tinha acesso. *Kultur* referia-se a «produtos intelectuais, artísticos e simbolizava todos os aspectos espirituais nos quais se expressavam a individualidade e a criatividade das pessoas» (Thompson, 1995:168). O termo *kultur* era

¹¹ Revista Letra Magna, *Revista Electrónica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura* – Ano 04 n.º 06 – 1.º semestre de 2007 – ISSN 1087-5193

¹² *Apud Stern, (1994) in Revista Letra Magna, Revista Electrónica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura* – Ano 04 n.º 06 – 1.º semestre de 2007 – ISSN 1087-5193

usado em oposição a *civilization*, que se referia ao refinamento de maneiras típicas das classes dominantes.

Segundo Thompson (1995:168), «tornamo-nos cultos através das artes e das ciências, tornamo-nos civilizados pela aquisição de uma variedade de requintes e refinamento sociais».

Esse conceito de cultura do final do séc. XVIII e início do séc. XIX, com base no Iluminismo, entendia cultura como «a soma de saberes acumulados e transmitidos pela humanidade»¹³ tornou-se o conceito clássico de cultura.

Ainda no séc. XVIII, o termo cultura adquiriu outros significados e passou a designar também «os traços próprios de uma comunidade além do desenvolvimento intelectual do indivíduo»¹⁴.

Assim, e segundo Thompson (1995:170), o termo *cultura* passa a estar menos ligado ao «enobrecimento da mente e do espírito no coração da Europa e mais ligado à elucidação dos costumes, práticas e crenças de outras sociedades que não as europeias». O antropólogo britânico, Edward Tylor, afirmou que

... cultura ou civilização, tomada em seu sentido etnográfico amplo é o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e quaisquer habilidades ou 'hábitos adquiridos' pelo homem como membro de uma sociedade
(Tylor, 1871 in Thompson, 1995:171)

Com esta definição, Tylor inclui na palavra *adquiridos* a cultura que se aprende em oposição à ideia de aquisição inata, que seria fruto de herança genética.

Esta ideia de Tylor originou a mudança do paradigma de cultura como inata para cultura como hábito adquirido.

No início do séc. XX, segundo Boas, 1927 in Stern, 1994 preconizava que

(...) cada sociedade (e sua língua) fosse estudada em si mesma e no seu contexto histórico, pelos melhores meios empíricos disponíveis, evitando explicações especulativas sobre a evolução da humanidade. O objectivo era penetrar na cultura, entendê-la, descrevê-la de maneira objectiva.

¹³ Revista Letra Magna, *Revista Electrónica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura* – Ano 04 n.º 06 – 1.º semestre de 2007 – ISSN 1087-5193

¹⁴ Ibidem

Para Boas, a língua era a chave que dava acesso aos outros aspetos da cultura. Ele constatou que os esquimós tinham vários termos para expressar o significado da palavra *snow* (neve, em português). Eles referiam-se a *aput* (neve no chão), *qana* (neve que cai), *piqsirpoq* (neve suspensa do chão pela ação do vento) porque a sua experiência lhes permitia que vissem a neve dessa maneira.

Embora Boas não tivesse como objetivo a linguística, retomou a ideia de Herder e Humboldt de que

(...) pessoas diferentes falam de uma maneira diferente, porque pensam diferente, e eles pensam de maneira diferente porque a sua língua lhes oferece diferentes maneiras de expressar o mundo à sua volta (Kramsch, 1998:11)

Maria Helena Mira Mateus, no artigo apresentado em 2001, na Conferência em Évora por ocasião do Congresso sobre os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, intitulado *Se a língua é um factor de identificação cultural, como se compreende que uma língua viva em diferentes culturas?* afirma que

(...) Ainda que seja habitual afirmar-se que “a língua é um factor de identificação cultural”, é lícito questionar esta afirmação perante a constatação de que uma só língua identifica, frequentemente, culturas distintas.

Ao questionar esta afirmação, a autora do artigo apresenta diferentes perspetivas sobre as relações entre língua e cultura.

A primeira perspetiva é a do alemão Wilhelm von Humbolt, herdeiro de Herder e defensor de que o espírito de uma nação está contido na língua que fala, tendo-o referido na Academia de Berlim, em 1822. Para Humbolt, as palavras são como “objectos reais”, e as relações gramaticais servem apenas de nexos, mas o discurso só é possível com o concurso de ambas, contudo o mérito de uma língua é caracterizado pelas suas formas gramaticais que permitem a representação do pensamento abstrato, isto é, só através da forma gramatical que as palavras assumem e das palavras gramaticais que “não designam nenhum objecto em geral mas somente uma relação (...), o desenvolvimento das ideias pode adquirir verdadeira expansão”.

Outra perspetiva apresentada é a dos linguistas Benjamim Lee Whorf e Edward Sapir.

Nas primeiras décadas do séc. XX, linguistas e antropólogos norte-americanos foram confrontados com a análise de línguas desconhecidas, como as línguas ameríndias, e defenderam uma perspectiva das relações língua-cultura e língua-pensamento, que hoje denominamos por “relativismo linguístico”.

Em consequência de algumas análises de línguas ameríndias, Whorf registou diferenças estruturais entre essas línguas e as indo-europeias ocidentais, destacando um dos aspetos mais interessantes dessas diferenças, o facto de a língua Hopi transmitir numa única expressão *espaço* e *tempo*, ao contrário das línguas que as verbalizam com expressões independentes.

Então Whorf concluiu que a apreensão da realidade decorre das formas que a língua põe à nossa disposição. Daí a dificuldade em traduzir com exatidão uma frase e essa dificuldade prova que as línguas refletem uma diversa apreensão da realidade. Na sequência desta perspectiva, Whorf afirma

(...) A afirmação de que “o pensamento é uma questão de linguagem” é uma generalização incorrecta da seguinte ideia, que estaria mais próxima da correcção: “o pensamento é uma questão das diferentes línguas”.¹⁵

A perspectiva de Sapir, surgida em 1921, é bastante diferente visto que, para este linguista, a relação entre língua, raça e cultura não implica uma interdependência:

(...) Nada mais fácil que provar que um grupo de línguas não tem qualquer correspondência necessária com um grupo racial ou uma área cultural. Pode-se até mostrar que uma só língua não raro intercepta linhas de raça e cultura.¹⁶

E Sapir ainda acrescenta que:

(...) O que se dá com a raça, dá-se com a cultura (...) Línguas sem qualquer parentesco partilham de uma só cultura: línguas intimamente cognatas – quando não uma língua única – pertencem a círculos de cultura distintos.¹⁷

Assim, Sapir afirma claramente a separação entre língua, raça e cultura, preocupando-se, no entanto, com a face oculta da língua, ancorada no subconsciente do homem.

¹⁵ Whorf, 1956:239 *apud* Mateus (2001)

¹⁶ Sapir (1921/1954:206-207) *apud* Mateus (2001)

¹⁷ Idem, p.210-211

A partir dos anos 60, com Chomsky, a linguística, denominada generativa, procura utilizar os factos das línguas particulares para identificar os princípios da gramática universal.

Para Chomsky, o objeto de investigação da linguagem

*(...) deixou de ser o estudo do comportamento linguístico ou os produtos desse comportamento para passar a ser os estados da mente/cérebro que fazem parte de tal comportamento.*¹⁸

Segundo Mateus (2001),

(...) estamos longe de um relativismo psicolinguístico – ou seja, o homem é um produto da cultura envolvente, logo, as diferenças culturais espelham-se nas diferentes línguas que por sua vez denunciam formas diferentes de estar no mundo – e mais longe ainda da perspectiva romântica que entendia a língua como um produto da cultura de um povo.

As relações entre língua e cultura passaram a ser preocupação dos sociolinguistas no que diz respeito às questões da variação linguística.

Em relação ao português, há o português europeu e o português brasileiro. Este último recebeu muitas influências, tanto do contacto do português com as línguas dos nativos e com os crioulos africanos, como várias influências da língua dos colonizadores. Houve ainda influências no contacto do português com grupos de emigrantes, europeus e asiáticos, que se fixaram no centro e no sul do Brasil. O que aconteceu com a influência das línguas aconteceu também com a influência de diferentes referências culturais dos diferentes povos. Essas influências são a nível da religião, música, artes plásticas e literárias, relações sociais, etnicidade, etc.

Segundo Mateus (2001)

(...) a língua materna de cada indivíduo contribui poderosamente para se reconhecer a si próprio e para ser reconhecido pelo outro. É na realidade “um factor de identificação cultural”, mas no uso, e pelo uso, que dela faz o indivíduo

¹⁸ Chomsky (1986:23) *apud* Mateus (2001)

no contexto em que está inserido e não apenas por pertencer a uma das várias comunidades que utilizam a mesma língua.

Segundo Guillén, Alario e Castro (2002:125)¹⁹, para a didática da língua é relevante a distinção de três tipos de saberes culturais:

... o saber cultural, em sentido estrito, que resulta da experiência social e da aprendizagem formal (que produz a chamada cultura geral) e inclui o saber sociocultural, que tem a ver com o conhecimento dos costumes e comportamentos da comunidade. O saber-fazer cultural, de tipo comportamental, equivalente ao domínio de procedimentos, aptidões práticas e capacidade para interagir na vida quotidiana. Finalmente, o saber-ser cultural, definido pelo conjunto de disposições individuais, crenças e valores que permitem aos aprendentes adoptar comportamentos e atitudes positivas face a outras culturas.

Se adotarmos uma perspetiva integrada de comunicação, cultura e linguagem somos levados a assumir que a língua é, no seu todo, sobredeterminada pela cultura.

Os atos de fala são muito importantes na pragmática intercultural e, em especial, as formas e graus de obliquidade. Se a um português for perguntado: *Tomas um café?*, ele vai interpretar a pergunta como um convite indireto. Se a mesma pergunta for feita a um polaco, ele vai interpretá-la como uma simples pergunta, pelo que, se a resposta fosse negativa, significaria para o polaco que não lhe apetecia beber café, mas para o português seria interpretado como uma recusa, pouco cortês, a um convite.

À variabilidade de realização de atos de fala podem ser imputados diferentes valores culturais. Para uma cultura pode ser mais importante o princípio da cortesia, para outra, o princípio da autenticidade.

Tal como vem definido no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), é necessário que, a par da aquisição de uma língua, haja comunicação intercultural e, para isso, é preciso que os aprendentes desenvolvam atitudes de tolerância, abertura, capacidade de aceitação do culturalmente novo e diferente.

Podemos dizer que cultura e língua são indissociáveis. O próprio léxico de cada língua está culturalmente marcado, sendo necessário conhecer a cultura para se entender a língua.

¹⁹ Guillén, Alario e Castro (2002:125) *apud* Matos (2003)

Para a Linguística Sistémico-Funcional, designadamente no contexto da teorização sobre género discursivo, a cultura pode ser vista como o conjunto dos géneros que têm lugar no seu seio.

1.6 Relações interculturais: o “eu” e o “Outro”

No mundo multicultural em que vivemos também as identidades se transformaram. O mesmo indivíduo pode ter várias identidades. Estamos sempre a negociar a nossa identidade e fazemos prevalecer uma, consoante a situação, não as negando mas potenciando-as, como identidade de género, de cultura, de religião, de classe, etc. A nossa identidade não é fixa, nem permanente, transforma-se mediante os sistemas culturais que nos rodeiam. Stuart Hall (1992:4) diz que «o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias».

Também Michel Wieviorka (2002) refere que um indivíduo pode construir a sua identidade apesar de dizer que a identidade é uma escolha, olhando para a dinâmica individual na construção da identidade.

A formação ou transformação da nossa identidade acontece devido aos contextos culturais em que nos encontramos, às experiências que vivemos, ao contacto que temos com o Outro, portanto, a alteridade é também um fator importante na construção das diferentes identidades.

Na sala de aula de português língua estrangeira entram em contacto pessoas que não se conhecem, que não partilham a mesma língua, nem a mesma cultura, e que passam a conviver quotidianamente. Cada um chega trazendo como bagagem a sua vida, as suas experiências anteriores.

Numa primeira fase tendem a olhar uns para os outros com base nas imagens estereotipadas que têm sobre os países de origem dos colegas, como de resto pode ser visto nos seguintes exemplos retirados do *corpus*

... Antes, sempre acho que todos os portugueses são simpáticos, desde que vivo aqui sei que não é...(cf. Apêndice B)

Essa situação de contacto cultural provoca questionamentos e origina a descoberta de outros códigos, outras regras, havendo sempre estranhamento diante do diferente, comparação com o que conhece e finalmente, a compreensão e a aceitação da outra cultura.

...estranhamento diante do diferente...

... *onde se nota verdadeiramente um alto nível de consciência e convivência entre os povos e as raças...* (cf. Apêndice D)

... comparação com o que conhece...

Os portugueses não dedicam tanto ao trabalho. O mais importante para eles é 'bica' em vez da necessidade real das pessoas... (cf. Apêndice D)

... compreensão e a aceitação da outra cultura...

... *Os bielorrussos comem mais carne e frango do que os portugueses e menos peixe, mariscos, legumes e fruta. Primeiro a comida aqui parecia-me estranha mas agora eu gosto alguns pratos típicos portugueses...* (cf. Apêndice B)

Segundo Ferreira (1998)

(...) não é objectivo da aula de língua fazer com que o aluno internalize profundamente as formas de pensamento e conduta da outra cultura, pois para que haja uma comunicação cultural satisfatória não é necessário ocultar a sua condição de estrangeiro. (Ferreira, 1998:43)²⁰

Se essa internalização profunda acontecesse poderia provocar a perda da identidade do aprendente e ele tornar-se-ia uma caricatura do falante nativo.

²⁰ Ferreira (1998:43) *apud* Weiss (1994)

1.7 Motivação para aprender uma língua estrangeira

A motivação é um aspecto importante do processo de aprendizagem. Os aprendentes desmotivados têm fraco desempenho, não participam nas aulas e estudam pouco. Ao contrário, um aprendente motivado envolve-se, de forma ativa, no processo de aprendizagem, esforça-se e mostra entusiasmo na realização de tarefas tentando sempre superar novos desafios.

Para compreendermos melhor o significado da palavra *motivação* é necessário recuarmos até à sua raiz etimológica que vem do verbo latino *movere*, cujo tempo latino supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim tardio, deram origem ao termo *motivo*. Assim, a *motivação* ou *motivo* é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação.

Vários investigadores da área têm definições diferentes para o termo *motivação*, embora tenham alguma semelhança. Para Pintrich e Schunk (1996)²¹, a *motivação* é definida como um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é instigada e sustentada. Assim, sendo um processo, requer atividades que envolvem esforço e persistência. A *motivação* é, por isso, responsável pela razão das pessoas decidirem fazer alguma coisa e pelo desejo de sustentar essa atividade.

Em relação à aprendizagem de línguas, uma definição de *motivação* que tem sido muito utilizada é a do investigador Gardner (1985)²² que define *motivação* como a combinação do esforço aliada ao desejo de alcançar a meta de aprendizagem da língua, somando-se atitudes favoráveis diante da aprendizagem da língua.

Considero, no entanto, tal como argumenta Almeida Filho (1998)²³ que aprender línguas deveria significar ser capaz de desenvolver a competência comunicativa, que não se restringe ao conhecimento das estruturas linguísticas, mas também inclui o conhecimento sociolinguístico, discursivo e estratégico. A questão ainda é mais complexa porque para aprender uma língua é necessário aprender elementos do código de comunicação (gramática e léxico), além dos aspetos sociais e culturais da comunidade da língua-alvo.

²¹ Pintrich e Schunk (1996) *apud* <http://www.cienciasecognicao.org>

²² Gardner *apud* <http://www.cienciasecognicao.org>

²³ Almeida Filho (1998) *apud* <http://www.cienciasecognicao.org>

1.8 Aprendizagem de língua estrangeira em imersão

Por fim, vou abordar o tema relativo à aprendizagem de uma língua em imersão.

Uma parte fundamental do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é a compreensão da sua cultura e um aluno que aprende uma língua não o faz para falar da cultura alheia mas, para falar de si mesmo, para se apresentar e apresentar a sua cultura e a sua maneira de pensar aos outros. Uma sala de aula pode ser vista como um jogo de espelhos em que há troca de experiências de vida e modos de ser diferentes. Um aluno que chega a um país para aprender uma língua vem influenciado por estereótipos e com medo do desconhecido.

Antes de eu vir aqui falei com um amigo meu angolano. Disse que creceu em Coimbra. Fiquei muito curiosa e perguntei o sob a vida em Portugal. O que ele me disse deixou me com medo. Por isso vim para Portugal antecipando as mesmas experiências que ele teve. (cf. Apêndice B)

Ao viver em imersão, ao ter contacto com o “Outro”, pode refletir sobre a sua identidade, o modo e o estilo de vida das pessoas da sua comunidade, bem como sobre o modo e o estilo de vida das pessoas da nova comunidade. Aí, certamente, alguns estereótipos serão desmistificados.

Muitas pessoas acreditam que, para que alguém se torne proficiente numa língua estrangeira é necessário estar em imersão num ambiente onde essa língua se fale sempre.

Para testar essa hipótese, Jared Linck e Judith Krol, do Departamento de Psicologia da Universidade do Estado da Pensilvânia, e Gretchen Sunderman, do Departamento de Línguas Modernas da Universidade do Estado da Florida nos Estados Unidos, fizeram um estudo.

Testaram dois grupos de aprendentes de espanhol (falantes nativos de inglês). Um dos grupos estudou espanhol durante seis meses em Espanha, e o outro grupo estudou espanhol numa universidade dos Estados Unidos.

Cada grupo participou de uma tarefa de compreensão conhecida como *translation recognition task* e de uma tarefa de produção, *verbal fluency task*. Os participantes

fizeram também tarefas de memória (*reading-span*) e de controlo inibitório (*Simon effect task*). Para todas estas tarefas havia alguns distratores.

Os resultados do estudo mostraram que, em todas as tarefas linguísticas, o acesso à língua materna foi menor para o grupo que participou da imersão.

Muitos poderão pensar que esse resultado ocorreu, não porque houve inibição da língua materna e sim porque houve uma maior exposição à língua estrangeira.

Para verificar isso, os autores do estudo testaram uma amostra dos participantes que fizeram o programa de imersão seis meses depois de voltarem para os Estados Unidos. O resultado foi praticamente o mesmo.

Se apenas o contacto com a língua estrangeira fosse o responsável pelo resultado, esperar-se-ia que, ao voltarem para os Estados Unidos, a inibição da língua materna fosse novamente dificultada.

Basicamente o estudo prova que, a vantagem que um programa de imersão tem para a aquisição de uma língua estrangeira não está na simples exposição a essa língua mas sim no impacto que essa exposição tem no controlo inibitório da sua língua materna. O estudo prova que a aprendizagem de uma língua estrangeira em imersão só traz vantagens.

Em regime de imersão, a aprendizagem de uma língua estrangeira é feita de uma forma mais natural e inconsciente. É muito importante comunicar com as pessoas na língua-alvo para que haja um maior desenvolvimento na língua que se está a aprender e, simultaneamente, na cultura.

A aprendizagem de uma língua em imersão possibilita aos aprendentes o desenvolvimento, não apenas da competência linguística, mas também da competência cultural. Assim, ao participarem como atores sociais mais facilmente compreendem os modelos socioculturais da sociedade em que estão inseridos e a interação entre pessoas de culturas diferentes favorece o enriquecimento mútuo e é particularmente relevante para que haja comunicação sem mal-entendidos.

CAPÍTULO II - Aspectos metodológicos

2.1 Introdução

Para o presente trabalho foi recolhido um *corpus* escrito constituído por um inquérito com respostas a questões formuladas e apresentadas a aprendentes de Português Língua Estrangeira (Apêndice A).

Stroud e Gonçalves (1997:1) definem *corpus* linguístico como «uma amostra de uma língua autêntica escrita ou falada, recolhida para um fim específico e orientada por princípios teóricos da linguística e/ou da sociolinguística». Nascimento (1996:7-8) aludindo à diferença entre o oral e o escrito, refere que

(...) no oral a produção e a recepção dos enunciados é simultânea, cada palavra dita foi ouvida e não pode ser apagada, enquanto na escrita existe todo um tempo entre a produção e a recepção que permite ao seu autor suprimir aquilo que prefere não comunicar e aperfeiçoar as suas frases de acordo com as leis do código que utiliza. Nascimento (1996:7-8)

Apesar de pensar que um *corpus* oral seria mais indicado para surpreender as particularidades das escolhas no uso da língua portuguesa, optei pela recolha de um *corpus* escrito devido à pouca disponibilidade de tempo e às poucas condições para o tratamento de dados no oral.

Para o presente trabalho foi feito um desenho experimental constituído por um inquérito, apresentado a aprendentes de Português Língua Estrangeira, em que o tempo de permanência em Portugal foi, rigorosamente, considerado.

2.2 Características dos sujeitos

Os sujeitos inquiridos para recolha de dados eram aprendentes de português a frequentar o Curso de Português Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Os inquiridos (assim designados porque produziram textos por solicitação) estão divididos em três grupos. São eles:

Grupo de 21 aprendentes de PLE, do Nível Elementar, curso anual, que corresponde, *grosso modo*, ao nível 2 da ALTE²⁴;

Grupo de 30 aprendentes de PLE, do Nível Avançado, curso anual, que corresponde, *grosso modo*, ao nível 4 da ALTE;

Grupo de 36 aprendentes ERASMUS de PLE, do Nível Elementar, curso semestral, que corresponde, *grosso modo*, ao nível 2 da ALTE;

A recolha de dados foi realizada em dezembro de 2010 e março de 2011 e todos os inquiridos estavam a viver em Portugal nesse período.

No grupo de inquiridos do Nível Elementar e no grupo de inquiridos do Nível Avançado há dois tipos de situações. Alguns estavam em Portugal com bolsas de estudo das suas universidades de origem. Outros estavam em Portugal a viver, e mesmo a trabalhar, na grande maioria com as suas famílias. Todos estes inquiridos estavam a frequentar o curso anual de Português Língua Estrangeira.

Os inquiridos do grupo ERASMUS – Nível Elementar, estavam em Portugal pelo período de um ou dois semestres, ao abrigo do Programa LLP – Aprendizagem ao Longo da Vida cujo objetivo, como já foi referido no Capítulo I, é a promoção da cooperação a nível do ensino superior entre instituições europeias, e que, a par da frequência das aulas que fazem parte do currículo dos seus cursos, aproveitam a oportunidade para frequentar as aulas extracurriculares de Português Língua Estrangeira, como forma de valorização pessoal.

Observemos agora as características do grupo dos aprendentes de PLE, do **Nível Elementar**.

²⁴ ALTE – Association of Language Testers in Europe

Figura 8

NÍVEL ELEMENTAR			
IDADE	PAÍS DE ORIGEM	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM PORTUGAL	TEMPO QUE ESTUDA PORTUGUÊS
18	Turquia	6 meses	6 meses
20	China	2 anos	1 ano
24	China	3 anos	1 ano
23	China	2 anos e meio	1 ano
26	China	2 anos	1 ano
22	Namíbia	1 mês	1 ano
23	Alemanha	5 meses	5 meses
21	Alemanha	6 meses	6 meses
25	Venezuela	1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana
26	Venezuela	1 mês	1 mês
22	Venezuela	2 meses	1 mês
28	Rússia	11 meses	10 meses
27	Rússia	1 ano	6 meses
20	Rússia	2 anos	6 meses
33	Espanha	3 meses	1 mês
35	Bielorrússia	7 meses e meio	6 meses
24	Bielorrússia	1 ano	6 meses
31	Bielorrússia	9 meses	1 mês
36	Timor	1 ano	1 mês
26	Timor	1 ano e meio	6 meses
37	Israel	1 ano e meio	4 meses

Figura 8 - Características do grupo de aprendentes de PLE, do Nível Elementar

Podemos observar que os inquiridos do **Nível Elementar** têm as seguintes características:

a idade varia entre 18 e 37 anos;

o tempo de permanência em Portugal varia entre 1 mês e 2 anos;

em relação ao tempo que estudam português, este varia entre 1 mês e 2 anos;

os países de origem dos inquiridos são diversos como Turquia, China, Namíbia, Alemanha, Venezuela, Rússia, Espanha, Bielorrússia, Timor e Israel.

Observemos agora as características do grupo dos aprendentes de PLE, do **Nível Avançado**.

Figura 9

NÍVEL AVANÇADO			
IDADE	PAÍS DE ORIGEM	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM PORTUGAL	TEMPO QUE ESTUDA PORTUGUÊS
23	China	6 meses	2 anos e meio
21	China	6 meses	2 anos e meio
22	China	6 meses	2 anos e meio
20	China	5 meses	2 anos e meio
23	China	6 meses	2 anos e meio
27	China	1 ano	2 anos e meio
21	China	5 meses	9 meses
24	China	8 meses	8 meses
26	China	4 meses	2 anos e meio
24	China	5 meses	2 anos e meio
27	China	1 ano	2 anos e meio
21	China	5 meses	9 meses
24	China	8 meses	1 ano
26	China	4 meses	2 anos e meio
25	China	6 meses	1 ano e meio
21	China	6 meses	2 anos e meio
23	China	6 meses	2 anos e meio
19	China	5 meses	1 ano e meio
20	China	5 meses	2 anos e meio
24	China	5 meses	2 anos e meio
37	Rússia	3 anos	1 ano e meio
19	Rússia	1 mês	3 anos
25	Rússia	10 dias	2 anos e meio
20	Rússia	1 ano	2 anos e meio
34	Rússia	3 anos	1 ano e meio

32	Rússia	2 anos	1 ano e meio
20	Rússia	10 dias	2 anos e meio
29	USA	6 meses e meio	6 meses e meio
28	Marrocos	3 meses	1 ano
21	Suíça	2 anos	3 meses

Figura 9 - Características do grupo de aprendentes de PLE, do Nível Avançado

Podemos observar que os inquiridos do **Nível Avançado** têm as seguintes características:

a idade varia entre 19 e 37 anos;

o tempo de permanência em Portugal varia entre 10 dias e 3 anos;

em relação ao tempo que estudam português, este varia entre 3 meses e 2 anos e meio;

os países de origem dos inquiridos são diversos como China, Rússia, USA, Marrocos e Suíça.

Observemos agora as características do grupo dos aprendentes de PLE, **ERASMUS - Nível Elementar**.

Figura 10

ERASMUS - NÍVEL ELEMENTAR			
IDADE	PAÍS DE ORIGEM	TEMPO DE PERMANÊNCIA EM PORTUGAL	TEMPO QUE ESTUDA PORTUGUÊS
23	Espanha	5 meses	5 meses
23	Espanha	1 ano e 5 meses	5 meses
27	Espanha	2 semanas	2 dias
22	Espanha	6 meses	2 semanas
22	Espanha	2 semanas	2 dias
21	Espanha	6 meses	1 semana
22	Espanha	6 meses	5 meses
25	Espanha	6 meses	5 meses
23	Espanha	5 meses	6 meses
24	Espanha	5 meses	5 meses

22	Espanha	1 ano	6 meses
27	Espanha	1 mês	1 mês
23	Espanha	6 meses	1 mês
26	Espanha	6 meses	6 meses
21	Espanha	6 meses	6 meses
23	Espanha	6 meses	5 meses
22	Itália	6 meses	4 meses
24	Itália	5 meses	1 ano e 5 meses
23	Itália	7 meses	5 meses
22	Itália	6 meses	6 meses
24	Itália	5 meses	1 ano e 5 meses
23	Itália	7 meses	6 meses
20	Inglaterra	3 semanas	2 anos
20	Inglaterra	1 mês	2 anos
21	Inglaterra	1 mês	1 ano
21	Inglaterra	6 meses	2 anos
22	Inglaterra	6 meses	5 meses
25	Inglaterra	6 meses	6 meses
21	Alemanha	5 meses	5 meses
24	Alemanha	1 mês	2 anos
22	Alemanha	6 meses	5 meses
23	Alemanha	1 mês e meio	2 anos
25	Alemanha	2 meses	2 anos
20	Hungria	2 meses	1 ano
23	Eslovénia	5 meses	7 meses
23	Eslovénia	6 meses	6 meses

Figura 10 - Características do grupo de aprendentes de PLE, ERASMUS, do Nível Elementar

Podemos observar que os inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** têm as seguintes características:

a idade varia entre 20 e 27 anos;

o tempo de permanência em Portugal varia entre 2 semanas e 1 ano e 5 meses;

em relação ao tempo que estudam português, este varia entre 2 dias e 2 anos;

neste grupo, como já foi referido anteriormente, todos os inquiridos são europeus, sendo oriundos de países como Espanha, Itália, Inglaterra, Alemanha, Hungria e Eslovénia.

2.3 Materiais

Como foi referido no Ponto 2.1 deste Capítulo, para o presente trabalho foi recolhido um *corpus* escrito constituído por um inquérito com respostas a questões formuladas e apresentadas a aprendentes de Português Língua Estrangeira (Apêndice A).

O inquérito inicia-se com perguntas para a identificação pessoal seguindo-se duas questões em que é pedido aos inquiridos que nos transmitam as suas opiniões sobre diversos temas que orientam a produção escrita dos inquiridos para a temática central desta dissertação (cf. a relação com a cidade de Lisboa, os lisboetas, a mudança de país, a adaptação à cultura portuguesa, ao ambiente universitário e à aprendizagem da língua, bem como a ausência dos hábitos diários, ambiente familiar e costumes das suas regiões e países).

Procurou-se, com esta metodologia, escolher uma tarefa que, para além de ser suscetível de oferecer um conteúdo informativo com interesse para a investigação, estivesse próxima das tarefas que os aprendentes estão habituados a realizar em aula. Com efeito, os géneros de opinião, analíticos e persuasivos fazem parte dos programas, designadamente, dos níveis Elementar, Intermédio e Avançado pelo que o grau de familiaridade dos inquiridos é potencialmente alto. Os domínios ativados pelo inquérito estão, também, considerados na generalidade dos programas para estes níveis.

2.4 Recolha de dados

Para a recolha de dados foi solicitada autorização ao coordenador pedagógico dos Cursos de Português Língua Estrangeira da Faculdade de Letras de Lisboa e foi obtida a melhor colaboração dos docentes envolvidos.

Os inquéritos foram fornecidos aos aprendentes no decurso das aulas, isto é, houve interrupção das mesmas para que pudesse efetuar a distribuição do inquérito, tendo sido dada uma breve explicação sobre o que lhes era pedido.

Foi-lhes solicitado que respondessem às questões, por escrito, em casa.

No dia seguinte, e também durante o decurso das aulas, as respostas às questões formuladas no inquérito foram recolhidas.

2.5 Tratamento de dados

Após leitura atenta das respostas dadas pelos inquiridos dos três grupos, foi dado início à análise dos textos produzidos. Assim, para cada grupo procedi de igual modo.

Inicialmente foquei a minha atenção no tipo de centragem dos enunciados, tendo elaborado um quadro para cada grupo, (Apêndice B), com uma coluna dos enunciados que considerei centrados no avaliador (o que o inquirido pensa) e outra coluna com os enunciados que considerei centrados no objeto avaliado (o que o inquirido avalia).

Nesse mesmo quadro coloquei ainda colunas com algumas características dos inquiridos que produziram os enunciados. Essas colunas são relativas ao tempo que estudam português, ao tempo que vivem em Portugal, ao país de origem de cada aprendente e ainda à forma como vivem no nosso país (em residência universitária, com estrangeiros, com portugueses, com a família....)

Em seguida, e tendo por base a Teoria da Avaliatividade, iniciei a análise detalhada aos enunciados e criei quadros por temas:

Quadro 2 (Apêndice C), corresponde aos enunciados relativos a “espaços físicos, ambiente geral e tempo meteorológico” realizados pelos três grupos de inquiridos tidos em conta nesta investigação (categoria **Apreciação**);

Quadro 3 (Apêndice D), corresponde aos enunciados relativos “lisboetas e funcionalidades em geral” realizados pelos três grupos de inquiridos (categoria **Julgamento**);

Quadro 4 (Apêndice E), refere-se aos enunciados em que os aprendentes dos três grupos nos transmitem a relação que têm com a cidade de Lisboa (categoria **Afeto**);

Quadro 5 (Apêndice F), corresponde aos enunciados produzidos pelos inquiridos dos três grupos para nos transmitirem o que sentiram em relação à “mudança de país, à adaptação à vida em Lisboa e ainda o que sentem falta devido à mudança”;

Quadro 6 (Apêndice G), corresponde aos enunciados que referem ter havido, ou não, “mudança de opinião em relação ao que pensavam sobre Lisboa e os lisboetas”;

Quadro 7 (Apêndice H), refere-se aos enunciados cujo tema é a “língua portuguesa, a sua aprendizagem e o ambiente universitário em Lisboa”.

Assim, tomando a Teoria da Avaliatividade como ferramenta de análise, passei à classificação das ocorrências, análise e comparação dos dados obtidos e, posteriormente, à conclusão do estudo, respondendo às hipóteses inicialmente colocadas.

CAPÍTULO III - Apresentação e descrição de dados

Como já foi mencionado, este trabalho pretende ser um estudo à forma de expressão das emoções no contexto do ensino/aprendizagem de PLE em imersão.

Para proceder ao estudo foi necessário constituir um *corpus*. Para o efeito, elaborei um inquérito com algumas questões de natureza pessoal (nome, sexo, idade, nacionalidade, tempo de permanência em Portugal, tempo que estuda português, e outras) e com dois temas. No primeiro tema foi pedido aos aprendentes que falassem sobre a relação que têm com a cidade de Lisboa e os lisboetas, bem como sobre se as suas opiniões se alteraram desde que vivem em Lisboa. No segundo tema foi-lhes pedido que contassem as suas vivências em relação à mudança de país, à adaptação à cultura portuguesa, à cidade de Lisboa e à aprendizagem da língua. Foi-lhes ainda pedido que se referissem à falta que lhes fazem os costumes, os hábitos diários e o ambiente familiar que tinham nos seus países (Apêndice A).

Como já foi referido no capítulo anterior, foram inquiridos aprendentes do Nível Elementar, do Nível Avançado e também aprendentes ao abrigo do Programa ERASMUS, do Nível Elementar. Todos os inquiridos estavam a frequentar o curso anual de PLE na Faculdade de Letras de Lisboa e todos a viver em Lisboa, portanto, em situação de imersão.

No Capítulo I foram mencionados os elementos teóricos para o desenvolvimento da análise proposta no início deste trabalho, pelo que se procede, de seguida, à apresentação e descrição dos dados obtidos.

Após leitura das respostas às questões colocadas decidi organizar tematicamente a sua análise. O critério de apresentação tem em conta, em primeiro lugar, as categorias da Atitude, pela ordem que se tornou canónica nos estudos da Avaliatividade (Apreciação, Julgamento e Afeto). Esta ordenação implica, no foco desta investigação, respetivamente, os seguintes itens: “Espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa”, “Lisboetas e familiaridade com Lisboa” e “Relação com a cidade de Lisboa”. Três *itens* são considerados fora desta ordem de apresentação: “Adaptação à vida em

Lisboa”, “Mudança de opinião” e “Língua Portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário”.

A par desta apresentação, em apêndices posteriormente identificados, encontram-se quadros onde se dá conta de exemplificação não exaustiva, selecionada, do *corpus* geral.

3.1 Espaços físicos, ambiente geral, tempo meteorológico

Categoria Apreciação

Os inquiridos dos três grupos (Apêndice C) recorreram maioritariamente a Atributos não tendo utilizado Epítetos. Os Atributos usados na **Apreciação** dos espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa são:

Figura 11

	Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
A T R I B U T O S	Diferente	Bonito	Melhor
	Tranquila	Velho	Grande
	Segura	Interessantes	Bom
	Linda	Grande	Legal
	Bom	Tranquila	Xove (<i>jovem</i>)
	Eficiente	Limpa	Velha
	Limpos	Confortável	Cuidada
	Grandes	Estreitas	Bonita
	Fantásticos	Largas	Cultural
	Peculiar	Novas	Provinciana
	Bonito	Desapontada	Única
	Bom	Relaxado	Mágica
	Contente	Calma	Perfeita
	Satisfeito	Segura	Difícil
	Maravilhoso	Exemplar	Linda
	Lentas	Pitoresco	Interessante
	Rápida	Bom	Agradável
	Ricas		

Figura 11 – Atributos, categoria da Apreciação, correspondente a espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa

Podemos salientar que apenas os Atributos *bom*, *grandes*, *bonito* foram usados em comum pelos inquiridos dos três grupos.

Passo agora à observação dos tipos de Processos utilizados nesta categoria.

Figura 12

P R O C E S S O S		Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Relacionais Atributivos	Ser Estar Continuar	Ser Estar	Ser Estar Continuar Começar Ter (a sensação)
	Relacionais Possessivos	Ter	Ter	Ter
	Mentais Afetivos	Gostar de Sentir	-----	Adorar Gostar de
	Mentais Cognitivos	Pensar Desfrutar Conhecer Saber Esperar Resultar Aproveitar Passear Divertir	Achar que Descobrir	Achar que Perceber Esperar Conhecer Passear
	Materiais	Sair Caminhar Apanhar Chegar Ir Viver Visitar Voltar Estudar Fazer Vir Mudar	Chover Fazer Ir Visitar Viver Escolher	Ir Viver
	Comportamentais	-----	-----	-----
	Verbais	Dizer	-----	-----
	Existenciais	-----	Haver	Haver
	Modais	Querer Poder	-----	Querer

Figura 12 – Processos, categoria da Apreciação, correspondente a espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa

Os Processos Relacionais Atributivos *ser* e *estar* e o Processo Relacional Possessivo *ter* foram usados em comum por todos os inquiridos.

Na categoria da **Apreciação** os inquiridos do **Nível Avançado** não usaram Processos Mentais Afetivos. Os inquiridos do **Nível Elementar e ERASMUS – Nível Elementar** utilizaram em comum o Processo Mental Afetivo *gostar de*.

A classificação da Transitividade, relativa aos processos, levanta, como é normal, algumas dificuldades pelo que foi necessário tomar algumas opções. Decidi considerar como Processo Mental Cognitivo, num enunciado do grupo do **Nível Elementar**, o processo *resultar* uma vez que no enunciado em que está inserido me parece ter o sentido de tomada de decisão (... *e portanto resultar a minha intenção...*). Também, no mesmo grupo, o processo *passar* me parece estar na fronteira entre o Mental e o Material mas decidi considerá-lo Processo Mental Cognitivo uma vez que julgo ter o sentido de ‘apreciar’ (... *mas quero aproveitar o tempo que tenho livre para quando fizer bom tempo ir passear e conhecer melhor a cidade...*)

O Processo Material *ir* foi utilizado pelos inquiridos de todos os **Níveis**.

Os Processos Verbais e Existenciais foram muito pouco utilizados nesta categoria.

Além dos processos mencionados, inclui, ainda verbos Modais como *poder* e *querer* que, ficando fora da caracterização que adotei, servem de referência para o estudo. (... *uma pessoa pode viver em Portugal com pouco dinheiro...; mas quero aproveitar o tempo que tenho livre...* (**Nível Elementar**)).

Parece-me, contudo, que o verbo *querer* utilizado no enunciado ...*ainda não conheço tudo o que quis...*(**ERASMUS – Nível Elementar**) não é, propriamente um verbo modal, configurando um Processo Mental Cognitivo, uma vez que exprime uma intenção, uma decisão íntima, pessoal, do inquirido. Da listagem constam, esporadicamente, outros processos que surgiram nos enunciados em construções perifrásticas (cf. *Espero continuar a conhecer* – **Nível Elementar** e *comecei a perceber* – **ERASMUS – Nível Elementar**). No primeiro caso, a expressão de desejo completa-se com um processo relacional (contendo informação temporal), culminando em processo mental. No segundo caso, o processo mental é precedido por um processo relacional, contendo, igualmente, informação temporal. A complexidade destas como de outras expressões dificultou a classificação dos processos para os fins que, aqui, procuramos.

Os Advérbios mais frequentemente utilizados por todos os inquiridos para a categoria **Apreciação** são de quantidade (*muito, mais, extremamente, bastantes, ainda*), modo (*rapidamente, especialmente*), lugar (*aqui*) e frequência (*sempre*).

Na **Graduação** dos enunciados incluídos nesta categoria, de uma forma geral, são usados Advérbios, principalmente, de quantidade, de modo e de frequência e os adjetivos flexionados em grau que também são recursos da Intensificação.

... nós estamos habituados a fazer as coisas rapidamente... (**Nível Elementar**) (cf. Apêndice C);

... descobri que esta cidade não é muito grande... (**Nível Avançado**) (cf. Apêndice C);

... a minha opinião sobre este país é o mais bonito do mundo... (**Nível Elementar**) (cf. Apêndice C);

... Lisboa é uma cidade muito bonita... (**Nível Avançado**) (cf. Apêndice C);

Os inquiridos do **Nível Avançado** utilizaram também outras expressões para graduarem os seus enunciados, comportamento que não foi identificado nos dois grupos restantes. Curiosamente um inquirido do **Nível Avançado**, para reforçar a sua surpresa positiva, utilizou a expressão *a primeira vez estive em choque* (americano) (cf. Apêndice C).

Há dois inquiridos, também do **Nível Avançado**, que recorreram ao tempo meteorológico que se faz sentir em Lisboa para fazer uma **Apreciação** muito positiva da cidade. Esta interpenetração de domínios distintos para conferir expressividade e força à avaliação parece-me muito peculiar:

... Ainda hoje acho que a cidade é bonita quer chova quer faça sol (americano) (cf. Apêndice C);

... É uma cidade com o céu azul todo o ano (russo) (cf. Apêndice C);

De referir ainda que dois inquiridos do **Nível Avançado**, ao compararem Lisboa às suas cidades de origem, usaram as conjunções coordenativas adversativas mas e porém (contra-expectativa) para reforçar a calma, tranquilidade, limpeza e conforto de Lisboa, por oposição à (relativa) pequena dimensão:

... descobri que esta cidade não é muito grande mas é tranquila e limpa.
(chinês) (cf. Apêndice C);

...Lisboa não é uma cidade tão grande como Shangai porém é uma cidade calma, tranquila e confortável para viver. (chinês) (cf. Apêndice C);

3.2 As funcionalidades em Lisboa e os lisboetas

Categoria Julgamento

Em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa (Apêndice D), que fazem parte da categoria **Julgamento**, os inquiridos de todos os **Níveis** recorreram maioritariamente a Atributos. Apenas o Atributo *simpáticos* foi utilizado por todos.

... Acho que os lisboetas são muito simpáticos... (**Nível Elementar**)
(Apêndice D);

... os portugueses são simpáticos e amistosos e sempre ajudam os visitantes em dificuldade... (**Nível Avançado**) (Apêndice D).

Os Atributos utilizados foram os seguintes:

Figura 13

	Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
A T	Diferentes Calorosas Alegres Agradável Amáveis Serviçais	Impressionante Importante Simpáticos Bonita Calmos Amistosos	Agradável Hospitaleira Engraçados Amáveis Tranquila Fácil

R I B U T O S	Fácil Hospitaleiras Simpáticas Nervosos Amigável Hostil	Boas Arrogantes	Diferentes Belíssimas Educadas Serviçais Rápido Triste Escuro Melhor Barato Bom Pacífico Alto Solicitas Positivas Feliz Simpática
--	--	--------------------	--

Figura 13 – Atributos, categoria Julgamento, em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa

Nesta Categoria observa-se o recurso aos seguintes Processos:

Figura 14

P R O C E S S O S		Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Relacionais Atributivos	Ser Estar	Ser Estar Ficar (sem paciência)	Ser Estar
	Relacionais Possessivos	Ter	Ter	Ter
	Mentais Afetivos	Gostar de Sentir	Gostar de Parecer Adorar Impressionar-me	Gostar de
	Mentais Cognitivos	Achar que Ajudar Fazer (amigos) Dar (conta)	Discriminar Achar que Pensar Notar Conhecer Saber Ajudar Dar Mostrar (cortesia) Aprender Importar Conseguir Pedir	Achar que Ajudar Precisar Conhecer Preferir Perceber Aprender Entender Relacionar (-se) Tentar Conseguir
	Materiais	Mudar	Fechar Dedicar Viver Ir Obter	Ficar Vir Tomar Sair Abrir

			Vir Combinar Começar	Ir Andar
	Comportamentais	_____	Descansar Ouvir	Mostrar (-se) Ver Parar (de falar) (Começar a) Rir
	Verbais	Dizer	Dizer Explicar Falar Comunicar	Discutir Falar
	Existenciais	Haver	Haver Existir	Haver
	Modais	Poder Querer	Poder Querer	

Figura 14 – Processos, categoria Julgamento, em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa

Podemos observar que foram utilizados por todos os inquiridos os mesmos Processos Relacionais Atributivos e Processos Relacionais Possessivos. O Processo Relacional Atributivo *ficar (sem paciência)* foi assim classificado, de acordo com o critério acima apresentado.

O uso dos Processos Mentais Afetivos e Cognitivos é diferente; apenas o Processo Mental Afetivo *gostar de* e o Processo Mental Cognitivo *achar que* são utilizados pelos inquiridos de todos os **Níveis**, sendo que os de **Nível Avançado** usam o Processo Mental Afetivo *gostar de* na sua polaridade (forma positiva e negativa) uma vez que produzem julgamentos positivos e julgamentos negativos:

... *Não gosto de empregados públicos.* (forma negativa) (cf. Apêndice D);

... *Gosto muito dos meus colegas.* (forma positiva) (cf. Apêndice D).

Além dos Processos Mentais usados em comum por todos os inquiridos, gostaria de notar que os do **Nível Avançado** revelam mais recursos na expressão dos seus Julgamentos (cf. uso dos Processos Mentais Afetivos como *adorar e impressionar-me*).

Também os Processos Materiais e os Processos Verbais são usados em maior quantidade pelos inquiridos do **Nível Avançado**. Apenas o Processo Existencial *haver* foi usado por todos os grupos.

Há ainda verbos Modais como *poder* e *querer* que exprimem possibilidade (... *queria dizer... Eles podem ser amigáveis e abertos... (Nível Elementar)*), (... *oxalá possa explicar um pouco... (Nível Avançado)*), (... *posso dizer que levo uma vida muito feliz... hoje já consigo sair com eles...(ERASMUS – Nível Elementar)*). Considero que neste último exemplo, o processo *conseguir* tem o sentido de ser *capaz de*, o que me faz considerar a possibilidade de estarmos perante um Processo Mental Cognitivo.

Os Advérbios utilizados para a categoria de **Julgamento** são de quantidade (*muito, mais*), modo (*especialmente, verdadeiramente, devagar, normalmente*), lugar (*aqui*) e frequência (*sempre*).

Os Advérbios de quantidade, modo e frequência são utilizados para a **Graduação** dos Atributos modificando-lhes a Força (... *minha relação com Lisboa e os lisboetas é muito agradável! (Nível Elementar)*) bem como os graus dos Atributos que também são Intensificadores (...*as pessoas venezuelanas são mais calorosas e mais alegres muito mais...(Nível Elementar)*).

Ainda no campo da **Graduação** surgem-nos outras expressões nos enunciados dos aprendentes do **Nível Avançado** como:

... *onde se nota verdadeiramente um alto nível de consciência e de convivência entre os povos e as raças...* [Foco Acentuação] (cf. Apêndice D);

... *os funcionários sempre nos discriminam porque nós não conhecemos bem a língua portuguesa e as pessoas sempre ficam sem paciência connosco. Este é um tipo de racismo.* [Foco Suavização] (cf. Apêndice D);

... *a falta de eficiência no trabalho era impressionante...* [Foco Suavização] (cf. Apêndice D).

E também nos enunciados dos aprendentes **ERASMUS – Nível Elementar** como:

... Quando vêm que alguém não fala bem português, lisboetas param de falar ou pior – começam a rir. Mas acho que essa atitude é insuportável, é algo típico em todas as capitais porque por exemplo no Porto não é assim. (cf. Apêndice D).

Gostaria de salientar que os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** utilizam recursos linguísticos (expressões) à semelhança dos inquiridos do **Nível Avançado**. Apesar dos inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** se posicionarem no mesmo nível de ensino dos aprendentes do curso anual, **Nível Elementar**, as suas escolhas linguísticas são mais ricas e mais diversas. Este assunto será comentado no capítulo IV.

3.3 Relação com a cidade de Lisboa

Categoria Afeto

Para nos transmitir a relação que têm com a cidade de Lisboa (cf. Apêndice E) os inquiridos de todos os **Níveis** recorreram ao uso de Atributos sendo os aprendentes **ERASMUS – Nível Elementar** que o fizeram em maior número.

Figura 15

A T R I B U T O S	Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Maravilhosa	Fascinante Satisfatórias Apaixonante Ótima	Contente Legal Bonita Cultural Pequena Única Mágica Excelente Excitante

Figura 15 – Atributos, categoria Afeto, para transmissão da relação com a cidade de Lisboa

A manifestação do seu **Afeto** na relação com a cidade de Lisboa foi-nos também transmitida através de Processos sendo apenas o Processo Relacional Atributivo *ser* e o

Processo Relacional Possessivo *ter* usados em comum por todos os inquiridos como podemos observar na figura abaixo.

Figura 16

P R O C E S S O S		Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Relacionais Atributivos	Ser	Ser Estar	Ser Estar
	Relacionais Possessivos	Ter	Ter	Ter
	Mentais Afetivos	Gostar de	Gostar de	Adorar Sentir-se Amar
	Mentais Cognitivos	-----	Pensar Passear Observar	Achar que Eleger Conhecer Passear Ter (a sensação)
	Materiais	Chegar	Viver	Chover Baixar Ir Morar Sair Chegar a Viver Voltar Quedar-me
	Comportamentais	-----	-----	Ver Ficar
	Verbais	-----	-----	-----
	Existenciais	-----	-----	Haver

Figura 16 – Processos, categoria Afeto, para transmissão da relação com a cidade de Lisboa

Os inquiridos do **Nível Elementar** e do **Nível Avançado** usaram muito poucos Processos Materiais em relação aos que foram usados pelos inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar**.

Gostaria de mencionar que o Processo Material *chover* surge para nos transmitir implicitamente, que, embora a chuva não seja agradável, o afeto que este inquirido sente por Lisboa é imenso (*Adoro Lisboa mesmo se chove muito...* **ERASMUS - Nível Elementar**).

Também os Processos Verbais e Existenciais foram muito pouco utilizados sendo apenas o Processo Existencial *haver* usado pelos inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar**.

À semelhança do que aconteceu com os Processos Existenciais apenas os inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** usaram Processos Comportamentais.

O processo *ficar*, embora me pareça próximo de um Processo Material, foi classificado como Processo Comportamental uma vez que é claro que a inquirida **ERASMUS – Nível Elementar** entende a ação enquanto rotina:

... vou até Praça do Comércio e fico uma hora perto do rio com um livro... (cf. Apêndice E).

Há ainda o verbo Modal *querer* que exprime a intenção e a possibilidade (... *ainda quero ver muitas coisas aqui... ERASMUS – Nível Elementar*).

Os Advérbios utilizados para a categoria **Afeto** são de quantidade (*muito*), lugar (*cá, aqui*), frequência (*sempre*), intensidade (*bastante*).

Os Advérbios de quantidade, intensidade e frequência são utilizados para a **Graduação** dos Processos modificando-lhes a Força (... *Eu gosto muito muito de Portugal e dos portugueses... (Nível Elementar)*) bem como os graus dos Atributos que também são Intensificadores (...*Lisboa é uma das mais fascinantes e satisfatórias cidades do mundo... (Nível Elementar)*).

Ainda no campo da **Graduação** surge-nos uma expressão nos enunciados dos aprendentes **ERASMUS – Nível Elementar** como ... *Eu cheguei a Lisboa há 3 semanas mas já tenho a sensação que conheço a cidade bastante bem...* (cf. Apêndice E). Trata-se de uma manifestação atitudinal do Afeto, expressa com recurso a um processo mental cujo efeito de familiaridade resulta da presença de informação propositada sobre o (pequeno) lapso de tempo necessário para que a cidade fosse conhecida.

3.4 Adaptação à cidade de Lisboa

Para transmitir a maior ou menor dificuldade de adaptação à cidade de Lisboa (Apêndice F) os inquiridos de todos os **Níveis** utilizaram alguns Atributos sendo os inquiridos do **Nível Elementar** que os utilizaram em maior número.

Figura 17

	Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
A	Forte	Difícil	Contente
T	Melhor	Fácil	Bom
R	Fria	Melhor	Cedo
I	Quente	Doce	Fácil
B	Giro	Diferentes	Difícil
U	Iguais	Semelhante	Similares
T	Calma	Novas	Diferentes
O	Fácil	Forte	Nova
S	Difícil	Longo	Normal
	Importantes		Grave
	Similar		Curto
	Perfeita		Perfeita
	Honesto		Agradável
	Novos		Bonita
	Diferentes		
	Curiosa		
	Pequenos		
	Contente		
	Estranha		

Figura 17 – Atributos, para transmissão do modo de adaptação à cidade de Lisboa

Observamos na figura acima que os Atributos *fácil*, *difícil* e *diferentes* foram utilizados pelos inquiridos de todos os grupos.

Os processos utilizados para nos transmitir a maior ou menor dificuldade de adaptação à cidade de Lisboa foram os seguintes:

Figura 18

		Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Relacionais	Ser	Ser	Ser
	Atributivos	Estar		Estar
	Relacionais	Ter	Ter	Ter
	Possessivos			
		Gostar de	Sentir	Adorar

P R O C E S S O S	Mentais Afetivos	Ter saudade Ter medo Sentir falta de Sentir Sofrer Precisar de	Ficar (melhor) Ter saudade	Gostar de Amar Ter saudades de Sentir falta de Ter a sensação Sentir
	Mentais Cognitivos	Custar Adaptar Acostumar Ajudar Valorizar Costumar Acreditar Conhecer Parecer Ficar Deixar	Adaptar Sobreviver Ter de (costumar) Habituar-me Precisar de Aceitar Ficar	Achar que Pensar Passear Conhecer Acostumar Adaptar Conseguir Precisar de Fazer (falta) Descobrir Esperar
	Materiais	Ficar Comprar Sair Viver Encontrar Viajar Chegar Ir Estudar Fazer Praticar Vir Morar Passar Crescer Antecipar Mudar	Mudar Sair de Encontrar	Morar Chover Baixar Ir Ficar Sair Fixar Fazer Sair Vir Deixar Procurar Explorar Chegar Voltar Viver
	Comportamentais	Comer Frequentar Engordar Jantar Trabalhar	Conviver Comer Ver	-----
	Verbais	Falar Perguntar Dizer Conversar	Falar	-----
	Existenciais	-----	Ocorrer	-----

Figura 18 – Processos, para transmissão do modo de adaptação à cidade de Lisboa

Os Processos Relacionais Atributivos e Relacionais Possessivos *ser* e *ter* foram utilizados pelos inquiridos dos três grupos.

Os Processos Mentais Afetivos comuns a todos os grupos de aprendentes são *gostar de*, *ter saudade* e *sentir*. Mais uma vez, o valor semântico da expressão (*ter saudade*) foi considerado na classificação do processo.

Os inquiridos do **Nível Avançado** são os que utilizam menor quantidade de Processos Materiais.

O verbo Modal *poder* foi utilizado em enunciados dos três grupos de inquiridos (... *Aqui também posso comer comida chinesa porque podemos comprá-la nos supermercados chineses que ficam no Martim Moniz...* (**Nível Elementar**)), (... *quando tenho saudades do meu país posso falar ou encontrar com outros americanos...* (**Nível Avançado**)), (... *mas eu posso adaptar à cultura durante tempo curto...*(**ERASMUS – Nível Elementar**)) (cf. Apêndice F).

O verbo Modal *ter que* foi apenas utilizado pelo grupo **ERASMUS – Nível Elementar** (... *desde a primeira vez que estive aqui tenho que voltar uma vez no ano no mínimo...*).

Os Advérbios mais utilizados são de quantidade (*muito, outros, apenas, mais*), modo (*felizmente, frequentemente, gradualmente, naturalmente, bem*), lugar (*cá, aqui, daqui*), tempo (*antes, agora*) frequência (*sempre*), intensidade (*bastante*), negação (*nunca*).

Os Advérbios de quantidade, de frequência, de intensidade e de negação são utilizados na **Graduação** dos Processos modificando-lhes a Força (...*porque elas ajudam-me sempre que preciso...* (**Nível Elementar**)) bem como os graus dos Atributos que também são Intensificadores (...*A comida é muito fria para mim, eu gosto da comida muito muito quente...* (**Nível Elementar**), ... *Foi mais difícil deixar os meus pais...*(**ERASMUS – Nível Elementar**)) (cf. Apêndice F).

Ainda no campo da **Graduação** surgem-nos duas expressões nos enunciados dos aprendentes do **Nível Elementar** e do **Nível Avançado** que me parece de salientar e que são

... *falo com eles a toda a hora na Internet.* (**Nível Elementar**) (cf. Apêndice F);

... *adaptei a fazer a ponte* (**Nível Avançado**) (cf. Apêndice F).

3.5 Mudança de opinião

Alguns dos inquiridos dos três grupos manifestaram a sua mudança de opinião em relação ao que pensavam sobre Lisboa e os lisboetas (Apêndice G). Para tal recorreram ao uso de alguns Atributos.

Figura 19

A T R I B U T O S	Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Linda Difícil	Simpáticos	Fácil Diferente Melhor

Figura 19 – Atributos, para transmissão de mudança de opinião em relação a Lisboa e aos lisboetas

Também utilizaram alguns Processos, sendo apenas o Processo Relacional Atributivo *ser* usado em comum como podemos observar na figura seguinte.

Figura 20

P R O C E S S O S		Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Relacionais Atributivos	Ser	Ser	Ser
	Relacionais Possessivos	Ter	-----	Ter
	Mentais Afetivos	Gostar de	Gostar de	-----
	Mentais Cognitivos	Pensar Conhecer	Pensar Conhecer Saber	Achar que Relacionar (-se)
	Materiais	Sair Caminhar Mudar Vir Viver	Ficar Viver	Vir Morar Mudar Começar
	Comportamentais	-----	-----	-----
	Verbais	-----	-----	-----
	Existenciais	-----	-----	-----

Figura 20 – Processos, para transmissão de mudança de opinião em relação a Lisboa e aos lisboetas

Observamos ainda que nestes enunciados não foram usados pelos aprendentes quaisquer processos comportamentais, verbais ou existenciais.

Foram também utilizados alguns Processos Materiais sendo-o em maior número pelos inquiridos do **Nível Elementar**.

São muito poucos os Advérbios utilizados nestes enunciados. Temos apenas Advérbios de quantidade (*muito, mais*), lugar (*aqui*), tempo (*agora*), frequência (*sempre*).

Os Advérbios de quantidade e de frequência são utilizados na **Graduação** dos Processos modificando-lhes a Força (*...eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável.... (ERASMUS – Nível Elementar)*) bem como os graus dos Atributos que também são Intensificadores (*...A cidade é mais linda do que eu pensava... (Nível Elementar), ... (Os portugueses são mais simpáticos do que pensava... (Nível Avançado))*).

Ainda no campo da **Graduação** surgem nos enunciados dos aprendentes do **Nível Avançado** e do **ERASMUS – Nível Elementar** algumas expressões que marcam o tempo, que é, afinal, o que faz mudar a opinião dos aprendentes. As expressões usadas por alguns inquiridos do **Nível Avançado** são:

... mais tarde quando conheço mais portugueses a minha opinião muda... por isso agora gosto mais de ficar aqui;

... Antes, sempre acho que todos os portugueses são simpáticos, desde que vivo aqui sei que não é...;

... Antes de chegar tinha pensado que era possível sobreviver aqui só com inglês; (cf. Apêndice G)

As expressões usadas por alguns inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** são:

- Antes de vir para Lisboa eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável... agora seis meses depois eu estou a morar aqui e a

minha imagem mudou. Para começar, segundo a minha experiência, não é tão fácil relacionar-se com os portugueses.

Mais uma vez, o valor expressivo dos estudantes **ERASMUS – Nível Elementar** afasta-se dos seus colegas com o mesmo nível de proficiência, aproximando-se dos do **Nível Avançado**.

3.6 Língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário

Para expressar o que pensam ou sentem em relação à língua, à sua aprendizagem e ao ambiente universitário (Apêndice H) fizeram-no recorrendo a Atributos sendo comum a todos os inquiridos a utilização dos Atributos *simpático* e *difícil*.

Figura 21

	Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
A	Simpática	Difícil	Similar
T	Agradável	Melhor	Bons
R	Rápida	Úteis	Diferente
I	Difícil	Simpáticos	cercano
B	Bonita	Novo	Igual
U	Feliz		Major
T	Fácil		Diferente
O	Importante		Bonita
S	Maravilhosa		Difícil
	Interessantes		Implicados
	Engraçadas		Rápido
	Proficiente		Rígida
	Difícilimo		Fácil
	Mau		Ótimo
	Ridículo		Competentes
	Boas		Simpáticos
			Tarde
			Atenciosos
			Mal
			Bom

Figura 21 – Atributos, para transmissão da sua relação com a língua, a aprendizagem e o ambiente universitário

Gostaria de realçar o elevado número de atributos utilizados pelos inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar**.

Também foram utilizados diversos processos sendo o Processo Relacional Atributivo *ser* e o Processo Relacional Possessivo *ter* usados em comum por todos os inquiridos. Para além destes, os inquiridos recorreram ainda aos seguintes:

Figura 22

P R O C E S S O S		Curso anual Nível Elementar	Curso anual Nível Avançado	ERASMUS Nível Elementar
	Relacionais Atributivos	Ser Estar	Ser	Ser Estar
	Relacionais Possessivos	Ter	Ter	Ter
	Mentais Afectivos	-----	Gostar de	Gostar de
	Mentais Cognitivos	Achar que Pensar Compreender Aprender Limitar-se Conseguir Entender Participar Precisar Dar Ajudar Conhecer Levantar (suspeita)	Ajudar Conseguir Compreender Dar Aprender Conhecer	Achar que Compreender Aprender Conseguir Perceber Adaptar Conhecer Lembrar Precisar Saber Parecer Esperar
	Materiais	Chegar Ir Estudar Tirar Integrar Viver Vir Começar Aumentar Melhorar Fazer Tornar Cometer Mudar	Fazer Vir Combinar Importar	Fazer Errar Continuar Estudar Trabalhar Sair Levar Usar Chegar Aparecer Melhorar
	Comportamentais	Ler Escrever Ver Ouvir	Rir Chorar Ouvir	Ver
	Verbais	Falar Conversar Cantar	Falar Dizer Explicar	Falar Dizer Responder
	Existenciais	Haver	Haver	Haver

Figura 22 – Processos, para transmissão da sua relação com a língua, a aprendizagem e o ambiente universitário

Alguns processos foram utilizados em comum pelos inquiridos dos três grupos, como o Processo Relacional Atributivo *ser*, o Processo Relacional Possessivo *ter* e ainda o Processo Verbal *falar* e o Processo Existencial *haver*.

O processo *levantar* foi classificado como Processo Mental Cognitivo uma vez que o seu sentido no enunciado é mental (... *Eu estava com medo de falar por causa do meu mau português, minha falta de vontade de cometer erros. Era mais medo do ridículo e eu levantaria suspeita....* (**Nível Elementar**)) (cf. Apêndice H).

Foram usados pelos três grupos diversos Processos Mentais Cognitivos. Os inquiridos do **Nível Avançado** são os que utilizam menor quantidade de Processos Materiais.

Os verbos Modais *poder* e *querer* foram utilizados em enunciados dos três grupos de inquiridos (... *a gramática é difícil mas com prática pode aprender-se...* (**Nível Elementar**)), (... *quanto ao ambiente universitário queria dizer que a meu ver o ambiente depende da relação com professores e colegas...* (**Nível Avançado**)), (... *quero muito melhorar a minha língua, mas posso falar (de maneira mal) com as pessoas!....*(**ERASMUS – Nível Elementar**)) (cf. Apêndice H).

Os Advérbios utilizados são de quantidade (*muito, apenas, mais*), modo (*actualmente, geralmente, realmente, plenamente, bem, depressa, naturalmente, totalmente*), lugar (*cá, aqui*), tempo (*antes, agora, depois*) frequência (*sempre*).

Os Advérbios de quantidade são utilizados na **Graduação** dos Processos modificando-lhes a Força (...*ainda hoje já consigo sair com eles e perceber as suas brincadeiras mas quando falam entre eles tão rápido não percebo muito...* (**Nível Avançado**)) bem como os graus dos Atributos que também são Intensificadores (...*O ambiente universitário é muito agradável...* (**Nível Elementar**)), ... (*o mais difícil foi a language na universidade...* (**ERASMUS - Nível Elementar**)) (cf. Apêndice H).

No próximo capítulo procederei à análise destes dados, tentando refletir sobre as principais evidências reveladas.

CAPÍTULO IV - Discussão

Passamos agora à análise dos dados obtidos, referindo que esta apenas engloba os domínios da **Atitude** e da **Graduação** uma vez que, como já foi referido anteriormente, o domínio da Atitude (que está dividido em três regiões de significado: **Apreciação, Julgamento e Afeto**), trata dos sentimentos, incluindo, reações emocionais, julgamentos ou comportamentos e avaliações sobre as coisas. A **Graduação** atua para regular os fenómenos, ampliando ou atenuando os sentimentos. Considero, assim, que estes domínios são os mais adequados para esta investigação.

A Atitude pode ser realizada através de diferentes recursos sendo os mais importantes:

Adjetivos (Atributos ou Epítetos);

Verbos (Processos);

Advérbios;

Outras expressões.

Após análise realizada aos textos dos inquiridos podemos observar que, apesar de serem textos que relatam experiências e opiniões, são construídos usando recursos que marcam, de certa forma, interação, reforçando, portanto, uma postura dialógica, e em alguns casos, despertando a curiosidade do leitor que poderá sentir vontade de confirmar certas afirmações produzidas nos mesmos.

É na produção do significado *interpessoal* que os inquiridos expressam as suas opiniões, julgamentos e atitudes e, segundo Neves (1997:13), esta metafunção é «interacional e pessoal, constituindo um componente da linguagem que serve para organizar e expressar tanto o mundo interno como o mundo externo do indivíduo».

No entanto, é através da metafunção *ideacional* que expressam a perceção do mundo e, segundo Neves (1997:12), «é por meio dessa função que falante e ouvinte organizam e incorporam na língua a sua experiência dos fenómenos do mundo real, o que inclui a sua experiência dos fenómenos do mundo interno da própria consciência».

Os inquiridos ao relatarem o que pensam sobre os temas propostos estão, de forma implícita, e em alguns casos, de forma explícita, a transmitir-nos a perceção que cada um tem do mundo e a sua própria experiência, os locais e as culturas que conhece.

A metafunção *textual* ocupa-se do uso da linguagem na organização do texto, oral ou escrito; porém, as três metafunções propostas por Halliday realizam-se em simultâneo, podendo ter, em enunciados distintos, predomínios distintos.

Em relação aos textos dos inquiridos e, para além da avaliação dos recursos linguísticos que foram objeto das suas escolhas para nos transmitirem as suas opiniões, vou também observar a centragem dos enunciados produzidos.

Considero pertinente a observação do tipo de centragem dos enunciados produzidos pelos inquiridos uma vez que isto permite perceber a forma como cada um avalia e expressa as suas opiniões através das escolhas linguísticas que faz. Enunciados centrados no objeto avaliado indicarão precisão e objetividade; enunciados centrados no avaliador serão, certamente, mais subjetivos e poderão ser mais expressivos e emotivos.

Para os enunciados centrados no objeto avaliado há, maioritariamente, recurso a Processos Relacionais Atributivos e Processos Relacionais Possessivos.

Para os enunciados centrados no avaliador há, maioritariamente, recurso a Processos Mentais Afetivos e Processos Mentais Cognitivos bem como outras expressões que traduzem atitudes mentais.

Seguidamente irei apresentar a análise comparativa dos enunciados selecionados para o *corpus* produzidos pelos três grupos de aprendentes de Português Língua Estrangeira, do **Nível Elementar**, do **Nível Avançado**, ambos do curso anual, e **ERASMUS – Nível Elementar**, curso semestral. Antes de mais gostaria de referir que há grandes diferenças entre o grupo de inquiridos do **Nível Elementar** e o grupo de inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar**, embora sejam aprendentes do mesmo nível de aprendizagem. Os primeiros, são alunos estrangeiros que decidiram aprender PLE e são oriundos de diversos continentes (América, Ásia, África e Europa). Os segundos, são provenientes de países europeus que estão em Portugal por alguns meses no âmbito do Programa ERASMUS, programa de cooperação do ensino superior no espaço europeu. Estes aprendentes manifestam grande motivação em usarem a língua para entenderem os conteúdos disciplinares respetivos e poderem relacionar-se com os colegas portugueses, para além das questões associadas de valorização pessoal.

Assim, será tomado em consideração o nível de ensino, uma vez que há dois grupos do mesmo nível, bem como determinadas características dos inquiridos como: a origem geofísica, a motivação e forma de encarar a aprendizagem da língua estrangeira, a vivência em Portugal, entre outras que possa considerar interessantes para o presente estudo.

4.1 O conhecimento da língua

Comportamentos avaliativos distintos

Foi notório que uns inquiridos, mais do que outros, construía as suas opiniões a partir de orações em que a 1.^a pessoa, normalmente pronominal, ocupa posição temática, seguida de um processo como “achar que”, “pensar que”. Outros preferem colocar em posição temática o alvo da avaliação (cf. Lisboa, os transportes públicos, etc.) seguido de um processo relacional, como é natural na língua portuguesa. Porque este traço foi relevante na distinção do comportamento avaliativo dos inquiridos, designarei os primeiros por enunciados centrados no avaliador; os segundos, por enunciados centrados no objeto avaliado.

Dos enunciados atitudinais dos inquiridos do **Nível Elementar** os relativos a Lisboa – espaços físicos e ambiente geral - a maior parte é centrada no avaliador, sendo apenas alguns centrados no objeto avaliado. Quase todos os restantes enunciados, relativos a funcionalidades, relação com Lisboa, lisboetas, adaptação à cidade, mudança de opinião, língua e ambiente universitário, são centrados no avaliador.

Reparo, no entanto, que as apreciações dos espaços físicos centradas no avaliador são produzidas pelos alunos que vivem há mais tempo em Lisboa e talvez, por isso, expressem uma opinião sobre o que veem e também sobre o que sentem, uma vez que já conhecem melhor o ambiente que se vive na cidade. Seguem-se dois exemplos de avaliação positiva, um centrado no avaliador, outro no objeto avaliado:

Centrada no avaliador (**Israelita, Nível Elementar**, há 1 ano e meio em Lisboa e vive com portugueses) (cf. Apêndice B):

... Desde a primeira vez da minha chegada a Lisboa e até agora sinto o mesmo sobre a cidade. Eu sabia que um dia vai chegar e eu vou viver em Portugal. A minha opinião sobre este país é o mais bonito do mundo. ... Um país que tem comida muito boa e o tempo bom. Uma pessoa pode viver em Portugal com pouco dinheiro e ainda se diverte! (**Apreciação Positiva**)

Centrada no objeto avaliado (**Venezuelano, Nível Elementar**, há 1 mês e 1 semana em Lisboa e vive com estrangeiros) (cf. Apêndice B):

... O transporte público é muito bom e eficiente, os autocarros sempre chegam a tempo, são muito limpos e grandes. O Metro e seus estações son fantásticas porque tem muitas obras de arte. (**Apreciação Positiva**)

É natural observar que, no primeiro exemplo, estão presentes os Processos Mentais Cognitivos *sentir* e *saber* e ainda a expressão *a minha opinião* que nos permitem considerar uma avaliação centrada no avaliador. No segundo exemplo, a avaliação centrada no objeto avaliado, realiza-se com recurso ao Processo Relacional Atributivo *ser*.

Os inquiridos que estão em Lisboa há pouco tempo apenas fizeram uma apreciação sobre os espaços físicos ou a primeira impressão sobre a cidade, comparando-os, naturalmente, com a sua maior referência que é o seu país de origem (centrados no objeto avaliado).

Venezuelano, Nível Elementar, há 1 mês em Lisboa e vive sozinha (cf. Apêndice B):

... Venezuela é muito diferente a Portugal de muitas maneiras. Por exemplo, a vida é muito tranquila e segura aqui, mas em minho país não. (**Apreciação Positiva**)

Quanto aos enunciados atitudinais dos inquiridos do **Nível Avançado** observamos que grande parte dos relativos a Lisboa – espaços físicos e ambiente geral - são centrados no objeto avaliado, todos os restantes enunciados, relativos a funcionalidades, relação com Lisboa, lisboetas, adaptação à cidade, mudança de opinião e língua, que inclui o ambiente universitário, são centrados no avaliador. Alguns exemplos paradigmáticos:

Centrado no objeto avaliado (**Chinês, Nível Avançado**, há 4 meses em Lisboa, vive com família portuguesa de origem chinesa) (cf. Apêndice B):

... Lisboa não é uma cidade tão grande como Shangai porém é uma cidade calma, tranquila e confortável para viver. (Apreciação Positiva)

Centrado no avaliador (**Chinês, Nível Avançado**, há 6 meses em Lisboa, vive com portugueses) (cf. Apêndice B):

... os funcionários nos discriminam porque não conhecemos a língua e ficam sem paciência. É um tipo de racismo. (Julgamento Negativo)

Gostaria de realçar duas apreciações de inquiridos do **Nível Avançado** relativas aos espaços físicos que são completamente opostas, uma positiva, outra negativa. São as seguintes:

Americano, Nível Avançado, há 6 meses em Lisboa e vive com estrangeiros (cf.: Apêndice B):

... A primeira vez estive em choque. É tão bonito e velho! Ainda hoje, acho que a cidade é bonita quer chova quer faça sol. (Apreciação Positiva)

Chinês, Nível Avançado, há 5 meses em Lisboa e vive com portugueses (cf.: Apêndice B):

... estou extremamente desapontada porque é uma cidade velha apesar de ser a capital de Portugal. Acho que Porto e Braga são mais bonitas e modernas do que Lisboa. (Apreciação Negativa).

Em relação à centragem dos enunciados dos inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** podemos observar que o comportamento avaliativo é idêntico ao dos inquiridos do **Nível Elementar**, onde os exemplos de centragem do foco de avaliação no objeto avaliado são marginais e realizados por inquiridos que estão em Lisboa há pouco tempo. A grande maioria das restantes avaliações produzidas por este grupo, relativas a funcionalidades, relação com Lisboa, lisboetas, adaptação à cidade, mudança de opinião, língua e ambiente universitário são centradas no avaliador.

Centrado no objeto avaliado (**Italiano, ERASMUS – Nível Elementar**, há 6 meses em Lisboa, vive com estrangeiros) (cf. Apêndice B):

... esta cidade, uma capital europeia com a tranquilidade de uma pequena cidade provinciana...(Apreciação Positiva)

Centrado no avaliador (**Espanhol, ERASMUS – Nível Elementar**, há 5 meses em Lisboa, vive em residência universitária) (cf. Apêndice B):

... eu acho que Lisboa é uma cidade muito bonita e cultural. (Apreciação Positiva)

Para a categoria **Apreciação**, relativa a espaços físicos, ambiente geral e tempo meteorológico posso concluir que, relativamente ao tipo de centragem em relação aos três grupos de inquiridos aconteceu o que considerava expectável, sendo que os inquiridos do **Nível Elementar** e **ERASMUS – Nível Elementar** produziram a maior parte dos enunciados centrados no avaliador e os inquiridos do **Nível Avançado** produziram grande parte dos enunciados centrados no objeto avaliado.

Para a **Apreciação** dos espaços físicos e ambiente geral foram poucos os enunciados produzidos pelos inquiridos do **Nível Elementar** e do **ERASMUS – Nível Elementar** que se centraram no objeto avaliado e os que o fizeram tiveram como referência o seu país ou a sua cidade de origem, comparando-os com Lisboa. Há, no entanto, uma diferença entre estes dois grupos: os primeiros fizeram a comparação, quase sempre de forma explícita; em relação aos segundos, pode entender-se que há comparação mas, de forma implícita, pois raramente mencionaram os seus países.

Em relação aos inquiridos do **Nível Elementar** considero como explicação possível a associação deste comportamento ao pouco léxico conhecido e, por não se sentirem seguros no uso da língua refugiaram-se em processos mentais afetivos e cognitivos, recorrendo à sua opinião, produzindo, por isso, enunciados com apreciações de uma forma mais subjetiva. O mesmo poderá ter acontecido com os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar**, embora, neste caso, me pareça que a adaptação à vida em Lisboa está a acontecer de uma forma mais rápida e, possivelmente, não sentem necessidade de fazer constantes comparações com as suas vivências anteriores.

Ao contrário, para a mesma **Apreciação**, foram predominantes os enunciados produzidos pelos inquiridos do **Nível Avançado** que se centraram no objeto avaliado. Estes inquiridos têm mais conhecimento lexical pelo que, seguindo a mesma linha interpretativa, estão mais seguros para realizarem apreciações objetivas e precisas aos espaços físicos e ambiente geral, não necessitando do recurso a comparações com os seus países/cidades de origem.

As restantes avaliações relativas a funcionalidades, relação com Lisboa, lisboetas, adaptação à cidade, mudança de opinião e língua, que inclui o ambiente universitário, são produzidas, em maioria, com centragem no avaliador pelos inquiridos de todos os grupos. Estas, aparentemente, assentam nas próprias vivências anteriores, na cultura do seu país de origem, no conhecimento do mundo real, pelo que cada um expressa a sua opinião centrando-se em si próprio.

4.1.1 Espaços físicos, ambiente geral, tempo meteorológico

Categoria Apreciação

Na categoria da **Apreciação** (Apêndice C) o que está em causa é o valor das coisas, o valor de ordem estética, relacionando-se com objetos, processos e estados-de-

coisas. Os inquiridos do três grupos, relativamente aos espaços físicos e ambiente geral da cidade de Lisboa, fizeram uma **Apreciação Positiva**. Há apenas um inquirido do **Nível Elementar** e um do **Nível Avançado** para quem a **Apreciação é Negativa**. No grupo dos inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** há apenas dois inquiridos que, ao apreciar de forma positiva, referiram dois aspetos, a seu ver, negativos. As duas referências negativas apontadas por estes inquiridos são a má conservação dos espaços físicos da cidade:

... A cidade acho que está muy legal para gente xove mas também acho que é uma pena que está tão velha e fique tão pouco cuidada, os prédios caem sós... (Espanhol) (cf. Apêndice C)

e o facto de haver muitas pastelarias na cidade:

... há pastelarias em qualquer esquina. (Espanhol) (cf. Apêndice C)

estando aqui implícito que os lisboetas gostam muito de doces, o que, provavelmente desagrada a este inquirido.

Em todos os enunciados analisados, os inquiridos recorreram maioritariamente a Atributos. Alguns Atributos usados com mais frequência são *tranquila, segura, bom, limpo, bonito, grande*.

Em relação ao uso de Processos podemos concluir que os inquiridos do **Nível Avançado** não usaram Processos Mentais Afetivos na **Apreciação**, o que não aconteceu com os outros dois grupos. Penso que essa escolha se deve ao facto de, a maior parte dos inquiridos do **Nível Avançado**, ter centrado os seus enunciados, relativos a esta categoria, no objeto avaliado.

Os inquiridos do **Nível Elementar** utilizaram Processos Materiais com frequência manifestando intenção de fazer, de visitar, de viver. Apenas o Processo Material **ir** foi utilizado por inquiridos dos três grupos. É, pois, notória a maior quantidade de Processos Materiais utilizados pelos inquiridos do **Nível Elementar** e a pouca utilização pelos inquiridos do **Nível Avançado** e quase nula por parte dos inquiridos **ERASMUS**

– **Nível Elementar**, numa relação aproximada de 90% para 40% para 10%, respetivamente.

Como já foi referido no capítulo anterior, a classificação dos processos apresenta alguma dificuldade, em particular, nos enunciados de alguns inquiridos que têm pouco conhecimento lexical na língua portuguesa e usam processos dos quais é necessário tentar perceber qual o sentido no contexto em que são aplicados.

Em relação ao uso de Advérbios apenas o Advérbio *muito* foi utilizado com mais frequência.

O uso é similar relativamente ao tipo de Advérbios usados pelos inquiridos dos grupos analisados, sendo usados em mais quantidade pelos inquiridos do **Nível Elementar**.

Podemos ainda verificar que a **Graduação** dos enunciados incluídos nesta categoria se realiza de modo idêntico pelos três grupos, usando Advérbios, maioritariamente de quantidade, e graus dos Atributos, superlativos e comparativos, como forma de Intensificação.

Ainda no domínio da **Graduação**, para a categoria **Apreciação**, alguns inquiridos do **Nível Avançado** utilizaram algumas expressões que reforçam as suas escolhas linguísticas conferindo-lhes também alguma expressividade. Não foram encontradas expressões que pudesse considerar graduantes nos outros dois grupos de inquiridos para a categoria em análise.

Gostaria de salientar que há diversos inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** que se mostram ‘encantados’ com a cidade de Lisboa e o país e isso é-nos transmitido com acentuada expressividade que não encontramos tão frequentemente nos enunciados produzidos pelos outros dois grupos. Os exemplos que se seguem são de inquiridos italianos:

... Nos primeiros meses ainda não tinha percebido o fascínio de Lisboa. Depois do Natal comecei a perceber a beleza e carga maninconica (mas muito vital) da cidade. No outro dia fui passear para Costa da Caparica sozinha e tive a sensação que estou no estrangeiro... (cf. Apêndice C)

... Foi um amor á primeira vista porque é uma cidade única e mágica. (cf. Apêndice C)

4.1.2 As funcionalidades em Lisboa e os lisboetas

Categoria Julgamento

O **Julgamento** (Apêndice D) é um sistema de posicionamento atitudinal em que as manifestações resultam de enquadramento cultural e ideológico. Assim, o modo como as pessoas exprimem julgamentos é determinado pela cultura em que estão inseridas e pelas experiências individuais. Há, pois, uma relação muito próxima entre *contexto de situação* e *contexto de cultura*. Podemos dizer que o contexto de cultura tem a ver com tudo aquilo que constitui a história cultural dos participantes e o contexto de situação se refere apenas à situação e ao ambiente em que o texto é produzido.

É de salientar que ao ser-lhes solicitado que se pronunciassem sobre o que pensam dos lisboetas, os inquiridos julgaram principalmente a sua forma de trabalhar, a sua forma de estar em relação aos outros, em particular aos estrangeiros e também o seu carácter. São estes os três aspetos valorizados pelos aprendentes.

Tanto os inquiridos do **Nível Elementar** como os do **Nível Avançado** manifestaram o seu **Julgamento** em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa, uns de forma positiva, outros de forma negativa, havendo, no entanto, maior percentagem relativa a **Julgamentos** negativos por parte dos inquiridos do **Nível Avançado**. Podemos afirmar que, relativamente aos inquiridos do **Nível Elementar** 70% julgam os lisboetas positivamente. No entanto, dos inquiridos do **Nível Avançado** apenas 50% o fazem de forma positiva. Curiosamente, e à semelhança do que aconteceu com o grupo do **Nível Elementar**, dos inquiridos do grupo **ERASMUS – Nível Elementar** 70% fizeram-no de forma positiva e 30% de forma negativa.

A origem dos inquiridos foi uma variável com interferência nos **Julgamentos** negativos, já que se observou que grande parte dos **Julgamentos** negativos foi produzida por inquiridos de origem chinesa. Porventura, tal aconteceu devido à grande diferença sentida em relação aos seus hábitos culturais uma vez que, como foi dito anteriormente, o modo como as pessoas exprimem julgamentos é determinado pela sua

história cultural e pelas experiências individuais. Por exemplo está implícito num julgamento negativo de um inquirido de origem chinesa, o facto de as lojas fecharem ao domingo em Lisboa.

Julgam, os inquiridos com a mesma origem, também de forma negativa a falta de eficiência dos portugueses no trabalho, afirmando mesmo que ... *o mais importante para eles é 'bica' em vez da necessidade real das pessoas* (Chinês - **Nível Avançado**, cf. Apêndice D). Também neste caso o inquirido é oriundo da China e a 'bica' é um hábito da cultura ocidental, talvez, por isso, seja julgado negativamente.

Além disso consideram que os lisboetas ... *não gostam de falar especialmente com estrangeiros* (Chinês - **Nível Avançado**, cf. Apêndice D) e acham ... *que os lisboetas querem ajudar mas não querem ser amigos* (Americano - **Nível Avançado**, cf. Apêndice D). Refira-se, porém, que este julgamento negativo do carácter dos portugueses é extensivo a inquiridos de várias nacionalidades, o que deverá ser interpretado de outro modo. Neste sentido, ocorrem julgamentos negativos de inquiridos de outras origens. Por exemplo, uma aprendente venezuelana compara o carácter das pessoas do seu país com o carácter dos portugueses e julga estes negativamente. Uma aprendente da Namíbia afirma que veio para Portugal com uma ideia negativa dos portugueses que lhe terá sido transmitida por um amigo que viveu algum tempo em Portugal. Como tem dificuldades na língua, para esta inquirida não é fácil a integração, agravada ainda pela situação de viver sozinha. Para uma aprendente russa, outro exemplo, os condutores de Lisboa são julgados de forma negativa. No entanto, também diz que os lisboetas *podem ser amigável e abertos e ao contrário podem ser hostil e fechados. Tudo depende das pessoas* (Russa, **Nível Elementar**, cf. Apêndice D). Parece que, apesar de viver em Lisboa há 11 meses, não tem ainda uma ideia muito definida sobre os lisboetas ou talvez tenha dificuldade em transmiti-la.

Um dos inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** que fez um julgamento negativo é originário de Espanha – Andaluzia, e refere a dificuldade sentida na aproximação e no convívio com os portugueses, em particular com os lisboetas:

... Na realidade os portugueses, e sobretudo os alfacinhas, são muito diferentes dos espanhóis (melhor os andaluzes). Tenho falado com gente dos Açores, que tiveram como nós, problemas para conhecer gente, tomar café ou uma cerveja. Eles preferem sair pouco e normalmente com os seus amigos de infância... mas com o tempo conseguem-se abrir e mostram-se

como umas belíssimas pessoas, porque, o que também é verdade, é que desde o primeiro momento são pessoas muito educadas e serviçais... tentam sempre ajudar. (cf. Apêndice D)

Também, ainda relativamente à forma de estar em relação aos outros, este inquirido julga negativamente da seguinte forma:

... Normalmente quando alguém anda a aprender uma língua, pessoas tentam falar mais devagar para ele entender logo, não é o caso aqui. Quando vêm que alguém não fala bem português, lisboetas param de falar ou pior – começam a rir. Mas acho que essa atitude é insuportável, é algo típico em todas as capitais porque por exemplo no Porto não é assim. (cf. Apêndice D)

Há dois inquiridos espanhóis e um italiano que julgam negativamente o relacionamento com os portugueses, e particularmente, com os lisboetas. É curioso que todos eles estão já há algum tempo a viver em Lisboa. Estes três inquiridos julgam os lisboetas comparando-os com as pessoas dos seus países de origem. É curioso que, no caso dos espanhóis, os que têm dificuldade de relacionamento são oriundos da região da Andaluzia, no entanto, os restantes inquiridos oriundos de Espanha não tiveram qualquer dificuldade.

Um outro inquirido que faz parte deste grupo (**ERASMUS – Nível Elementar**), de origem eslovena, em relação ao carácter dos lisboetas, diz o seguinte:

... Posso dizer que levo uma vida muito feliz o que não é o caso de lisboetas. Por alguma razão estão sempre com rostos tristes e de surpresa ainda mais fechados do que nós, eslovenos. Além disso, a gente de Lisboa não é a mais simpática do mundo. (cf. Apêndice D)

E ainda o mesmo inquirido esloveno:

...Normalmente quando alguém anda a aprender uma língua, pessoas tentam falar mais devagar para ele entender logo, não é o caso aqui. Quando vêm que alguém não fala bem português, lisboetas param de falar

ou pior – começam a rir. Mas acho que essa atitude é insuportável, é algo típico em todas as capitais porque por exemplo no Porto não é assim. (Eslovénia, a viver em Lisboa há um ano e meio) (cf. Apêndice D)

Este inquirido, para além de não considerar os lisboetas simpáticos refere o contraste entre a felicidade que sente e a tristeza que julga ver nos lisboetas com os *rostos tristes e fechados* comparando-os com os seus compatriotas. Refere ainda sentir alguma maldade na forma de ser dos lisboetas que, não se esforçam por ser entendidos por quem não sabe a sua língua, falando muito rápido e, pior que isso, troçando de quem não entende, rindo. Considera isso insuportável e reconhece que esse comportamento é idêntico em todas as capitais.

Nesta categoria (**Julgamento**), em relação aos lisboetas e às funcionalidades em Lisboa, os inquiridos dos três grupos recorreram a Atributos mas os inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** utilizaram-nos com muita frequência. Apenas o Atributo *simpático* foi utilizado por todos.

Em relação aos Processos utilizados é de salientar que os Processos Mentais Cognitivos foram usados por todos, mas mais frequentemente pelos inquiridos dos grupos do **Nível Avançado** e **ERASMUS - Nível Elementar**. Devo notar ainda que o Processo Mental Afetivo *gostar de* é usado, particularmente, pelos inquiridos do **Nível Avançado** na produção de julgamentos positivos e negativos. Ainda relativamente aos Processos Mentais Afetivos este último grupo utiliza *adorar* e *impressionar-me* revelando, por isso, conhecimento de mais recursos lexicais e alguma expressividade.

Um inquirido **ERASMUS - Nível Elementar** produziu o enunciado ... *posso dizer que levo uma vida muito feliz...hoje já consigo sair com eles...* Considero que neste enunciado o processo *conseguir* tem o sentido de *ser capaz de*, o que me levou a classificar este processo como Mental Cognitivo.

Os Advérbios foram usados do mesmo modo pelos inquiridos e ainda com a função de **Graduação**, bem como os graus dos Atributos.

Como já foi referido no capítulo anterior, tanto os inquiridos do **Nível Avançado** como os inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** utilizaram algumas expressões com a função de **Graduação** que não encontramos nos enunciados produzidos pelos

inquiridos do **Nível Elementar**. Expressões como: *alto nível, um tipo de, a falta de...* surgem nos enunciados do grupo do **Nível Avançado** e *algo típico...* surge em enunciados do grupo **ERASMUS - Nível Elementar**.

Considero importante salientar que, apesar dos inquiridos destes dois grupos estarem posicionados em níveis de ensino diferentes, e, sendo o grupo **ERASMUS - Nível Elementar** de um nível de ensino mais baixo, utiliza recursos linguísticos, neste caso refiro-me a expressões, que, certamente, não terão aprendido em sala de aula. Penso que o conhecimento deste tipo de recursos advém do convívio, diário e frequente, com portugueses, o que me leva ainda a refletir sobre a importância da oralidade no ensino de português língua estrangeira.

4.1.3 Relação com a cidade de Lisboa

Categoria Afeto

O **Afeto** (Apêndice E) é o modo de expressão constituído por recursos semânticos relacionados diretamente com a emoção das pessoas, isto é, com o modo como o falante se posiciona afetivamente em relação ao mundo.

Este terá sido o elemento da Atitude que, pela unanimidade, ofereceu menos pretexto para detalhes analíticos. Com efeito, a grande maioria dos inquiridos do **Nível Elementar** manifestou positivamente o seu agrado pela cidade de Lisboa através de recursos do **Afeto**; os de **Nível Avançado** e os **ERASMUS – Nível Elementar** fizeram-no sem exceção.

Para além da pobreza de Atributos (**Nível Elementar**) e da sua expressividade (**Nível Avançado** e **ERASMUS – Nível Elementar**), pouco há a registar. Os Atributos *fascinante* e *apaixonante*, utilizados por inquiridos do grupo do **Nível Avançado** e *mágica e excitante*, utilizados por inquiridos do grupo **ERASMUS - Nível Elementar**, estão entre os que mais serviram para expressar o Afeto, enquanto o Processo Mental Afetivo *gostar (de)* é o mais usado por inquiridos de todos os grupos.

A **Graduação** de enunciados relacionados com a relação com a cidade de Lisboa também não oferece elementos contrastantes. Ela ocorre através dos vários graus dos Atributos, do Advérbio de quantidade *muito*. Curioso foi notar a necessidade de

expressividade afetiva de alguns inquiridos do **Nível Elementar** (quatro ocorrências) que, num esforço de superar a pobreza de recursos, utilizaram o Advérbio de quantidade *muito*, repetido, para aumentar a intensidade ao Processo Mental Afetivo *gostar de*

... *Eu gosto muito muito de Portugal e dos portugueses.* (Venezuelano) (cf. Apêndice E)

Mais uma vez, e ainda no campo da **Graduação**, num enunciado produzido por um inquirido **ERASMUS – Nível Elementar**, surge a expressão *tenho a sensação que...* para manifestar o seu Afeto positivo.

... *Eu cheguei a Lisboa há 3 semanas mas já tenho a sensação que conheço a cidade bastante bem.* (Inglês) (cf. Apêndice E)

Nos enunciados produzidos pelos outros dois grupos não nos aparecem expressões que possamos considerar manifestações atitudinais de Afeto.

Como comentário conclusivo à categoria do **Afeto**, não posso deixar de notar que, dos três sistemas atitudinais, este é o que oferece menor riqueza de recursos, menor contrastividade relativa, menor progressividade (evolução de competência comunicativa Elementar – Avançado). Um aspeto que merece ser investigado à luz dos programas, das necessidades comunicativas em presença, dos processos de ensino, dos géneros discursivos envolvidos. Contudo, saliento que, após a análise dos enunciados incluídos nas três categorias, Apreciação, Julgamento e Afeto, apesar dos inquiridos do **Nível Avançado** terem mais conhecimento lexical não revelam muita emotividade nos seus enunciados. Nos outros dois grupos (**Nível Elementar** e **ERASMUS – Nível Elementar**), embora sendo do mesmo nível de ensino apresentam diferenças entre eles. Os inquiridos do **Nível Elementar**, curso anual, têm muitas dificuldades na língua e, conseqüentemente, muitas dificuldades em expressar o que sentem. Seria expectável que os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** sentissem as mesmas dificuldades que os colegas do curso anual mas, na realidade, não é o que acontece. Considero que, no conhecimento lexical se posicionam entre os inquiridos do **Nível Elementar** e os do **Nível Avançado**. E ainda, porque convivem muito com os colegas portugueses, a sua evolução na competência comunicativa é maior, pelo que conseguem transmitir-nos o que sentem de uma forma bastante emotiva.

4.1.4 Adaptação à cidade de Lisboa

Os dados revelam que a adaptação à cidade de Lisboa (Apêndice F) foi, de uma forma geral difícil para os participantes do **Nível Elementar** e do **Nível Avançado**. Para os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** a adaptação à cidade de Lisboa foi, de uma forma geral, fácil. Há apenas três inquiridos deste último grupo que avaliaram a adaptação de forma negativa (dois, são de origem espanhola, e um, de origem italiana).

Os inquiridos do **Nível Elementar** revelam que as dificuldades sentidas foram semelhantes entre todos. Os que são oriundos de países da América do Sul referiram o frio como a principal causa da difícil adaptação. Alguns hábitos culturais, como por exemplo, a comida diferente e o horário das refeições são também causadores de dificuldade de adaptação para outros. De uma forma geral todos referiram as saudades da família, dos amigos e mesmo das suas cidades.

Para os inquiridos do **Nível Avançado** a adaptação à cidade de Lisboa foi, igualmente, penosa, havendo apenas um inquirido (europeu, suíço) que diz não ter sentido qualquer dificuldade.

Os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** que sentiram dificuldade na adaptação referiram como causas, a língua, as saudades da família e a comida diferente.

Gostaria ainda de referir que a maior parte dos inquiridos do **Nível Elementar** tem muita dificuldade no uso da língua portuguesa e introduz palavras da sua língua materna. As maiores dificuldades surgem com os géneros das palavras, a conjugação dos verbos, os verbos com preposição e a falta de determinantes. É de notar também a má construção de enunciados o que torna alguns textos muito confusos, particularmente na expressão da adaptação à cidade de Lisboa.

Em relação aos inquiridos do **Nível Avançado**, aqueles que têm um período de permanência maior do que um semestre definem a adaptação em expressões temporais, como se pode apreciar nos exemplos que se seguem:

... ao princípio não me sentia bem a pouco e pouco aceitei conviver com este ambiente (Marroquino) (cf. Apêndice F)

... o primeiro mês era a miséria, mas humano é um tipo de criatura que pode adaptar ao ambiente rapidamente, por isso, fiquei melhor,

gradualmente adaptei à vida cá, adaptei à comida muito doce e adaptei a 'fazer a ponte' (Chinês) (cf. Apêndice F)

Uma inquirida (chinesa) exprime a sua inadaptação em termos que merece referência porque poderia constituir uma excelente síntese de parte substancial dos enunciados '*... sinto que não sou daqui*'.

Há ainda vários inquiridos que para reforçar a ideia que estão a expressar aquilo que sentem utilizam as expressões ... *Na minha opinião....e Para mim...*

... *Na minha opinião a vida em Portugal....* (Israelita – **Nível Elementar**) (cf. Apêndice F)

...*Para mim era muito difícil adaptar-me à cidade e à cultura portuguesa.* (Russo – **Nível Avançado**) (cf. Apêndice F)

Uma inquirida do **Nível Elementar**, oriunda da China, escreveu o seguinte enunciado:

... *Felizmente já tenho muitos amigos cá!* (cf. Apêndice F)

Gostaria de salientar que além do uso do Advérbio *felizmente*, o enunciado termina com um ponto de exclamação, transmitindo-nos, apesar de tudo, um pouco da felicidade que parece sentir – a conquista de ter feito amigos.

A expressão da adaptação pode ser expressa por formas muito simples, mas cheias de expressividade

.... *adaptei 'a fazer a ponte'*. (Chinês) (cf. Apêndice F)

Para transmitir a forma de adaptação à cidade de Lisboa os inquiridos de todos os Níveis utilizaram diversos Atributos.

Em relação aos Processos gostaria de referir o uso dos Processos Mentais Afetivos *gostar de*, *ter saudade* e *sentir (falta de)* utilizados pelos inquiridos dos três grupos.

Gostaria ainda de acrescentar que no caso de *ter saudade* foi considerado o sentido da expressão para a sua classificação.

Considero interessante o uso da palavra *saudade* nos enunciados de quase todos os inquiridos dos três grupos, por ser uma palavra tão portuguesa, e por alguns deles estarem em Portugal há muito pouco tempo e a utilizarem de uma forma expressiva, sentida.

4.1.5 Mudança de opinião

Em relação à mudança de opinião (Apêndice G), e tal como em relação à adaptação à cidade de Lisboa, à medida que o tempo passa e que o convívio aumenta entre aprendentes estrangeiros e portugueses, a opinião vai mudando, nuns casos para melhor, noutros para pior.

Alguns dos inquiridos chegaram a Portugal já com uma opinião sobre os portugueses que lhes terá sido transmitida por alguém que já cá viveu ou até mesmo pelo que leram sobre nós. Depois de algum tempo de convívio essa opinião foi-se alterando uma vez que as vivências são diferentes.

Todos os que referiram essa mudança de opinião mencionaram o tempo como fator mais importante para que tal tivesse ocorrido.

Para transmitir a mudança de opinião utilizaram alguns Processos sendo o Processo Mental Afetivo *gostar de* e o Processo Mental Cognitivo *pensar* os mais usados pelos inquiridos.

Em relação ao Processo Mental Cognitivo *pensar* os inquiridos referiram-se à ideia que tinham antes de vir para Portugal mas que, entretanto, e passado algum tempo no nosso país, terá mudado.

... *Gosto muito de sair a caminhar pelas ruas da cidade que é muito mais linda do que eu pensava.* (Venezuelano – **Nível Elementar**) (cf. Apêndice G)

... *Os portugueses são mais simpáticos do que eu pensava.* (Chinês – **Nível Avançado**) (cf. Apêndice G)

Podemos concluir que o fator que mais influencia a mudança de opinião é o ‘tempo’. De todos os inquiridos do grupo **ERASMUS – Nível Elementar** que nos transmitiram ter mudado de opinião, essa mudança deu-se para melhor, havendo apenas o caso de um inquirido, proveniente de Espanha, cuja mudança foi para pior.

... Antes de vir para Lisboa eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável... agora seis meses depois eu estou a morar aqui e a minha imagem mudou. Para começar, segundo a minha experiência, não é tão fácil relacionar-se com os portugueses. (cf. Apêndice G)

4.1.6 Língua portuguesa, aprendizagem e ambiente universitário

Em relação à língua portuguesa (Apêndice H), os inquiridos afirmaram gostar da língua mas, a maior parte, acha-a difícil e tem tido dificuldade na aprendizagem, especialmente na oralidade.

Em relação à dificuldade de compreensão oral os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** afirmaram:

... Ainda hoje já consigo sair com eles e perceber as suas brincadeiras mas quando falam entre eles tão rápido não percebo muito. (Espanhol, a viver em Lisboa há 5 meses) (cf. Apêndice H)

... Em termos de aprendizagem da língua portuguesa a coisa mais difícil é a compreensão oral porque os portugueses têm um acento bastante fechado. (Inglês, a viver em Lisboa há 3 semanas) (cf. Apêndice H)

Os inquiridos do **Nível Elementar** e **ERASMUS – Nível Elementar** utilizaram maioritariamente Processos Materiais, o que acontece com menor frequência por parte dos inquiridos do **Nível Avançado**. Mais uma vez penso que isso ocorre porque os inquiridos do **Nível Elementar**, por conhecerem pouco léxico, tentaram transmitir o que pensam referindo a sua intenção de aprender, de estudar, de participar...

Também foram utilizados alguns Processos Mentais Cognitivos em proporção semelhante aos Processos Materiais.

Mais uma vez senti alguma dificuldade na classificação do processo *levantar* mas decidi considerá-lo um Processo Mental Cognitivo uma vez que o sentido no enunciado apresentado por um inquirido do **Nível Elementar**, julgo ser mental

... Minhas primeiras semanas no país foram tão difícil porque eu não estou plenamente proficiente na língua portuguesa. Eu estava com medo de falar por causa do meu mau português, minha falta de vontade de cometer erros. Era mais medo do ridículo e eu levantaria suspeita. Tudo graças à história do meu amigo. (Namibiana) (cf. Apêndice H)

Foram ainda usados alguns processos nos enunciados dos **Níveis Elementar e Avançado** que, sendo de matriz mental, adquirem um conteúdo comportamental pela repetição quotidiana.

... Eu antes era difícil de compreender e entender o propósito de uma notícia na televisão, por causa de isso eu sempre visto as notícias com a língua inglês mas depois de me participar e comecei o cursos de línguas português na Universidade de Letras dou-me uma impacto positivo e onde que dou e aumentou mais a minha motivação para aprender e também agora começo a ouvir as notícias com português e também pode cantar a música português... (Nível Elementar) cf. Apêndice H)

... quando faço erros tento rir de mim própria. Às vezes choro mas é melhor rir... (Nível Avançado) (cf. Apêndice H)

Os inquiridos dos três grupos utilizaram também Atributos e Advérbios embora não o tenham feito com muita frequência.

Constatámos que, em relação à língua, é unânime para todos os inquiridos uma inequívoca apreciação positiva. A sua aprendizagem, porém, sobretudo a oralidade, é objeto de avaliação negativa, sendo sistematicamente referida a velocidade elocutória dos portugueses e as particularidades prosódicas. Alguns exemplos (cf. Apêndice H):

[a língua portuguesa] ... *é bonita...* (Israelita) mas uma língua em que ... *a gramática é difícil mas com prática pode aprender-se* (Venezuelano). Um inquirido refere ainda que é ... *preciso muito ter oralidade porque é difícil para mim falar na rua* (Venezuelano). Alguns inquiridos também referem ter ... *problemas de compreensão da língua portuguesa quando as pessoas falam muito rápido* (Israelita).

... *compreender português não foi difícil ... mas falar português foi difícilimo. Não se lêem as palavras como se escrevem* (Turco).

Os exemplos que destaco dos inquiridos do **Nível Avançado** dão conta de uma incidência que os dos níveis mais baixos não podem fazer – a importância da passagem do tempo:

.... *no início, é difícil para mim compreender tudo o que os professores falam nas aulas porque eles falam depressa* (Chinês) (cf. Apêndice H)

... *no início tive muitas dificuldades por causa da língua estrangeira* (Chinês) (cf. Apêndice H)

Em relação ao ambiente universitário, para os inquiridos do **Nível Elementar**, de uma forma geral, é considerado agradável o que origina fácil integração. Há mesmo uma inquirida que refere que *a adaptação ao ambiente universitário era muito fácil porque o primeiro dia ao fim já tinha muitos amigos e eram muito simpáticos. Também os professores eram simpáticos* (Turco). E outra ainda nos diz que *penso que tenho relações boas com professores e colegas, gosto de estudar nesta Faculdade...* (Bielorrussa)

Os inquiridos do **Nível Avançado** referem o apoio extraordinário da Universidade de Lisboa ao ter uma *instituição que ajuda os estudantes estrangeiros para que falemos mais, ouçamos mais e conheçamos sobre cultura portuguesa mais* (Chinês).

Os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** referiram algumas diferenças em relação ao ambiente das suas universidades de origem mas, a maior parte, afirmou ter-se adaptado facilmente a essas diferenças:

... Eu acho que não é muito diferente da mi universidade de origem. A única coisa es que na universidade de Lisboa el trato com os alunos é muito mais cercano e as aulas teóricas son igual mas as praticas muito major...
(Espanhol – a viver em Lisboa há 6 meses) (cf. Apêndice H)

... Na universidade de Lisboa eu tenho que trabalhar mais que em Espanha porque na minha universidade só tenho que fazer provas finais mas aqui também tenho que fazer trabalhos para casa. O ambiente universitário acho que em Lisboa os alunos estão mais implicados que na minha universidade.
(Espanhol – a viver em Lisboa há 6 meses) (cf. Apêndice H)

... Não foi muito difícil adaptar-me ao novo ambiente universitário também si é muito diferente do sistema italiano. Aqui a universidade tem aulas práticas e teóricas e os estudantes têm que estar muito tempo na universidade. Em Itália os estudantes são mais independentes e têm tempo também para trabalhar. (Italiano – a viver em Lisboa há 6 meses) (cf. Apêndice H)

... Eu diria que o ambiente universitário é a coisa mais diferente depois da mudança de país. As aulas aqui são mais do estilo duma escola porque não há muitos estudantes em cada aula e a relação entre professor e aluno lembra-me do colégio (Inglês – a viver em Lisboa há 3 semanas) (cf. Apêndice H)

CAPÍTULO V - Conclusão

Ao concluir este estudo importa referir que abordar a língua sob o ponto de vista sistémico-funcional implica conceber que cada forma resulta da função que desempenha no ato comunicativo, oral ou escrito. Para além deste aspeto forma/função, devemos ainda considerar que as formas linguísticas e as respetivas funções estão ligadas ao contexto onde a comunicação se realiza.

A teoria sistémico-funcional considera que há relação interdependente entre língua e contexto e que os significados são influenciados pelo contexto cultural e social no qual são trocados, havendo, portanto, íntima relação entre língua e contexto.

O antropólogo Malinowski, (1923 e 1935), introduziu dois conceitos fundamentais à noção de contexto, o *contexto de cultura* e o *contexto de situação*.

O *contexto de cultura* é o mais abrangente e pode ser entendido como tudo o que constitui a história cultural dos participantes das interações verbais. Já o *contexto de situação* refere-se à situação e também ao ambiente verbal onde o texto se insere.

Motta-Roth e Herbele (2005:184-185) consideram que

(...) um conjunto compartilhado de contextos de situação constitui um dado contexto de cultura, sistema de experiências com significados compartilhados. Assim, o sujeito é constituído pela soma das suas interações e pelos códigos semióticos em funcionamento nas comunidades de que participa.

Para estas autoras,

(...) contexto de cultura é o resultado da padronização do discurso em termos de actos retóricos ou actos de fala, dado que esses são efectivados via linguagem, cujas características retóricas são recorrentes, e em circunstâncias específicas.

Convém, no entanto, ressaltar que a situação em que o texto é construído o marca e se relaciona com as categorias integrantes do sistema semiótico, campo, relações e modo.

Halliday (1994) afirma que

*O contexto de cultura determina a natureza do código. Como uma língua se manifesta através de seus textos, a cultura se manifesta através de suas situações; assim, atendendo ao texto em situação, uma criança compreende o código e, ao usar o código para interpretar o texto, ela compreende a cultura. Dessa forma, para o indivíduo, o código engendra a cultura, e isso proporciona uma inércia poderosa para o processo de transmissão.*²⁵

Todas as abordagens de ensino de línguas sublinham a importância do elemento intercultural no momento da aprendizagem; o próprio Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) refere a necessidade de, a par da aquisição de uma língua, haver comunicação intercultural.

A finalidade do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira é que os aprendentes se tornem aptos a comunicar nessa língua para satisfazerem as suas necessidades sociocomunicativas. Para que isso aconteça terá que haver partilha de experiências por parte do ensinante para que, na base dessa interação, o aprendente possa conhecer a *cultura da língua*. À *cultura da língua* podemos associar os lugares, as imagens, os sons, as músicas, a gastronomia, etc. O aprendente deverá ter como resultado o desenvolvimento linguístico nas competências lexicais, gramaticais e sintáticas e, em simultâneo, deverá haver intercâmbio de culturas, de sentimentos e de conhecimentos.

Assim, paralelamente à aprendizagem de uma língua estrangeira, o aprendente terá vantagens em inserir-se no universo cultural da língua. O léxico de cada língua está culturalmente marcado, sendo necessário conhecer a cultura para se entender a língua.

Certamente que, só conhecendo a cultura do *outro*, o aprendente pode entender o significado não literal das palavras e expressões que usa e só assim haverá maior proficiência na língua estrangeira que se aprende. O aprendente pode conhecer milhares

²⁵ Texto original: *The context of culture determines the nature of the code. As a language is manifested through its texts, a culture is manifested through its situations; so by attending to text-in-situation a child construes the code, and by using the code to interpret text he construe the culture. Thus for the individual, the code engenders the culture, and this gives a powerful inertia to the transmission process.*

de palavras mas, para além de conhecer o seu significado lexical, deve saber usá-las conforme a situação.

Ao ter tomado a decisão de fazer um estudo sobre a forma como aprendentes de português língua estrangeira expressam as suas emoções e, uma vez que a Linguística Sistémico-Funcional (LSF) procura investigar e explicar o modo como os falantes usam a língua para avaliar e se posicionar em relação a um objeto, fenómeno ou processo, e ainda ao ter tido contacto com a Teoria da Avaliatividade que se baseia na Linguística Sistémico-Funcional (LSF), achei por bem fazer esta reflexão usando como principal instrumento analítico esta teoria tentando penetrar nos aspetos mais relevantes dos textos produzidos pelos inquiridos. Realizado o estudo, considero que a opção foi adequada.

Passo agora a analisar a confirmação ou não das hipóteses inicialmente colocadas através da comparação do comportamento avaliativo dos grupos de inquiridos tidos em conta.

Em relação à hipótese i) apresentada na introdução deste trabalho, e que se refere à influência do país de origem e da cultura do aprendente nas manifestações de significado interpessoal, parece-me poder concluir que tem influência presente e constante, embora cada grupo de inquiridos a apresente com características diferentes, (de forma explícita ou implícita), confirmando-se assim esta hipótese.

Como sabemos cada aprendente tem a sua história de vida, a sua experiência do mundo real e não é possível dissociar o significado ideacional do significado interpessoal de cada um. Destaco os seguintes aspetos:

1. Os aprendentes do **Nível Elementar, (curso anual)**, utilizaram preferencialmente a comparação com o seu país de origem, de forma explícita, para produzir as suas avaliações, ao contrário dos aprendentes do **Nível Avançado, (curso anual)**, e dos aprendentes **ERASMUS – Nível Elementar, (curso semestral)** que produziram maioritariamente comparações implícitas;
2. Foi possível constatar que a cultura de cada inquirido foi o que mais teve influência na positividade ou negatividade das avaliações. Há, no entanto, outro fator a considerar, o tempo de permanência em Portugal. Em geral, as avaliações negativas foram produzidas pelos inquiridos que estão há mais tempo a viver no nosso país.

Segundo Perotti (2003:48), cultura

(...) corresponde a uma estrutura complexa e interdependente de conhecimentos, de códigos, de representações, de regras formais ou informais, de modelos de comportamento, de valores, de interesses, de aspirações, de crenças, de mitos. Este universo realiza-se nas práticas e nos comportamentos diários: usos de vestuário, culinários, modos de habitat, atitudes corporais, tipos de relações, organização familiar, práticas religiosas. A cultura cobre o viver e o fazer (...) Ela é o resultado do encontro dos três protagonistas da vida: o homem, a natureza e a sociedade.

Assim sendo, a cultura faz parte da identidade de cada um e a identidade é o que faz com que não haja duas pessoas iguais. Embora a cultura seja um conjunto de pertenças que se encontram em grande número de indivíduos, há elementos que os tornam diferentes e, segundo Maalouf (1998:19) «é justamente isso que produz a riqueza de cada um, o seu valor próprio, aquilo que faz de cada pessoa um ser singular e potencialmente insubstituível».

Podemos dizer que nos textos produzidos pelos inquiridos de todos os grupos está sempre presente a sua cultura.

Gostaria ainda de referir que notei que alguns inquiridos sentiram muitos problemas na socialização devido às dificuldades linguísticas, ou seja, *a um domínio fragilizado da língua e a uma não descodificação da cultura...*²⁶ e pude constatar que essas dificuldades emergem, de forma mais evidente, dos aprendentes portadores de uma língua e cultura mais afastadas, como é o caso dos aprendentes oriundos da China, entre outros.

... os funcionários nos discriminam porque não conhecemos a língua e ficam sem paciência. É um tipo de racismo. (Chinês, – Nível Avançado, a viver em Lisboa há 6 meses) (cf. Apêndice D)

Relativamente à hipótese ii) e à relação entre a diversidade de escolhas e a riqueza e variedade de recursos nas manifestações de significado interpessoal e a proficiência na

²⁶ Ançã (2004) *apud* Grosso *et al* (2007)

língua pude aperceber-me que todos os inquiridos, de uma maneira geral, expressaram as suas opiniões e julgamentos de uma forma interacional e pessoal considerando o mundo externo e o mundo interno de cada um. No entanto, os inquiridos do **Nível Avançado**, penso que, por conhecimento de mais léxico, e consequentemente mais proficiência na língua, o fizeram de uma forma mais direta e objetiva mas não apresentaram maior diversidade de escolhas

A diversidade de recursos linguísticos utilizada pelos inquiridos do grupo **ERASMUS – Nível Elementar** situa-se entre os outros dois grupos analisados. Têm mais conhecimento lexical do que o grupo do curso anual do **Nível Elementar** (apesar de frequentarem o mesmo nível de aprendizagem) e menos conhecimento lexical do que os inquiridos do **Nível Avançado**. A par deste padrão avaliativo e, consistente com ele, foi notório que os estudantes **ERASMUS** apresentaram uma maior variedade de recursos avaliativos e as suas escolhas linguísticas eram mais expressivas do que os aprendentes do mesmo nível do Curso anual.

Em relação à hipótese iii), e comparando os enunciados produzidos pelos três grupos de inquiridos, pude constatar que, apesar de todos se encontrarem a aprender a língua portuguesa em imersão, uma vez que, na altura, todos estavam a viver em Portugal, o grupo **ERASMUS – Nível Elementar** é o que parece ter mais convívio com portugueses, não se limitando à aprendizagem da língua em aula. Por esse motivo, para além da língua, e porque também têm muita motivação e abertura a tudo o que é culturalmente novo, funcionam como um pão que se coloca no leite, isto é, absorvem todos os aspetos culturais que não é possível ensinar em sala de aula. Essa interação é uma relação de partilha mútua que os enriquece, enriquecendo a sua identidade cultural. Essa vivência dá origem a uma maior sensibilidade e compreensão do significado do léxico e, consequentemente, a uma maior e mais correta diversidade nas escolhas.

Estes aspetos manifestam-se no comportamento avaliativo, não tanto no conteúdo das suas afirmações, mas sobretudo nas escolhas realizadas ao longo das categorias da Avaliatividade. Como foi sublinhado na análise dos dados, o grupo de aprendentes do **Nível Elementar**, curso anual, tende a centrar as suas escolhas linguísticas no avaliador, introduzindo o elemento subjetivo, porventura como estratégia de facilitação da expressão da Atitude.

Os aprendentes do **Nível Avançado**, por apresentarem um maior domínio dos recursos, tornam os seus enunciados mais objetivos, e, talvez por isso, pouco expressivos.

Curiosamente, os inquiridos **ERASMUS - Nível Elementar** apresentam um comportamento avaliativo mais próximo dos seus colegas do **Nível Avançado** mas, não de uma forma tão objetiva, transmitindo-nos as suas emoções com muita expressividade.

A hipótese explicativa adiantada relaciona esta conduta com uma maior inserção na comunidade, designadamente a académica.

Estes inquiridos usaram nos seus enunciados algumas expressões que confirmam a sua convivência no quotidiano com portugueses.

Este dado deverá ter implicações no próprio pensamento pedagógico, sobretudo porque configura aquisições extra letivas, frequentemente sopesadas em contextos formais de aprendizagem. Sublinhe-se que estes aprendentes (**ERASMUS - Nível Elementar**) apresentam, globalmente, um discurso igualmente limitado em recursos que tipifica o nível B1 de aprendizagem. Reforçando esta ordem de observações, foi identificada, quanto aos recursos do Afeto, justamente nestes aprendentes, uma maior riqueza (cf. Apêndice E), variedade e expressividade, quando comparados com todos os outros, incluindo os de **Nível Avançado**.

Assim sendo, relativamente à hipótese iii) sobre a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira em imersão e a forma como o convívio com os nativos pode originar escolhas linguísticas mais diversas em consequência da maior compreensão da língua e da cultura, podemos afirmar que esta hipótese se confirma.

Para finalizar gostaria de acrescentar que se nota um imenso encantamento pelo novo país, Portugal, e pela nova cultura, por parte dos aprendentes do **Nível Elementar** e **ERASMUS – Nível Elementar**, no entanto, como a vivência do dia a dia é diferente, isso espelha-se na forma de o transmitir. Assim, uma vez que os inquiridos **ERASMUS – Nível Elementar** vivem mais intensamente o quotidiano, também o transmitem com mais emoção, com mais expressividade.

Os inquiridos do **Nível Avançado**, apesar de maior conhecimento da língua portuguesa, são mais diretos na forma de expressar as suas opiniões sendo, no entanto, menos emotivos.

No final deste trabalho, considero importante mencionar que senti algumas limitações no estudo. Gostaria de ter tido um número de inquiridos mais elevado mas encontrei alguma dificuldade na obtenção de respostas ao inquérito apresentado.

Considero, também, que há uma grande diferença entre o oral e o escrito e que, como refere Nascimento (1996:7-8) «no oral a produção e a recepção dos enunciados é simultânea, cada palavra dita foi ouvida e não pode ser apagada, enquanto na escrita existe todo um tempo entre a produção e a recepção que permite ao seu autor suprimir aquilo que prefere não comunicar e aperfeiçoar as suas frases de acordo com as leis do código que utiliza», assim sendo, o *corpus* seria mais autêntico, e as escolhas mais espontâneas, se produzidas oralmente. Seria interessante, num estudo futuro, compaginar estes dados com outros recolhidos de um *corpus* oral, sob a mesma temática e em níveis de língua idênticos.

Apesar desta limitação, acredito que o estudo constitui uma amostra fiável dos padrões avaliativos dos aprendentes em causa e a análise da sua produção é suscetível de ser integrada no estudo da competência comunicativa dos aprendentes, em imersão, tendo em conta os respetivos níveis de aprendizagem.

Referências bibliográficas

- ABDALLAH-PRETCEILLE, M. (1996). *Vers une pédagogie interculturelle*. Paris : Anthropos.
- ALMEIDA Filho, J.C. (2002). *Dimensões comunicativas no ensino das línguas*. 3.^a ed., Campinas, SP: Pontes.
- AVELAR, A. (2008). *Géneros e Registos do Discurso no ensino de línguas: proposta de aplicação ao ensino de PLE e monitorização no contexto*, Tese de Doutoramento em Linguística. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa.
- AVELAR A. e AZUAGA, L. (2010). A Teoria da Avaliatividade: Breve Apresentação. In: AZUAGA, L. (Organização e Introdução). *Relatos de viagens. Representações e Codificações Linguísticas de Portugal no séc. XIX*, Volume 2. Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa.
- BAKHTIN, M. (1981). *The Dialogical Imagination*. M. Holquist, (ed.), C. Emerson & M. Holquist, (trans.), Austin, University of Texas Press.
- BIBER *et al* (1999). *The Longman Grammar of Spoken and Written English*. London. Longman, p. 996
- BLOOR, T, e BLOOR, M. (1995). *The functional analysis of English – A Hallidayan Approach*. London: Arnold.
- BUTT, D, FAHEY, R., FEEZ, S, SPINKS, S. e YALLOP, C. (2000). *Using functional grammar: an explorer's guide*. 2.^a ed. Sidney: National Centre for English Teaching and Research, Macquarie University.

- CONRAD e BIBER (2001). *Evaluation in text: Authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press.
- CONSELHO DA EUROPA (2004). *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.
- COUNCIL OF EUROPE (2004). *Education pack – Idea, resources, methods and activities for informal intercultural education with young people and adults*, 2nd ed., Hungary.
- EGGINS, S. e MARTIN, J.R. (1997). Genres and registers of discourse. In VAN DIJK, T.A. (ed.): *Discourse studies: a multidisciplinary introduction*. Vol. 1: *Discourse as structure and process*. London: Sage Publications (230 – 256).
- FAIRCLOUGH, N. (1992). *Discourse and Social Change*, Cambridge, UK, Polity Press.
- FERREIRA, I. (1998). Perspectivas interculturais na aula de PLE. In: SILVEIRA, Regina Célia P. da (org) *Português língua estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Cortez.
- FERREIRA, M.A. (2010). *Para gêneros discursivos: Linguística Sistêmico-Funcional*. In: *Linguagens e Diálogos*, v. 1, n. 1, PUC-Rio/Colégio Pedro II.
- FIRTH, J.R. (1966). *Context of situation*. In: FIRTH, J.R. *The tongues of men and speech*. Oxford. Oxford University Press.
- GOUVEIA, Carlos A.M., (2009). *Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional*, Universidade de Lisboa e Instituto de Linguística Teórica e Computacional, Portugal, publicado em *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, Jan/Jun. 2009.
- GRICE H.P. (1982). *Pragmática – problemas, críticas, perspectivas da linguística*. Campinas, Unicamp.

- GROSSO, M. J. (1999). *O Discurso Metodológico do Ensino de Português de Macau a Falantes de Língua Materna Chinesa*. Dissertação de Doutoramento em Linguística Aplicada. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa.
- GROSSO, M. J. et al (2007). *O Português para Falantes de Outras Línguas*. DGIDC, IEF, ANQ.
- HALL, S. (2001). *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*, 1.^a ed., Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- HALLIDAY, M.A.K., (1970). The form of a functional grammar. In: KRESS, G. (org).Halliday: *System and function in Language*. Selected Papers. Londres: Oxford University Press.
- _____, (1973). *Explorations in the Functions of Language*. London: Edward Arnold.
- _____, (1978). *Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold.
- _____, (1985/1994/2004). *An introduction to functional grammar*. 3.^a ed. revista por C.M.I.M. Matthiessen. London: Edward Arnold.
- HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. (2006). Retrospective on SFL and Literacy. In: WHITTAKER, R., O'DONNELL, M. e MCCABE, A. (eds.) *Language and Literacy: functional approaches*. London: Continuum. (p.15-44).
- HJELMSLEV, L. (2003). *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, p. 1.
- HUNSTON, S. THOMPSON, G. (eds), (2001). *Evaluation in text: Authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press, p.225.

- JAKOBSON, R. (1960). Closing Statement: Linguistics and Poetics: *In* T.A. Sebeok (ed.), *Style in Language*. Cambridge, Mass, MIT Press.
- LOCK, G (1996). *Functional English Grammar: an introduction for second language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KRAMSCH, C., (1998). *Language and culture*. Oxford: OUP.
- KRISTEVA, J. (1986). *The Kristeva Reader*. Oxford, Blackwell.
- MACÊDO, Célia Maria Macêdo de (1999). *A reclamação e o pedido de desculpas: uma análise semântico-pragmática de cartas no contexto empresarial*. Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MAALOUF, A. (1998). *As identidades assassinas*. 3.^a ed. Lisboa: DIFEL.
- MALINOWSKI, B. (1923). *The Meaning of Meaning*. The Problem of Meaning in Primitive Languages, Supplement I to C.K. Ogden & I.A. Richards (Eds.). New York: Harcourt Brace.
- _____, (1935). *Coral Gardens and their Magic*. An Ethnographic Theory of Language. Volume 2, London: Allen and Unwin, Part 4.
- MARTIN e WHITE, (2000). *Evaluation in text*. Hunston, S. & Thompson. G. (eds), Oxford. Oxford University Press.
- MARTIN, J.R. e WHITE, P.R.R. (2005). *The Language of Evaluation: appraisal in English*. London: Palgrave / Macmillan.
- MARTIN, J.R. e ROSE, D. (2007). *Working with Discourse: meaning beyond the cause*. 2.^a edição, London, Continuum.

- MOTTA-ROTH, D. e HERBELE, V.M. (2005). *O conceito de 'estrutura potencial do gênero' de Ruqayia Hasan*. In: MEURER, J.L.; BONINI, A. E MOTTA-ROTHA, D.. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola.
- NEVES, M.H.M. (1997). *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- NEVES, M.H.M. (2002). *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp.
- PAVEAU, M.A. (2006). *As grandes teorias da linguística: da comparada à pragmática*. São Carlos: Claraluz.
- PEROTTI, A. (2003). *Apologia do Intercultural*. 2.^a ed. Lisboa: Secretariado Entreculturas. Presidência do Conselho de Ministros. Ministério da Educação.
- PRECHT, K. (2003). *Stance moods in spoken English: evidentiality and affect in British and American Conversation*, In: Macken-Horarik, M; Martin, J.R. *Negotiating heteroglossia: social perspectives evaluation*. *Text*, v.23(2), p.
- THOMPSON, G. e HOUSTON, S. (1999). *Evaluation: an introduction*, In: HOUSTON, S. e THOMPSON, G., *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press.
- SAPIR, E. (1921). *Language*. Tradução de Joaquim Mattoso Câmara, *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1954.
- SARANGAI, S. (2003). *Editorial: Evaluating Evaluative Language*. *Text*, Special Issue, Volume 23-2.
- SHANNON e WEAVER (1949). *The Mathematical Theory of Communication*. Urbana. University of Illinois.
- SOUZA, L. (2006). *O modelo de linguagem avaliativa (appraisal Framework) como ferramenta para a análise descritiva do texto traduzido*, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Sperber, D., Wilson, D. (1995 (1986)). *Relevance. Communication and Cognition*. Oxford, Basil Blackwell

_____ (1997). “Remarks on Relevance Theory and the Social Sciences” *Multilingua* 16, p. 145-51.

STROUD, C. (1997). *Os conceitos linguísticos do ‘erro’ e ‘norma’* in Atroud C. & P. Gonçalves. (eds.) *Panorama do Português Oral de Maputo*, (vol. II). *A construção de um banco de erros*. Maputo – INDE.

STUBBS, M. (1996). *A matter of prolonged fieldwork: towards a modal grammar of English*. *Applied Linguistics*, n.7-1, p. 1-25.

THOMPSON, J. (1995). *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa*. Petrópolis: vozes.

THOMPSON, G. & J. ZHOU (2002). Evaluation and Organization in Text: The Structuring Role of Evaluative Disjuncts, In S. Hunston & G. Thompson (eds), *Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford, Oxford University Press.

WEISS, D. B. (1994). *Ensino do artigo em cursos de português para japoneses*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ.

WIEWIORKA, M. (1997). *Une société fragmentée?*. Paris : La Découverte.

_____. (2002). *A Diferença*, Fenda Edições, Lisboa.

WHORF, B. L. (1956). *Language, thought and reality*. Cambridge, Mass.: MIT Press. 305 Ed. de 1978.

VOLOSHINOV, V. N. (1995). *Marxism and the Philosophy of Language*. Bakhtinian Thought – an Introduction Reader, S. Dentith, L. Matejka & I. R. Titunik, (trans), London, Routledge.

Revistas

ALMEIDA, M.S.P.M. (2004). *Ensino de português língua estrangeira – P.L.E. – língua global*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL V.2.n.2 março de 2004, ISSN 1678-8937 [www.revel.inf.br].

Revista Letra Magna, *Revista Electrónica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura – Ano 04 n.º 06 – 1.º semestre de 2007 – ISSN 1087-5193*

Artigos

ANÇÃ, M. H. (2004). *À Volta da Língua de Acolhimento*, in *Actas do Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística*, Escola de Educação Superior de Setúbal.

MATEUS, M: H. M. (2001). *Se a língua é um factor de identificação cultural, como se compreende que uma língua viva em diferentes culturas?*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, artigo apresentado na Conferência em Évora por ocasião do Congresso sobre os 500 anos dos Descobrimentos Portugueses.

MATOS, S. (2003). *A cultura pela língua. Algumas reflexões sobre pragmática (inter)cultural e ensino-aprendizagem de língua não materna*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto.

NASCIMENTO, M, (1996). *Língua falada, língua escrita*. Comunicação apresentada no Congresso sobre a investigação do português. Lisboa.

Referências bibliográficas electrónicas

<http://www.grammatics.com/appraisal>

[consultado em 20-05-2010]

<http://209.85.229.132/search?q=cache:o2o4rDmtgHsJ:sieduca.com.br/2008/ad>

[consultado em 29-11-2011]

<http://cognando.blogspot.pt/2010/03/as-vantagens-cognitivas-de-um-programa.html>

[consultado em 02-05-2012]

http://sigarra.up.pt/feup/Web_base.gera_pagina?P_pagina=1824

[consultado em 04-05-2012]

<http://cienciasecognicao.org>

[consultado em 04-05-2012]

[http://www.infopedia.pt/\\$fonologia](http://www.infopedia.pt/$fonologia)

[consultado em 21-06-2012]

APÊNDICES

APÊNDICE A

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

NOME _____

Sexo _____ Idade _____

Nacionalidade _____

Há quanto tempo está em Portugal? _____

Desde quando estuda português? _____

Em média quanto tempo fala português fora das aulas, por dia? _____

Vive com uma família portuguesa ou partilha um apartamento com amigos de nacionalidade não portuguesa? _____

Convive mais com pessoas portuguesas ou de outras nacionalidades?

Que língua(s) usa nesse convívio? _____

Data ____ / ____ / ____

TEMAS

1. Fale da relação que tem hoje com a cidade de Lisboa e com os lisboetas. Até que ponto alterou a sua opinião desde que cá vive. Relate-nos um episódio da sua vida quotidiana que o ilustre.
2. Conte como vivenciou a mudança de país e a adaptação à cultura portuguesa, à cidade de Lisboa, ao ambiente universitário (relação com professores e colegas) e à aprendizagem da língua. Não deixe de referir se e quanto lhe fazem falta costumes e hábitos diários e o ambiente familiar que tinha no seu país.

APÊNDICE B

NÍVEL ELEMENTAR

Quadro 1 – E

Lisboa – espaços físicos ; ambiente geral ; funcionalidades; relação com Lisboa; tempo meteorológico; lisboetas; adaptação à cidade; mudança de opinião; língua; ambiente universitário.

Centrado no avaliador (o que pensa)	Centrado no objeto avaliado (o que avalia)	Tempo que estuda português	Tempo que vive em Portugal	País de origem	Vive com pessoas de que nacionalidade	Observações
	<i>Venezuela é muito diferente a Portugal de muitas maneiras. Por exemplo, a vida é muito tranquila e segura aqui, mas em minho país não.</i>	1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	Apreciação Positiva
<i>Gosto muito de sair a caminhar pelas ruas da cidade que é muito mais linda do que eu pensaba</i>		1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	Apreciação Positiva
<i>... Eu saio todos os dias para a Universidade, apanho o</i>	<i>O transporte público é muito bom e eficiente, os autocarros sempre chegam a tempo, são muito limpos e grandes. O Metro e seus estações son fantásticas porque tem muitas obras de arte....</i>	1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	Apreciação Positiva

<i>autocarro e disfruto da viagem até chegar à aula. Espero continuar a conhecer Lisboa e seus habitantes e distrutar de esta peculiar cidade.</i>						
<i>Desde a primeira vez da minha chegada a Lisboa e até agora sinto o mesmo sobre a cidade. Eu sabia que um dia vai chegar e eu vou viver em Portugal. A minha opinião sobre este país é o mais bonito do mundo. ... Um país que tem comida muito boa e o tempo bom. Uma pessoa pode viver em Portugal com pouco dinheiro e ainda se diverte!</i>		4 meses	1 ano e meio	Israel	Portugueses	Apreciação Positiva
<i>A primeira vez que visitou Portugal estava muito contente e satisfeito com a cidade ... e portanto resultar a minha intenção para algum dia voltar outra vez a Lisboa para estudar</i>		1 mês	1 ano	Timor	Família timorense	Apreciação Positiva
<i>... mas quero aproveitar o tempo que tenho livre para quando fizer bom tempo ir passear e conhecer melhor a cidade</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	Apreciação Positiva
<i>Gosto muito da cidade, o tempo e as pessoas também.</i>		1 ano	1 mês	Namíbia	Sozinha	Apreciação Positiva
<i>A minha primeira impressão de Lisboa foi diverso. Quando eu vinha a Portugal era verão e por isso gostava</i>		10 meses	11 meses	Rússia	Família russa	Apreciação Positiva

<i>muito do tempo! A natureza era maravilhosa!</i>						
<i>No início eu pensei que a vida aqui é como numa aldeia. Tudo era tranquilo e as pessoas eram muito lentas. Eu não gostei disto porque em Moscovo (Rússia) a vida é muito rápida e nós estamos habituados a fazer as coisas rapidamente</i>		10 meses	11 meses	Rússia	Família russa	Apreciação Negativa
<i>Com certeza muitas coisas mudaram... Segunda é a cultura portuguesa. Eu já visitei muitos lugares históricos em Portugal e quero dizer que Portugal tem a história e cultura ricas.</i>		6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	Apreciação Positiva
<i>... em minho país há muitos portugueses, mas, são diferentes aos portugueses de aqui</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	Julgamento Positivo
<i>... mas as pessoas venezuelanas são mais calorosas e mais alegres muito mais...</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	Julgamento Negativo
<i>Minha relação com Lisboa e os lisboetas é muito agradável! Eu estou muito alegre com minhas primeiras férias na cidade.</i>		1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	Julgamento Positivo
	<i>As pessoas são muito amáveis e serviçais com os visitantes,</i>	1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	Julgamento Positivo

	<i>sempre estão dispostas para ajudar.</i>					
	<i>Há muitas pessoas agradáveis e hospitaleiras.</i>	4 meses	1 ano e meio	Israel	Portugueses	Julgamento Positivo
<i>Achei as pessoas de Lisboa hospitaleiras e bem dispostas.</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	Julgamento Positivo
<i>Eu sinto que aqui em Portugal é mais fácil fazer amigos com estrangeiros do que com os nativos porque dei conta que os portugueses gostam de estar em grupinhos. Portanto não é fácil de ser integrado em um desses grupos. Há duas razões para isso, em primeiro lugar, a língua e em segundo lugar, a mentalidade que todos nós temos em relação a estranhos.</i>		1 ano	1 mês	Namíbia	Sozinha	Julgamento Negativo
<i>Acho que os lisboetas são muito simpáticos. Eles ajudam quem precisa de ajuda, especialmente com as direcções.</i>		1 ano	1 mês	Namíbia	Sozinha	Julgamento Positivo
<i>Sobre as pessoas de Lisboa queria dizer é que os condutores aqui são muito nervosos e na minha opinião não são simpáticos. Os lisboetas são diferentes. Claro que eles podem ser amigável e abertos e ao contrário podem ser hostil e fechados. Tudo depende das</i>		10 meses	11 meses	Rússia	Família russa	Julgamento Negativo

<i>peessoas.</i>						
<i>Com certeza muitas coisas mudaram.... A terceira é as pessoas. Os portugueses são muito simpáticos mas eles são menos abertos que os bielorrussos. No meu país eu tinha muitos amigos mas aqui tenho poucos e só de outros países.</i>		6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	Julgamento Positivo
<i>Desde que eu chegue cá minha experiencia tem sido maravilhosa. Eu gosto da Lisboa e dos lisboetas</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	Afeto Positivo
<i>... gosto muito dos portugueses.</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	Afeto Positivo
<i>Eu gosto muito muito de Portugal e portugueses.</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	Afeto Positivo
<i>O episódio mais forte que tive foi a causa do clima. Eu não tinha roupa adequada para o Inverno, asi que tinha muito frio y ficaba molhada com a chuva. Compre roupa e sapatos para o Inverno e fique melhor.</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	
<i>Em cuanto aos hábitos costome muito adaptarme a Portugal, tanto por el frio como por la comida e costumes. A comida é muito fria para mim, eu gosto da comida muito muito quente. Aos fins de semana eu</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	

<i>acostumava a sair mas aqui os domingos são muito sozinho.</i>						
<i>E muito giro vivir aqui mas eu tenho saudade da minha família e minho País.</i>		1 mês	1 mês	Venezuela	Sozinha	
<i>Para mim a vida chinesa e a vida portuguesa são iguais. Aqui também posso comer comida chinesa porque podemos comprá-la nos supermercados chineses que ficam no Martim Moniz. Mas tenho muitas saudades dos meus avós e dos meus amigos. Felizmente já tenho muitos amigos cá!</i>		1 ano	2 anos	China	Família chinesa	
<i>A adaptação em Lisboa é muito calma, eu sofro muito por o frio porque eu sou de um país do Caribe, mas foi fácil encontrar onde ficar, os mapas da cidade ajudam muito para viajar pelas ruas e chegar aos destinos.</i>		1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	
<i>Eu tenho muita saudade da minha família em Venezuela, é difícil a separação mas é uma oportunidade valorizar coisas mais importantes da vida.</i>		1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	
<i>Eu sou espanhola, então o ambiente, costumes, etc. é muito parecido e é fácil a adaptação</i>		1 mês	3 meses	Espanha	Portugueses	
<i>Não tenho saudades de</i>	.					

<i>comida o costumes do meu país mas sim da própria cidade, Madrid, que é maior do que Lisboa, e gosto muito, também tenho saudades da minha família e amigos, por isso eu vou lá uma o duas vezes cada mês</i>		1 mês	3 meses	Espanha	Portugueses	
<i>Na minha opinião a vida em Portugal e a vida em Israel são similar e por isto a adaptação é fácil. Eu costumava estudar fora do meu país e também costumava viver e fazer viagens frequentemente, por isso não tenho problemas com a cultura portuguesa... nunca pratiquei costumes ou hábitos em Israel e por isso não me falta nada.</i>		4 meses	1 ano e meio	Israel	Portugueses	
<i>Tenho saudades dos meus amigos em Israel. Tenho amigos portugueses mas não é mesmo. Eu acredito que se os meus amigos israelitas e a minha família vivem na Lisboa, a minha vida em Portugal ficava perfeita.</i>		4 meses	1 ano e meio	Israel	Portugueses	
<i>Para ser honesto no início chegava e vivíamos na cá em Lisboa, a minha família e frequentar poucos problemas para se adaptar ao ambiente em que vivemos hoje. É causada por uma mudança</i>						

<i>muito drástica a partir do novo ambiente, clima, cultura, gastronomia e outros.</i>		1 mês	1 ano	Timor	Família timorense	
<i>Após alguns meses eu e a minha família começou a se adaptarem a novos ambientes e culturas de Portugal e também a minha família era capaz de conversar com os vizinhos e também para fazer algumas compras no Centro Comercial ou no mercado.</i>		1 mês	1 ano	Timor	Família timorense	
<i>Quando eu vim para Lisboa tinha medo porque não conhecia ninguém e nem a cidade. Mas ter vindo morar com mais 4 raparigas ajudou porque elas ajudam-me sempre que preciso e passamos tempo juntas.</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	
<i>Tenho saudades da minha família e dos meus amigos mas falo a toda a hora com eles na internet. Também sinto falta do meu trabalho ...</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	
<i>Não tive dificuldades em adaptar-me à cultura portuguesa pois na verdade os costumes não são muito diferentes dos alemães.</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	
<i>Antes de eu vir aqui falei com um amigo meu angolano. Disse que creceu em Coimbra. Fiquei muito curiosa e perguntei o sob a</i>						

<i>vida em Portugal. O que ele me disse deixou me com medo. Por isso vim para Portugal antecipando as mesmas experiências que ele teve.</i>		1 ano	1 mês	Namíbia	Sozinha	
<i>Outra coisa que eu gostei muito era comida portuguesa: o peixe, as gambas, as amêijoas e o pão. Em Portugal é difícil estar em forma. É muito fácil engordar...</i>		10 meses	11 meses	Rússia	Família russa	
<i>Para mim não foi tão difícil adaptar à cultura portuguesa e à língua.</i>		6 meses	6 meses	Turquia	Família turca	
<i>Gosto muito das comidas portuguesas mas os portugueses jantam tão tarde. Na Turquia nós em geral jantamos pelo menos 7 horas e cá não é possível jantar antes das 8 horas.</i>		6 meses	6 meses	Turquia	Família turca	
<i>Tinha pequenos problemas mas ainda estou habituada viver em Portugal e gosto da minha vida cá. Estou contente que tenho possibilidade de viver em Portugal e ter uma experiência diferente.</i>		6 meses	6 meses	Turquia	Família turca	
<i>Primeiro a comida aqui parecia-me estranha mas agora eu gosto alguns pratos típicos portugueses.</i>						

	<i>Com certeza muitas coisas mudaram ... última é a comida. A comida aqui é muito diferente do que no meu país. Os bielorrussos comem mais carne e frango do que os portugueses e menos peixe, mariscos, legumes e fruta.</i>	6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	
<i>Com certeza sinto falta da família e do meu trabalho. Na Bielorrússia eu estava a trabalhar na escola secundária como professora de russo e de bielorrusso. Por isso tinha mais contactos com as pessoas do que em Portugal.</i>		6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	
<i>Gosto muito de sair a caminhar pelas ruas da cidade que é muito mais linda do que eu pensava</i>		1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	
<i>A minha opinião no há mudado muito porque antes eu só vinha a Portugal para as férias e os fins de semana portanto não conhecia a verdadeira forma de viver que têm os portugueses mas não tinha uma opinião formada das pessoas portuguesas.</i>		1 mês	3 meses	Espanha	Portugueses	

<i>Penso que a mudança do meu país não foi tão difícil para mim como eu pensava quando cheguei aqui. Com certeza, muitas coisas mudaram.</i>		6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	
<i>Quando cheguei aqui não compreendia nada que os portugueses falavam. Então fui a uma escola própria de um professor chinês que está em Portugal há 30 anos para estudar português durante 3 meses. Naquela altura não conhecia bem a cidade portanto levava um mapa. No ano passado tirei um curso de Língua Portuguesa com a Nádia. Ela é uma professora muito simpática. Actualmente estou a estudar no nível elementar com a Conceição Saraiva. Também é simpática como a Nádia.</i>		1 ano	2 anos	China	Família chinesa	
<i>O ambiente universitário é muito agradável, os colegas e professores integram-se com facilidade. A aprendizagem da língua é rápida mas é preciso estudar muito todos os dias, a gramática é difícil mas com prática pode aprender-se. Eu preciso muito ter oralidade porque é difícil para mim falar na rua.</i>		1 mês e 1 semana	1 mês e 1 semana	Venezuela	Estrangeiros	

<i>... não vivo muito o ambiente universitário e a relação com os professores e colegas limita-se às horas das aulas.</i>		1 mês	3 meses	Espanha	Portugueses	
<i>A aprendizagem da língua é muito mais complicado do que eu achava que era antes de vir cá.</i>		1 mês	3 meses	Espanha	Portugueses	
<i>... não tenho problemas com a relação com professores e colegas na univercidade. Às vezes tenho problemas de compreensão da língua portuguesa quando as pessoas falam muito rápido mas geralmente eu consigo ler e compreender e acho que a língua é bonita.</i>		4 meses	1 ano e meio	Israel	Portugueses	
<i>Eu antes era difícil de compreender e entender o propósito de uma notícia na televisão, por causa de isso eu sempre visto as notícias com a língua inglês mas depois de me participar e comecei o cursos de línguas português na Universidade de Letras dou-me uma impacto positivo e onde que dou e aumentou mais a minha motivação para aprender e também agora começo a ouvir as notícias com português e também pode cantar a música português.</i>		1 mês	1 ano	Timor	Família timorense	
<i>Eu acho que o ambiente na</i>						

<i>aulas do cursos realmente ajudou a entender e melhorar a minha capacidade na língua português, estou muito feliz com o método de professora de ensino faz fácil de compreender e também o apoio dos meus amigos de aulas que vem de vários países que gostam de ajudar uns aos outros. Ambiente de aulas também é um fator importante de motivação muito para aprender.</i>		1 mês	1 ano	Timor	Família timorense	
<i>Conheci muitas pessoas simpáticas na faculdade e já fiz amigos. A minha professora do segundo turno é maravilhosa e ela torna as aulas interessantes e engraçadas.</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	
<i>Aprendizagem de língua portuguesa foi fácil e não tenho problemas em conversar no dia-a-dia.</i>		5 meses	5 meses	Alemanha	Portugueses	
<i>Minhas primeiras semanas no país foram tão difícil porque eu não estou plenamente proficiente na língua portuguesa. Eu estava com medo de falar por causa do meu mau português, minha falta de vontade de cometer erros. Era mais medo do ridículo e eu levantaria suspeita. Tudo</i>		1 ano	1 mês	Namíbia	Sozinha	

<i>graças à história do meu amigo.</i>						
<i>Claro que tenho dificuldades e problemas ... compreender português não foi difícil porque falo italiano e um pouco de espanhol mas falar português foi difícilimo. Não se lêem as palavras como se escrevem.</i>		6 meses	6 meses	Turquia	Família turca	
<i>A adaptação ao ambiente universitário era muito fácil porque o primeiro dia ao fim já tinha muitos amigos e eram muito simpáticos. Também os professores eram simpáticos.</i>		6 meses	6 meses	Turquia	Família turca	
<i>Com certeza muitas coisas mudaram. Primeira coisa é a língua. Tinha algumas dificuldades com a língua portuguesa mas só no nível inicial.</i>		6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	
<i>Penso que tenho relações boas com professores e colegas, gosto de estudar nesta Faculdade.</i>		6 meses	7 meses e meio	Bielorrússia	Portugueses	

NÍVEL AVANÇADO

Quadro 1 - A

Lisboa – espaços físicos ; ambiente geral ; funcionalidades; relação com Lisboa; tempo meteorológico; lisboetas; adaptação à cidade; mudança de opinião; língua; ambiente universitário.

Centrado no avaliador (o que pensa)	Centrado no objeto avaliado (o que avalia)	Tempo que estuda português	Tempo que vive em Portugal	País de origem	Vive com pessoas de que nacionalidade	Observações
<i>A primeira vez estive em choque. É tão bonito e velho! Ainda hoje, acho que a cidade é bonita quer chova quer faça sol</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	Apreciação positiva
<i>... quando tenho tempo livre vou a museus...</i>		2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	Apreciação positiva
<i>...às vezes vou visitar locais interessantes como museus, Castelo de S. Jorge, Torre de Belém...</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Apreciação positiva
<i>... descobri que esta cidade não é muito grande mas é tranquila e limpa</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Apreciação positiva
	<i>Lisboa não é uma cidade tão grande como Shangai porém é uma cidade calma, tranquila e confortável para viver</i>	2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Apreciação positiva
	<i>... é uma cidade com panoramas do rio, com estreitas vielas empedradas e com largas avenidas novas</i>	2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	Apreciação positiva
	<i>Lisboa é uma cidade</i>					Apreciação positiva

	<i>muito bonita.</i>	3 meses	2 anos	Suíça	Portugueses	
<i>... estou extremamente desapontada porque é uma cidade velha apesar de ser a capital de Portugal. Acho que Porto e Braga são mais bonitas e modernas do que Lisboa.</i>		8 meses	5 meses	China	Portugueses	Apreciação negativa
	<i>... há muito mais pastelarias e cafetarias em Lisboa...</i>	2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	Apreciação positiva
	<i>... existem muitas pastelarias e há bastantes doces para escolher...</i>	2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Apreciação positiva
	<i>... tem um ritmo de vida mais relaxado...</i>	3 meses	2 anos	Suíça	Portugueses	Apreciação positiva
	<i>... Lisboa é tranquila</i>	2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	Apreciação positiva
	<i>... Lisboa é uma cidade calma e segura</i>	2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Apreciação positiva
	<i>... Portugal é um país exemplar</i>	1 ano	3 meses	Marrocos	Residência universitária	Apreciação positiva
	<i>...com um ambiente pitoresco</i>	2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	Apreciação positiva
	<i>...é uma cidade calma, tranquila e confortável</i>	2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Apreciação positiva
	<i>... é tranquila e limpa</i>	2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Apreciação positiva
	<i>Passeio quando está bom tempo</i>	2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	Apreciação positiva
	<i>É uma cidade com o céu azul todo o ano</i>	2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	Apreciação positiva
<i>... onde se nota verdadeiramente um alto nível de consciência e convivência entre os povos e</i>		1 ano	3 meses	Marrocos	Residência universitária	Julgamento positivo

<i>as raças</i>						
	<i>... as lojas fecham ao domingo...</i>	2 anos e meio	6 meses	China	Residência universitária	Julgamento negativo
<i>... os funcionários nos discriminam porque não conhecemos a língua e ficam sem paciência. É um tipo de racismo.</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	Julgamento negativo
	<i>... a eficiência no trabalho é muito devagar e inacreditável</i>	9 meses	5 meses	China	Portugueses	Julgamento negativo
	<i>... A falta de eficiência era impressionante</i>	2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Julgamento negativo
<i>...Não gosto de empregados públicos. Os portugueses não dedicam tanto ao trabalho. O mais importante para eles é 'bica' em vez da necessidade real das pessoas</i>		2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Julgamento negativo
	<i>...os portugueses são simpáticos</i>	2 anos e meio	6 meses	China	Residência universitária	Julgamento positivo
	<i>... as pessoas descansam muito</i>	2 anos e meio	6 meses	China	Residência universitária	Julgamento negativo
<i>... sempre acho que os portugueses são simpáticos</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Residência universitária	Julgamento positivo
<i>... as pessoas parecem sempre ter tempo</i>		2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	Julgamento positivo
<i>... na minha cabeça os portugueses adoram a vida e sabem como vivem a vida bonita</i>		2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	Julgamento positivo
<i>... acho que os portugueses são muito calmos e não gostam de falar especialmente com estrangeiros</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	Julgamento negativo

<i>... nos primeiros meses foi complicado comunicar com os lisboetas porque poucas pessoas falam inglês</i>		1 ano e meio	3 anos	Rússia	Portugueses	Julgamento negativo
<i>... acho que os portugueses querem ajudar mas não querem ser amigos</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	Julgamento negativo
<i>... acho que uma pessoa está zangada mas, na realidade, não está</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	Julgamento positivo
<i>... os portugueses são simpáticos e amistosos e sempre ajudam os visitantes em dificuldade</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Julgamento positivo
<i>... na realidade, os portugueses são mais simpáticos do que pensava</i>		2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Julgamento positivo
<i>... quando vou no autocarro ou peço ajuda obtenho sempre boas respostas</i>		2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Julgamento positivo
<i>... uma coisa impressiona-me é que os motoristas dão muito respeito a pedestres</i>		2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Julgamento positivo
<i>... além disso têm o maior mérito... a maior parte deles mostra cortesia a estrangeiros.</i>	<i>Existem alguns arrogantes.</i>	2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	Julgamento positivo
<i>Estou a aprender português na Universidade de Lisboa, os meus colegas vêm de outro país e só temos o mesmo objectivo que é aprender português aqui, por isso os colegas são muito simpáticos,</i>						

<i>e às vezes, combinamos algumas festas. É claro que os professores são simpáticos também....</i>	<i>... Há uma instituição da Universidade de Lisboa que ajuda os estudantes estrangeiros para que falemos mais, ouçamos mais e conheçamos sobre cultura portuguesa mais. Que giro!</i>	9 meses	5 meses	China	Portugueses	Julgamento positivo
<i>Quanto ao ambiente universitário queria dizer que a meu ver o ambiente depende da relação com os professores e colegas. Gosto muito dos meus colegas...</i>		2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	Julgamento positivo
<i>... começaram as aulas de Língua e Cultura Portuguesa. A professora é uma rapariga cheia de energia e vigor.</i>	<i>As aulas são úteis e dão-me imenso conhecimento novo que nunca consegui na China apesar de haver dificuldades na oralidade.</i>	2 anos e meio	4 meses	China	Portugueses	Julgamento positivo
<i>Sobre os defeitos importo-me</i>						

<i>de que às vezes a professora diz algo relacionado com a cultura ou história portuguesa naturalmente e para nós estrangeiros é totalmente desconhecido e novo. Oxalá possa explicar um pouco sobre os assuntos.</i>		2 anos e meio	4 meses	China	Portugueses	Julgamento negativo
<i>Gosto de viver cá</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Residência universitária	Afeto positivo
<i>Gosto de passear pela cidade, observar a vida dos lisboetas</i>		3 anos	1 mês	Rússia	Residência universitária	Afeto positivo
<i>Gosto muito deste país</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Afeto positivo
<i>Lisboa, penso que é uma das mais fascinantes e satisfatórias cidades do mundo</i>		2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	Afeto positivo
<i>Gosto muito desta cidade</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Afeto positivo
	<i>É um país apaixonante</i>	2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	Afeto positivo
<i>A minha relação com a cidade está ótima</i>		3 meses	2 anos	Suíça	Portugueses	Afeto positivo
<i>Tenho muita curiosidade por tudo aqui</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	Afeto positivo
<i>... (a adaptação) não é muito difícil</i>		3 anos	1 mês	Rússia	Residência universitária	
<i>- processo difícil e longo</i>		3 anos	1 ano	Rússia	Residência universitária	
<i>- não é sempre fácil</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	
<i>- tenho algumas dificuldades</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Residência universitária	
<i>- sinto que não sou daqui</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	

- <i>fiquei melhor</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
- <i>gradualmente adaptei à vida cá</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
- <i>não é sempre fácil mas é possível sobreviver</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	
- <i>ao princípio não me sentia bem</i> - <i>a pouco e pouco aceitei conviver</i>		1 ano	3 meses	Marrocos	Residência universitária	
- <i>a adaptação à cultura ocorreu sem problemas</i>		3 meses	2 anos	Suíça	Portugueses	
- <i>adaptei a 'fazer a ponte'</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
... <i>todos os hábitos diários mudam porque todos condicionais de vida ou de aprendizagem são diferentes, tenho de costumar tudo. Agora o estilo de vida fica mais semelhante ao português, tal como comia arroz na China agora sempre como batatas fritas</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
	<i>Os horários das refeições são diferentes com os da China</i>	2 anos e meio	5 meses	China	Estrangeiros	
<i>Gradualmente adaptei à vida cá, adaptei à comida muito doce</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
<i>Para mim não era muito difícil adaptar-me à cidade e à cultura portuguesa. Precisei de 2 – 3 dias para habituar-me às condições novas. Só que é alheio para mim é comida portuguesa e</i>		3 anos	1 mês	Rússia	Residência universitária	

<i>café forte</i>						
	<i>... a comida portuguesa é diferente do que a da China</i>	2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	
<i>- é a primeira vez que saio de casa e da minha família. No início tive muita saudade.</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
<i>- ... quando tenho saudades do meu país posso falar ou encontrar com outros americanos, comer comida americana ou ver um programa ou filme americano</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	
<i>- da minha terra apenas tenho saudades da minha família</i>		3 meses	2 anos	Suiça	Portugueses	
<i>... mais tarde quando conheço mais portugueses a minha opinião muda... por isso agora gosto mais de ficar aqui</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
<i>Antes, sempre acho que todos os portugueses são simpáticos, desde que vivo aqui sei que não é...</i>		2 anos e meio	6 meses	China	Portugueses	
<i>Antes de chegar tinha pensado que era possível sobreviver aqui só com inglês</i>		1 ano e meio	3 anos	Rússia	Portugueses	
<i>Os portugueses são mais simpáticos do que pensava...</i>		2 anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	
<i>... a língua é tão difícil para mim. Mesmo que as professoras e colegas me ajudem muito ainda não</i>					Família portuguesa de	

<i>consigo falar bem.</i>		2 anos e meio	4 meses	China	origem chinesa	
<i>... quando faço erros tento rir de mim própria. Às vezes choro mas é melhor rir.</i>		6 meses e meio	6 meses e meio	USA	Estrangeiros	
<i>... no início, é difícil para mim compreender tudo o que os professores falam nas aulas porque eles falam depressa</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	
<i>Sobre a aprendizagem, ainda é a coisa mais difícil para mim</i>		9 meses	5 meses	China	Portugueses	
<i>... no início tive muitas dificuldades por causa da língua estrangeira</i>		2 anos e meio	1 ano	China	Residência universitária	
<i>... as aulas são úteis e dão-me imenso conhecimento novo que nunca consegui na China, apesar de haver dificuldade na oralidade</i>		anos e meio	4 meses	China	Família portuguesa de origem chinesa	
<i>... eu aprendi a falar português na rua</i>		3 meses	2 anos	Suíça	Portugueses	
<i>Estou a aprender português na Universidade de Lisboa, os meus colegas vêm de outro país e só temos o mesmo objectivo que é aprendermos português aqui, por isso os colegas são muito simpáticos, e às vezes, combinamos algumas festas. É claro que os professores são simpáticos também. Há uma instituição da Universidade de Lisboa que ajuda os estudantes</i>		8 meses	5 meses	China	Portugueses	

<i>estrangeiros para que falemos mais, ouçamos mais e conheçamos sobre cultura portuguesa mais. Que giro!</i>						
<i>... quanto ao ambiente universitário queria dizer que a meu ver o ambiente depende da relação com professores e colegas. Gosto muito dos meus colegas...</i>		2 anos e meio	10 dias	Rússia	Portugueses	

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 1

Lisboa – espaços físicos ; ambiente geral ; funcionalidades; relação com Lisboa; tempo meteorológico; lisboetas; adaptação à cidade; mudança de opinião; língua; ambiente universitário.

Centrado no avaliador (o que pensa)	Centrado no objeto avaliado (o que avalia)	Tempo que estuda português	Tempo que vive em Portugal	País de origem	Vive com pessoas de que nacionalidade	Observações
<i>Adoro esta cidade, as ruas, os bairros, a sua vida nocturna, o Tejo, Alfama. Adoro Lisboa mesmo se chove muito mas agora que não chove tão é ainda melhor.</i>		5 meses	5 meses	Espanha	Estrangeiros	Apreciação Positiva
<i>... a cidade acho que é muito grande e ainda não conheço tudo o que quis.</i>		2 dias	2 semanas	Espanha	Português	Apreciação Positiva
<i>... gosto muito de sair pela noite porque sempre há muita gente na rua já que o clima é muito bom.</i>		5 meses	5 meses	Espanha	Sozinha	Apreciação Positiva
<i>... a ideia que eu tinha de Lisboa era muito parecida a que eu tenho na actualidade porque eu tinha muito boas referências.</i>		6 meses	2 semanas	Espanha	Estrangeiros	Apreciação Positiva
<i>A cidade acho que está muy legal para gente xove mas também acho que é uma pena que está tão velha e fique tão pouco cuidada, os prédios</i>		2 dias	2 semanas	Espanha	Espanhóis	Apreciação Positiva e Negativa

<i>caem sós...</i>						
<i>... eu acho que Lisboa é uma cidade muito bonita e cultural.</i>		6 meses	5 meses	Espanha	Residência universitária	Apreciação Positiva
	<i>... há pastelarias em qualquer esquina</i>	5 meses	5 meses	Espanha	Estrangeiros	Apreciação Negativa (implícita)
	<i>... esta cidade, uma capital europeia com a tranquilidade de uma pequena cidade provinciana</i>	4 meses	6 meses	Itália	Estrangeiros	Apreciação Positiva
<i>Nos primeiros meses ainda não tinha percebido o fascínio de Lisboa. Depois do Natal comecei a perceber a beleza e carga maninconica (mas muito vital) da cidade. No outro dia fui passear para Costa da Caparica sozinha e tive a sensação que estou no estrangeiro...</i>		7 meses	5 meses	Itália	Estrangeiros	Apreciação Positiva
<i>Foi um amor á primeira vista porque é uma cidade única e mágica.</i>		6 meses	5 meses	Itália	Portugueses e italianos	Apreciação Positiva
<i>... Por exemplo, fui a Belém, um lugar bastante turístico e gostei que havia lojas e cafés tradicionais.</i>	<i>Lisboa é uma cidade que ainda tem a sua cultura e não há turistas demais....</i>	2 anos	3 semanas	Inglaterra	Estrangeiros	Apreciação Positiva
<i>... acho que não é difícil</i>	<i>A cidade é perfeita...</i>	1 ano	2 meses	Hungria	Portugueses	Apreciação Positiva

<i>gostar.</i>						
	<i>A cidade é linda, interessante...</i>	1 ano	2 meses	Hungria	Portugueses	Apreciação Positiva
<i>... Gosto muito de viver em Portugal especialmente por causa do tempo agradável e natureza bonita.</i>		7 meses	5 meses	Eslovénia	Estrangeiro (Brasil)	Apreciação Positiva
	<i>Portugal é um país muito lindo.</i>	7 meses	5 meses	Eslovénia	Estrangeiro (Brasil)	Apreciação Positiva
<i>Gosto das pessoas e acho que é gente muito agradável e hospitaleira....</i>	<i>Tenho alguns colegas portugueses, são engraçados.</i>	5 meses	5 meses	Espanha	Sozinha	Julgamento Positivo
	<i>... as pessoas são muito amáveis, ficam a ajudar-te se precisas e são gente tranquila</i>	2 dias	2 semanas	Espanha	Português	Julgamento Positivo
	<i>Os lisboetas são muitos e há de tudo.</i>	2 dias	2 semanas	Espanha	Espanhóis	Julgamento Positivo/Negativo (Implícito)
<i>Antes de vir para Lisboa eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável... agora, seis meses depois, segundo a minha experiência, não é tão fácil relacionar-se com os portugueses.</i>		1 semana	6 meses	Espanha	Residência universitária	Julgamento Negativo
	<i>Na realidade os</i>					

	<i>portugueses, e sobretudo os alfacinhas, são muito diferentes dos espanhóis (melhor os andaluzes). Tenho falado com gente dos Açores, que tiveram como nós, problemas para conhecer gente, tomar café ou uma cerveja. Eles preferem sair pouco e normalmente com os seus amigos de infância... mas com o tempo conseguem-se abrir e mostram-se como umas belíssimas pessoas, porque, o que também é verdade, é que desde o primeiro momento são pessoas muito educadas e serviçais... tentam sempre ajudar.</i>	5 meses	5 meses	Espanha	Estrangeiros	Julgamento Negativo/Positivo
	<i>Ainda hoje já consigo sair com eles e perceber as suas brincadeiras, mas quando falam entre eles tão rápido não percebo muito. São pessoas tranquilas que não gostam de discutir, gostam de música um bocadinho triste (fados ou os jovens Muse e o</i>	5 meses	5 meses	Espanha	Estrangeiros	Julgamento Positivo

	<i>rock escuro)</i>					
	<i>Gostam muito de doces, e há pastelarias em qualquer esquina e vão muito a Espanha a comprar porque tudo é melhor e mais barato.</i>	5 meses	5 meses	Espanha	Estrangeiros	Julgamento Negativo
<i>Acho que não é sempre muito fácil relacionar-se com os lisboetas.</i>		4 meses	6 meses	Itália	Estrangeiros	Julgamento Negativo
<i>Acho que Portugal não é muito diferente da Itália, quer as pessoas quer os comportamentos.</i>		7 meses	5 meses	Itália	Estrangeiros	Julgamento Positivo
	<i>Os lisboetas são bons e pacíficos.</i>	6 meses	5 meses	Itália	Estrangeiros	Julgamento Positivo
<i>... tenho estado surpresa pelo nível de conhecimento muito alto dos lisboetas de inglês.</i>		2 anos	3 semanas	Inglaterra	Estrangeiros	Julgamento Positivo
	<i>... os lisboetas são muito hospitaleiros e solícitos. Foi muitas experiências positivas com os lisboetas.</i>	5 meses	2 meses	Alemanha	Estrangeiros	Julgamento Positivo
<i>Acho que os lisboetas são muito fixes – sempre muito atenciosos, amáveis e abertos para pessoas de fora de Portugal.</i>		2 anos	2 semanas	Alemanha	Estrangeiros	Julgamento Positivo
	<i>Os lisboetas são muito prestáveis, ajudam em qualquer coisa.</i>	1 ano	2 meses	Hungria	Portugueses	Julgamento Positivo
<i>Posso dizer que levo uma vida muito feliz o que não é o caso de lisboetas...</i>						

	<i>... Por alguma razão estão sempre com rostos tristes e de surpresa ainda mais fechados do que nós, eslovenos. Além disso, a gente de Lisboa não é a mais simpática do mundo.</i>	7 meses	5 meses	Eslovénia	Estrangeiro (Brasil)	Julgamento Negativo
<i>... Mas acho que essa atitude é insuportável...</i>	<i>Normalmente quando alguém anda a aprender uma língua, pessoas tentam falar mais devagar para ele entender logo, não é o caso aqui. Quando vêm que alguém não fala bem português, lisboetas param de falar ou pior – começam a rir...</i> <i>...é algo típico em todas as capitais porque por exemplo no Porto não é assim.</i>	7 meses	5 meses	Eslovénia	Estrangeiro (Brasil)	Julgamento Negativo
<i>... estou muito contente. Adoro esta cidade, as ruas, os bairros, a sua vida noturna, o Tejo, Alfama. Adoro Lisboa mesmo se chove muito melhor. Gosto de passear por Príncipe Real, o bairro onde moro, e depois baixar até à Praça do</i>		5 meses	5 meses	Espanha	Estrangeiros	Afeto Positivo

<i>Rossio... e vou até Praça do Comércio e fico uma hora perto do rio com um livro.</i>						
<i>Eu sinto-me cá como em casa...</i>		7 meses	5 meses	Eslovénia	Estrangeiro (Brasil)	Afeto Positivo
<i>Gosto de morar em Lisboa... Gosto de sair pela noite... Gosto de viver em um país como Portugal...</i>		5 meses	5 meses	Espanha	Sozinha	Afeto Positivo
<i>Estou muito contente por haver elegido esta cidade.</i>		6 meses	2 semanas	Espanha	Estrangeiros	Afeto Positivo
<i>Eu como galego, sempre gostei muito do país vizinho... a cidade acho que está muy legal para gente jovem...</i>		2 dias	2 semanas	Espanha	Espanhóis	Afeto Positivo
<i>Gosto de morar aqui.</i>		6 meses	1 semana	Espanha	Residência universitária	Afeto Positivo
<i>...eu gosto muito dela.</i>	<i>Lisboa é uma cidade muito bonita e cultural,...</i>	6 meses	5 meses	Espanha	Residência universitária	Afeto Positivo
<i>... Amo esta cidade, uma capital europeia com a tranquilidade de uma pequena cidade provinciana.</i>		4 meses	6 meses	Itália	Estrangeiros	Afeto Positivo
<i>Foi amor à primeira vista porque é uma cidade única e mágica... A minha opinião sobre esta cidade é excelente.</i>		6 meses	5 meses	Itália	Estrangeiros	Afeto Positivo
<i>Eu cheguei a Lisboa há 3 semanas mas já tenho a sensação que conheço a cidade bastante bem</i>		2 anos	3 semanas	Inglaterra	Estrangeiros	Afeto Positivo
<i>Gosto da cidade e ainda quero ver muitas coisas aqui. É excitante estar aqui e gosto</i>		5 meses	2 meses	Alemanha	Estrangeiros	Afeto Positivo

<i>de viver em Lisboa mas não sinto-me como estar em casa já.</i>						
<i>Tenho uma relação com Lisboa que está muito bem. Amo Lisboa e desde a primeira vez que estive aqui tenho que voltar uma vez no ano no mínimo! A minha família e os meus amigos na Alemanha têm um pouco de medo que va quedar-me um dia...</i>		2 anos	2 semanas	Alemanha	Estrangeiros	Afeto Positivo
<i>Sinto-me muito em casa cá. Gosto muito de viver em Portugal.</i>		7 meses	5 meses	Eslovénia	Estrangeiro (Brasil)	Afeto Positivo
<i>Do lado dos afectos, estou a viver as amizades daqui numa maneira mais forte, e por isso, penso aos meus amigos italianos e quero viver os mesmos sentimentos com eles, depois de voltar para Itália.</i>		7 meses	5 meses	Itália	Estrangeiros	Afeto Positivo
<i>Desde que moro em Lisboa estou muito contente. Adoro esta cidade, as ruas, os bairros, a sua vida noturna, o Tejo, Alfama. Adoro Lisboa mesmo se chove muito... Gosto de passear por Príncipe Real, o bairro onde moro, e depois baixar até à Praça do Rossio... e vou até Praça do Comércio e fico</i>		5 meses	5 meses	Espanha-	Estrangeiros	

<i>uma hora perto do rio com um livro</i>						
<i>Gosto de morar em Lisboa, já conhecia a cidade, mas não é o mesmo. Gosto das pessoas ... tenho alguns colegas portugueses e gosto de sair pela noite com eles porque há sempre muita gente pela rua já que o clima é muito bom.</i>		5 meses	5 meses	- Espanha -	Sozinha	
<i>Tenho saudades dos meus pais, colegas mas também da comida...</i>		5 meses	5 meses	- Espanha -	Sozinha	
<i>A mudança de país é boa, mas é algo que eu estava um ano esperando, e fixei a viagem com muitas ganas e ilusão por conhecer gente, fazer colegas...</i>		2 dias	2 semanas	- Espanha -	Português	
<i>... o almoço é muito cedo ... mas com o tempo, já me estarei afeita a este costume</i>		2 dias	2 semanas	- Espanha -	Português	
<i>Ainda estou-me acostumando a tudo, pêro tudo bem, tudo bom</i>		2 dias	2 semanas	- Espanha -	Português	
<i>Para mim a adaptação a sido fácil...</i>		6 meses	2 semanas	- Espanha -	Estrangeiros	
<i>Eu acho que como eu moro com espanholas, não foi muito difícil...</i>		2 dias	2 semanas	- Espanha -	Espanhóis	
<i>A mudança a Portugal não foi muito fácil porque eu nunca tinha saído da minha casa, então vir para cá foi toda uma experiência...</i>		6 meses	5 meses	- Espanha -	Estrangeiros	

<i>Foi mais (difícil) deixar os meus pais, viver com colegas de casa e fazer as tarefas da casa que outra coisa...</i>		5 meses	5 meses	- Espanha -	Estrangeiros	
<i>Não foi muito difícil adaptar-me à cultura portuguesa...</i>		4 meses	6 meses	- Itália -	Estrangeiros	
<i>Às vezes sinto falta da comida italiana mas consigo procurá-la na mesma...</i>		7 meses	5 meses	- Itália -	Estrangeiros	
<i>A mudança de país não foi fácil. Eu acho que Itália, Espanha e Portugal são países similares mas ao mesmo tempo mais diferentes do que pensava.</i>		6 meses	5 meses	- Itália -	Estrangeiros	
<i>Para mim o mais difícil da mudança aqui foi na primeira semana. Era muito difícil procurar um apartamento numa cidade estrangeira.</i>		2 anos	3 semanas	- Inglaterra -	Estrangeiros	
<i>Tenho saudades da minha família mas também gosto da oportunidade de explorar uma cidade nova.</i>		2 anos	3 semanas	- Inglaterra -	Estrangeiros	
<i>Eu cheguei em Lisboa há 3 semanas mas já tenho a sensação que conheço a cidade bastante bem. Antes de chegar eu pensava que precisaria de mais tempo para descobrir a cidade.</i>		2 anos	3 semanas	- Inglaterra -	Estrangeiros	
<i>Amo Lisboa e desde a primeira vez que estive aqui tenho que voltar uma vez no ano no mínimo!</i>		2 anos	2 semanas	- Alemanha -	Estrangeiros	
<i>Talvez falta-me a minha</i>						

<i>família, os meus amigos, a vida e a comida Alemanha – mas acho que isso está normal e também não está grave!</i>		2 anos	2 semanas	- Alemanha -	Estrangeiros	
<i>A mudança para Lisboa não era muito fácil. Eu não vivia na outra cidade mais vezes, esta é a primeira vez. Mas eu posso adaptar à cultura durante tempo curto. A cidade é perfeita, acho que não é difícil gostar</i>		1 ano	2 meses	- Hungria -	Estrangeiros	
<i>Naturalmente eu faço falta à minha família, os meus amigos e um pouco as comidas húngaras mas eu sinto muito bem em Lisboa e estas coisas esperam-me na Hungria.</i>		1 ano	2 meses	- Hungria -	Estrangeiros	
<i>Sinto-me muito em casa cá. Gosto muito de viver em Portugal por causa do tempo agradável e natureza bonita.</i>		7 meses	5 meses	- Eslovénia -	Estrangeiro (Brasil)	
<i>... a ideia que eu tinha de Lisboa era muito parecida a que tenho na actualidade ...</i>		2 semanas	6 meses	- Espanha -	Estrangeiros	
<i>Antes de vir para Lisboa eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável... agora seis meses depois eu estou a morar aqui e a minha imagem mudou. Para começar, segundo a minha experiência, não é tão</i>		1 semana	6 meses	Espanha -	Residência universitária	

<i>fácil relacionar-se com os portugueses</i>						
<i>... a minha opinião desde que eu moro cá é diferente, é melhor...</i>		5 meses	6 meses	- Espanha -	Residência universitária	
<i>A língua é muito similar e posso compreender o que as pessoas estão a dizer. Mas gosto muito do sistema universitário. Eles dizem que há aulas práticas mas fazemos os mesmos casos que nas aulas teóricas</i>		5 meses	5 meses	- Espanha -	Estrangeiros	
	<i>Os professores são bons...</i>	2 dias	2 semanas	- Espanha -	Português	
<i>Eu acho que não é muito diferente da mi universidade de origem....</i>	<i>... A única coisa es que na universidade de Lisboa el trato com os alunos é muito mais cercano e as aulas teóricas son igual mas as praticas muito major...</i>	6 meses	2 semanas	- Espanha -	Estrangeiros	
<i>... a língua portuguesa é tão similar e tão diferente ao espanhol, ao mesmo tempo que é difícil não errar mas</i>		6 meses	1 semana	- Espanha -	Residência universitária	

<i>gosto muito dela e quero continuar a aprendê-la.</i>						
<i>Eu estudo na faculdade com eles (portugueses) e os vejo todos os dias mas embora eu estou aqui há seis meses eu não fiz nenhum amigo português.</i>		6 meses	1 semana	- Espanha -	Residência universitária	
<i>... o mais difícil foi a language, na universidade, eu acho que não há muitas facilidades, isso foi o mais difícil, a pouca compreensão que há na universidade.</i>		6 meses	5 meses	- Espanha -	Residência universitária	
<i>Na universidade de Lisboa eu tenho que trabalhar mais que em Espanha porque na minha universidade só tenho que fazer provas finais mas aqui também tenho que fazer trabalhos para casa. O ambiente universitário acho que em Lisboa os alunos estão mais implicados que na minha universidade.</i>		6 meses	5 meses	- Espanha -	Estrangeiros	
<i>Ainda hoje já consigo sair com eles e perceber as suas brincadeiras mas quando falam entre eles tão rápido não percebo muito.</i>		5 meses	5 meses	- Espanha -	Estrangeiros	
	<i>Os professores são muito atentos também e têm muita disponibilidade no trato humano, embora podes esperar um mês a que a</i>	5 meses	5 meses	- Espanha -	Estrangeiros	

	<i>tua coordenadora responda ao teu mail, ou vinte dias que levo eu a esperar a nota dum exame.</i>					
<i>Não foi muito difícil adaptar- me ao novo ambiente universitário também si é muito diferente do sistema italiano...</i>	<i>... Aqui a universidade tem aulas práticas e teóricas e os estudantes têm que estar muito tempo na universidade. Em Itália os estudantes são mais independentes e têm tempo também para trabalhar.</i>	4 meses	6 meses	- Itália -	Estrangeiros	
	<i>A coisa mais particular é o “você”. Em Portugal, a linguagem formal é mais rígida do que na Itália, e o “você” é usado com mais frequência.</i>	6 meses	5 meses	- Itália -	Estrangeiros	
<i>A aprendizagem da língua não foi fácil porque a fonética portuguesa é muito difícil...</i>	<i>... O ambiente universitário é ótimo.</i>	6 meses	5 meses	- Itália -	Estrangeiros	

	<i>Os professores são disponíveis e competentes.</i>					
<i>... ainda não conheço muitos estudantes portugueses.</i>	<i>Todos os professores são muito simpáticos mas...</i>	2 anos	3 semanas	- Inglaterra -	Estrangeiros	
	<i>Eu diria que o ambiente universitário é a coisa mais diferente depois da mudança de país. As aulas aqui são mais do estilo duma escola porque não há muitos estudantes em cada aula e a relação entre professor e aluno lembra-me do colégio.</i>	2 anos	3 semanas	- Inglaterra -	Estrangeiros	
	<i>Em termos de aprendizagem da língua portuguesa a coisa mais difícil é a compreensão oral porque os portugueses têm um acento bastante fechado.</i>	2 anos	3 semanas	- Inglaterra -	Estrangeiros	
	<i>Na universidade foi (e está todavía) muito caótico – os professores chegam muito tarde, talvez não aparecem – parecido com Alemanha preciso muita</i>					

... Quero muito melhorar a minha língua, mas posso falar (de maneira mal) com as pessoas!	<i>paciência! Mas também todos estão muito atenciosos!!...</i>	2 anos	2 semanas	- Alemanha -	Estrangeiros	
	<i>A relação com meus professores é bom, eles são muito prestáveis mas a relação com os meus colegas não é tão bom porque eu não sei falar com eles no português...</i>	1 ano	2 meses	Hungria -	Estrangeiros	

APÊNDICE C

NÍVEL ELEMENTAR

Quadro 2 - E

Apreciação (espaços físicos ; ambiente geral; tempo meteorológico)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>Venezuela é muito diferente a Portugal de muitas maneiras. Por exemplo, a vida é muito tranquila e segura aqui, mas em minho país não.</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>diferente</u> - <u>tranquila</u> - <u>segura</u> Advérbio: - <u>aqui</u> - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u> - <u> muitas</u>	- Aprecia de forma positiva a tranquilidade e segurança em Portugal comparando com a Venezuela; - Introduz palavras da sua língua materna e tem dificuldade nos géneros (<i>minho</i> em vez de <i>meu</i>). -Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>Gosto muito de sair a caminhar pelas ruas da cidade que é muito mais linda do que eu pensava.</i>	Apreciação Positiva	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processos materiais: - <u>sair</u> - <u>caminhar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Atributo: - <u>linda</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito mais ... do que</u>	- Introduz palavras da sua língua materna. -Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>O transporte público é muito bom e eficiente, os autocarros sempre chegam a tempo, são muito limpos e grandes. O Metro e seus estações são fantásticas porque tem muitas obras de arte. Eu saio todos os dias para a Universidade, apanho o autocarro e disfruto da viagem até chegar à aula. Espero continuar a conhecer Lisboa e seus</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> - <u>continuar</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processos materiais: - <u>sair</u> - <u>apanhar</u> - <u>chegar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>desfrutar</u> - <u>esperar</u> - <u>conhecer</u> Atributos: - <u>bom</u> - <u>eficiente</u> - <u>limpos</u> - <u>grandes</u> - <u>fantásticas</u> - <u>peculiar</u> Advérbios: - <u>sempre</u> - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u> - <u> muitas</u> Foco acentuação: - <u>sempre</u>	- Recurso à caracterização do que mais lhe chama a atenção na cidade, os transportes públicos; - Introduz palavras da sua língua materna. -Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros

<i>habitantes e disfrutar de esta peculiar cidade.</i>				
<i>Desde a primeira vez da minha chegada a Lisboa e até agora sinto o mesmo sobre a cidade. Eu sabia que um dia vai chegar e eu vou viver em Portugal. A minha opinião sobre este país é o mais bonito do mundo. ... Um país que tem comida muito boa e o tempo bom. Uma pessoa pode viver em Portugal com pouco dinheiro e ainda se diverte!</i>	Apreciação Positiva	<p>Processo mental afectivo: - <u>sentir</u></p> <p>Processos materiais: - - <u>ir</u> - <u>chegar</u> - <u>viver</u></p> <p>Processo mental cognitivo: - <u>saber</u></p> <p>Processo modal: - <u>poder</u></p> <p>Processo comportamental: - <u>divertir</u></p> <p>Processo relacional possessivo: - <u>ter</u></p> <p>Atributos: - <u>bonito</u> - <u>boa / bom</u></p> <p>Advérbios: - <u>muito</u></p>	<p>Força Intensificação – - <u>muito</u></p> <p>Força Quantificação: - <u>o mais</u></p>	<p>- Recurso a informação temporal <u>Desde a primeira vez ... até agora...</u> para reforçar positivamente a apreciação.</p> <p>- Esta aluna vive há 1 ano e meio em Lisboa e, desde o primeiro dia até hoje, continua encantada com o país ao ponto de dizer que <u>é o país mais bonito do mundo</u> e que <u>eu sabia que um dia vai chegar e eu vou viver em Portugal</u>. Os grandes motivos do seu deslumbramento são a boa comida, o bom tempo e o facto de poder <u>viver em Portugal com pouco dinheiro</u>.</p> <p>- Refira-se que esta aluna vive há 1 ano e meio em Lisboa, vive com portugueses e o seu país de origem é Israel.</p> <p>- Israel - vive há 1 ano e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses</p>
<i>A primeira vez que visitou Portugal estava muito contente e satisfeito com a cidade ... e portanto resultar a minha intenção para algum dia voltar outra vez a Lisboa para estudar.</i>	Apreciação Positiva	<p>Processos materiais: - <u>visitar</u> - <u>voltar</u> - <u>estudar</u></p> <p>Processo mental cognitivo: - <u>resultar</u></p> <p>Processo relacional atributivo: - <u>estar</u></p> <p>Atributos: - <u>contente</u> - <u>satisfeito</u></p> <p>Advérbio: - <u>muito</u></p>	<p>Força Intensificação – <u>muito</u></p>	<p>- Os tempos e conjugação dos verbos não estão correctos;</p> <p>- Timor - vive há 1 ano - estuda há 1 mês - vive com família timorense</p>
<i>... mas quero aproveitar o tempo que tenho livre para quando fizer bom tempo ir passear</i>	Apreciação Positiva	<p>Processo material: - - <u>fazer</u></p> <p>Processo relacional possessivo: - <u>ter</u></p> <p>Processos mentais cognitivos: - <u>aproveitar</u> - <u>passear</u></p>	<p>Força Intensificação: - <u>melhor</u></p>	<p>- Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses</p>

<i>e conhecer melhor a cidade.</i>		- <u>conhecer</u> Processo modal: <u>querer</u> Atributos: - <u>livre</u> - <u>bom</u>		
<i>Gosto muito da cidade, o tempo e as pessoas também.</i>	Apreciação Positiva	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Advérbios: - <u>também</u> - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Namíbia - vive há 1 mês - estuda há 1 ano - vive sozinha
<i>A minha primeira impressão de Lisboa foi diverso. Quando eu vinha a Portugal era verão e por isso gostava muito do tempo! A natureza era maravilhosa!</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>vir</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributo: - <u>maravilhosa</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Rússia - vive há 11 meses - estuda há 10 meses - vive com família russa
<i>No início eu pensei que a vida aqui é como numa aldeia. Tudo era tranquilo e as pessoas eram muito lentas. Eu não gostei disto porque em Moscovo (Rússia) a vida é muito rápida e nós estamos habituados a fazer as coisas rapidamente.</i>	Apreciação Negativa	Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>fazer</u> Atributos: - <u>tranquilo</u> - <u>lentas</u> - <u>rápida</u> Advérbios: - <u>rapidamente</u> - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- esta aluna faz uma apreciação negativa da cidade de Lisboa porque faz parte dos seus hábitos a rapidez com que a vida corre em Moscovo. Para ela o ritmo de vida de Lisboa em que, segundo diz, <u>tudo era tranquilo e as pessoas eram muito lentas</u> fez-lhe pensar que <u>a vida aqui é como numa aldeia</u> e, por isso, não gostou. - Rússia - vive há 11 meses - estuda há 10 meses - vive com família russa
<i>Com certeza muitas coisas mudaram... Segunda é a cultura portuguesa. Eu já visitei muitos lugares históricos em Portugal e quero dizer que Portugal tem a história e cultura ricas.</i>	Apreciação Positiva	Processos materiais: - <u>mudar</u> - <u>visitar</u> Processo modal: - <u>querer</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo verbal: - <u>dizer</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributo: - <u>ricas</u> Advérbio: - <u>muitas</u>	Força Intensificação: - <u>muitas</u>	- Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses - vive com portugueses

NÍVEL AVANÇADO

Quadro 2 - A

Apreciação (espaços físicos ; ambiente geral; tempo meteorológico)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>A primeira vez estive em choque. É tão bonito e velho! Ainda hoje, acho que a cidade é bonita quer chova quer faça sol</i>	Apreciação positiva	Processo mental cognitivo: - <u>achar</u> <u>que</u> Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> - <u>ser</u> Processo material: - <u>chover</u> - <u>fazer</u> Atributos: - <u>bonito</u> - <u>velho</u>	Força Intensificação - <u>em choque</u> - <u>tão</u> Foco: - ... <u>quer chova quer faça sol</u>	- Recurso à expressão <u>em choque</u> para reforçar a surpresa positiva; - Recurso ao tempo meteorológico, através de oração disjuntiva, ... <u>quer chova quer faça sol</u> , para transmitir a ideia de ‘sempre’; - Recurso a informação temporal <u>a primeira vez</u> ... <u>ainda hoje</u> ... para reforçar positivamente a apreciação. - USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros
<i>... quando tenho tempo livre vou a museus...</i>	Apreciação positiva	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u>		- China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros
<i>...às vezes vou visitar locais interessantes como museus, Castelo de S. Jorge, Torre de Belém...</i>	Apreciação positiva	Processos materiais: - <u>ir</u> - <u>visitar</u> Atributo: - <u>interessantes</u>		- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>... descobri que esta cidade não é muito grande mas é tranquila e limpa</i>	Apreciação positiva	Processo mental cognitivo: - <u>descobrir</u> Atributos: - <u>grande</u> - <u>tranquila</u> - <u>limpa</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- Recurso à conjunção coordenativa adversativa <u>mas</u> para nos transmitir que, sendo uma descoberta a pequena dimensão da cidade, a tranquilidade e limpeza tornam a sua apreciação positiva - China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência

<i>Lisboa não é uma cidade tão grande como Shanghai porém é uma cidade calma, tranquila e confortável para viver</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>viver</u> Atributos: - <u>grande</u> - <u>tranquila</u> - <u>limpa</u> Conjunção coordenativa adversativa: - <u>porém</u>	Força Intensificação - <u>tão ... como</u>	universitária - Por comparação explícita com a sua cidade de origem, recurso à conjunção coordenativa adversativa <u>porém</u> para nos transmitir que, apesar de não ser uma cidade do tamanho da sua, a diferença de tamanho é compensada pela calma, tranquilidade e conforto que tornam a sua apreciação positiva - China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
<i>...é uma cidade com panoramas do rio, com estreitas vielas empedradas e com largas avenidas novas</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: <u>estreitas</u> - <u>largas</u> - <u>novas</u>		- Recurso à caracterização do que mais lhe chama a atenção na cidade - Rússia - vive há 10 dias - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>Lisboa é uma cidade muito bonita.</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>bonita</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força intensificação - <u>muito</u>	- Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses
<i>... estou extremamente desapontada porque é uma cidade velha apesar de ser a capital de Portugal. Acho que Porto e Braga são mais bonitas e modernas do que Lisboa.</i>	Apreciação negativa	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Atributos: - <u>velha</u> - <u>bonitas</u> - <u>modernas</u> Advérbio: - <u>extremamente</u>	Força Intensificação - <u>extremamente</u> - <u>mais... do que</u>	- Recurso à comparação com outras cidades de Portugal que aprecia de forma positiva. A expectativa em relação a Lisboa não se confirma pelo que a sua apreciação é negativa. - China - vive há 5 meses - estuda há 8 meses - vive com portugueses
<i>... há muito mais pastelarias e cafetarias em Lisboa...</i>	Apreciação positiva	Processo existencial: - <u>haver</u> Advérbio: - <u>muito</u> - <u>mais</u>	Força Quantificação - <u>muito mais</u>	- China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros
<i>... existem muitas pastelarias e há</i>	Apreciação	Processos existenciais: -	Força Intensificação -	- China

<i>bastantes doces para escolher...</i>	positiva	<u>existir</u> - <u>haver</u> Processo material: - <u>escolher</u> Advérbio: - <u>bastantes</u>	<u>muitas</u> - <u>bastantes</u>	- vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>... tem um ritmo de vida mais relaxado...</i>	Apreciação positiva	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Advérbio: - <u>mais</u>	Força Intensificação - <u>mais</u>	- Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses
<i>... Lisboa é tranquila</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <u>ser</u> Atributo: - <u>tranquila</u>		- China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros
<i>... Lisboa é uma cidade calma e segura</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <u>ser</u> Atributos: – <u>calma</u> - <u>segura</u>		- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
<i>... Portugal é um país exemplar</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <u>ser</u> Atributos: - <u>exemplar</u>		- Marrocos - vive há 3 meses - estuda há 1 ano - vive em residência universitária
<i>...com um ambiente pitoresco</i>	Apreciação positiva	Atributo: - <u>pitoresco</u>		- Rússia - vive há 10 dias - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>...é uma cidade calma, tranquila e confortável</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <u>ser</u> Atributos: – <u>calma</u> - <u>tranquila</u>		- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
<i>... é tranquila e limpa</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <u>ser</u> Atributos: – <u>tranquila</u> - <u>limpa</u>		- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>... é uma cidade muito bonita</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <u>ser</u> Atributo: – <u>bonita</u> Advérbio: <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses
<i>Passeio quando está bom tempo</i>	Apreciação positiva	Processo mental cognitivo: - <u>passear</u> Processo relacional atributivo - <u>estar</u> Atributo: - <u>bom</u>		- China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros

<i>É uma cidade com o céu azul todo o ano</i>	Apreciação positiva	Processo relacional atributivo – <i>ser</i>	Foco: - <u>céu azul todo o ano</u>	<p>- Recurso ao tempo meteorológico com a expressão <u>céu azul todo o ano</u> para transmitir a ideia de que há sempre bom tempo em Lisboa</p> <p>- Rússia</p> <p>- vive há 10 dias</p> <p>- estuda há 2 anos e meio</p> <p>- vive com portugueses</p>
---	---------------------	---	------------------------------------	---

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 2

Apreciação (espaços físicos ; ambiente geral; tempo meteorológico)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>Adoro esta cidade, as ruas, os bairros, a sua vida nocturna, o Tejo, Alfama. Adoro Lisboa mesmo se chove muito mas agora que não chove tão é ainda melhor.</i>	Apreciação Positiva	Processo mental afectivo: - <u>adorar</u> Processo material: - <u>chover</u> Atributo: - <u>melhor</u> Advérbio: - <u>muito</u> - <u>ainda</u>	Força Intensificação: – <u>ainda melhor</u> - <u>muito</u>	- Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>... a cidade acho que é muito grande e ainda não conheço tudo o que quis.</i>	Apreciação Positiva	Processo mental cognitivo: - <u>achar</u> <u>que</u> - <u>conhecer</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo modal: - <u>querer</u> Atributo: - <u>grande</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: – <u>muito</u>	- Aprecia o tamanho da cidade e mostra muita curiosidade em conhecer tudo. - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com português
<i>... gosto muito de sair pela noite porque sempre há muita gente na rua já que o clima é muito bom.</i>	Apreciação Positiva	Processo mental afectivo: - <u>gostar</u> <u>de</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Atributo: - <u>bom</u> Advérbio: - <u>muito</u> - <u>sempre</u>	Força Intensificação: – <u>muito</u>	- Aprecia positivamente a noite de Lisboa, a envolvência humana e o clima. - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive sozinha
<i>... a ideia que eu tinha de Lisboa era muito parecida a que eu tenho na actualidade porque eu tinha muito boas referências.</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Atributo: - <u>boas</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u>	- Refere as boas referências que lhe deram de Lisboa antes de vir para cá. - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>A cidade acho que está muy legal para gente xove mas também acho que é uma pena que está tão velha e fique tão pouco cuidada, os prédios caem sós...</i>	Apreciação Positiva e Negativa	Processo mental cognitivo: - <u>achar</u> <u>que</u> Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Atributos: - <u>legal</u> - <u>xove</u> - <u>velha</u>	Força Intensificação – <u>muito</u> - <u>tão...tão</u>	- Refere o bom ambiente da cidade mas aprecia de forma negativa a conservação dos espaços físicos da cidade. - Espanha - vive há 2 semanas

		- <u>cuidada</u> Advérbios: - <u>muy</u> - <u>sós</u>		- estuda há 2 dias - vive com espanhóis
... eu acho que Lisboa é uma cidade muito bonita e cultural.	Apreciação Positiva	Processo mental cognitivo: - <u>achar</u> <u>que</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>bonita</u> - <u>cultural</u>	Força Intensificação – <u>muito</u>	- Espanha – vive há 5 meses – estuda há 6 meses - vive em residência universitária -
... há pastelarias em qualquer esquina	Apreciação Negativa (implícita)	Processo existencial: - <u>haver</u>		- Refere haver muitas pastelarias em Lisboa porque os lisboetas gostam muito de doces (apreciação negativa) - Espanha – vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
... esta cidade, uma capital europeia com a tranquilidade de uma pequena cidade provinciana	Apreciação Positiva	Atributo: - <u>provinciana</u>	Força Intensificação – <u>pequena</u>	- Refere o contraste entre a tranquilidade de Lisboa, semelhante a uma pequena cidade de província , sendo uma capital europeia - Itália – vive há 6 meses - estuda há 4 meses - vive com estrangeiros
Nos primeiros meses ainda não tinha percebido o fascínio de Lisboa. Depois do Natal comecei a perceber a beleza e carga maninconica (mas muito vital) da cidade. No outro dia fui passear para Costa da Caparica sozinha e tive a sensação que estou no estrangeiro...	Apreciação Positiva	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> <u>começar</u> - <u>ter (a sensação)</u> Processos mentais cognitivos: - <u>perceber</u> - <u>passear</u> Processos materiais: - <u>ir</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Foco: - <u>ter a sensação</u>	- Refere a beleza da cidade e o fascínio que sente por Lisboa, o que a faz sentir-se tão bem na cidade que ao ir passear para a Costa da Caparica se sente como estando no estrangeiro. - uso da expressão <u>ter a sensação</u> - Itália – vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiros
Foi um amor á primeira vista porque é uma cidade única e mágica.	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: <u>única</u> - <u>mágica</u>		Expressão: - Amor à primeira vista... - cidade única e mágica - Itália – vive há 5 meses - estuda há 6 meses – vive com portugueses e italianos

<i>Lisboa é uma cidade que ainda tem a sua cultura e não há turistas demais. Por exemplo, fui a Belém, um lugar bastante turístico e gostei que havia lojas e cafés tradicionais.</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Processo material: - <u>ir</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u>	Força Intensificação – - <u>bastante</u>	- Refere a importância de continuarem a existir lojas e cafés tradicionais em zonas de Lisboa onde há sempre muitos turistas. - Inglaterra - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>A cidade é perfeita, acho que não é difícil gostar.</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo mental afectivo: <u>gostar</u> Atributos: - <u>perfeita</u> - <u>difícil</u>		- Hungria - vive há 2 meses - estuda há 1 ano - vive com portugueses
<i>A cidade é linda, interessante...</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>linda</u> - <u>interessante</u>		- Para além de achar a cidade linda e interessante e de gostar de viver em Portugal, refere em especial o factor tempo . - Hungria - vive há 2 meses - estuda há 1 ano - vive com portugueses
<i>Gosto muito de viver em Portugal especialmente por causa do tempo agradável e natureza bonita.</i>	Apreciação Positiva	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>viver</u> Atributos: - <u>agradável</u> - <u>bonita</u> Advérbio: - <u>muito</u> - <u>especialmente</u>		- gosta de viver em Portugal, refere em especial o factor tempo . - Eslovénia - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiro
<i>Portugal é um país muito lindo.</i>	Apreciação Positiva	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>lindo</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u>	- Eslovénia - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiro

APÊNDICE D

NÍVEL ELEMENTAR

Quadro 3 - E

Julgamento (funcionalidades ; lisboetas)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>... em minho país há muitos muitos portugueses, mas, são diferentes aos portugueses de aqui</i>	Julgamento Positivo	Processo existencial: - <u>haver</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>diferentes</u> Advérbio: - <u>muitos</u>	Força Quantificação: - <u>muitos ... muitos</u>	- Introduz palavras da sua língua materna e tem dificuldade nos géneros (<i>minho</i> em vez de <i>meu</i>). Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>... mas as pessoas venezuelanas são mais calorosas e mais alegres muito mais...</i>	Julgamento Negativo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: <u>calorosas</u> - <u>alegres</u> Advérbios: <u>mais</u> - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>mais ... e mais ...</u> <u>muito mais</u>	- Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>Minha relação com Lisboa e os lisboetas é muito agradável! Eu estou muito alegre com minhas primeiras férias na cidade.</i>	Julgamento Positivo	Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Atributos: - <u>agradável</u> - <u>alegre</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Não usa alguns determinantes. - Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>As pessoas são muito amáveis e servícaes com os visitantes, sempre estão dispostas para ajudar.</i>	Julgamento Positivo	Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Processo mental cognitivo: - <u>ajudar</u> Atributos: - <u>amáveis</u> - <u>servícaes</u> Advérbio: <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Introduz palavras da sua língua materna. - Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>Há muitas pessoas agradáveis e hospitaleiras.</i>	Julgamento Positivo	Processo existencial: - <u>haver</u> Atributos: - <u>agradáveis</u> - <u>hospitaleiras</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muitas</u>	- Israel - vive há 1 ano e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses
<i>Achei as pessoas de Lisboa hospitaleiras e bem dispostas.</i>	Julgamento Positivo	Processo mental cognitivo: - <u>achar</u> Atributo: - <u>hospitaleiras</u>		- Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses
<i>Eu sinto que aqui em Portugal é</i>		Processo relacional	Força Intensificação: -	- manifesta a sua

<i>mais fácil fazer amigos com estrangeiros do que com os nativos porque dei conta que os portugueses gostam de estar em grupinhos. Portanto não é fácil de ser integrado em um desses grupos. Há duas razões para isso, em primeiro lugar, a língua e em segundo lugar, a mentalidade que todos nós temos em relação a estranhos.</i>	Julgamento Negativo	atributivo: - <u>ser</u> Processos mentais cognitivos: - <u>fazer (amigos)</u> - <u>dar (conta)</u> Processo mental afetivo: - <u>gostar de (estar)</u> - <u>sentir</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributo: - <u>fácil</u>	<u>mais... do que</u>	opinião em relação à forma de convivência entre portugueses e estrangeiros. - é a opinião dela!!!!- - Namíbia - vive há 1 mês - estuda há 1 ano - vive sozinha
<i>Acho que os lisboetas são muito simpáticos. Eles ajudam quem precisa de ajuda, especialmente com as direcções.</i>	Julgamento Positivo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>ajudar</u> Atributo: - <u>simpáticos</u> Advérbio: - <u>especialmente</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>especialmente</u>	- Namíbia - vive há 1 mês - estuda há 1 ano - vive sozinha
<i>Sobre as pessoas de Lisboa queria dizer é que os condutores aqui são muito nervosos e na minha opinião não são simpáticos. Os lisboetas são diferentes. Claro que eles podem ser amigável e abertos e ao contrário podem ser hostil e fechados. Tudo depende das pessoas.</i>	Julgamento Negativo	Processos modais: - <u>querer</u> - <u>poder</u> Processo verbal: - <u>dizer</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>nervosos</u> - <u>simpáticos</u> - <u>diferentes</u> - <u>amigável</u> - <u>hostil</u> Advérbios: - <u>aqui</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Não conhece o plural de algumas palavras (amigável, hostil...) - Rússia - vive há 11 meses - estuda há 10 meses - vive com família russa
<i>Com certeza muitas coisas mudaram.... A terceira é as pessoas. Os portugueses são</i>	Julgamento Positivo	Processos materiais: - <u>mudar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u>	Força Intensificação: - <u>muitas</u> <u>muito</u> <u>menos ... que</u>	- Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses

<i>muito simpáticos mas eles são menos abertos que os bielorrussos. No meu país eu tinha muitos amigos mas aqui tenho poucos e só de outros países.</i>		Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributo: - <u>simpáticos</u>		- vive com portugueses
---	--	--	--	------------------------

NÍVEL AVANÇADO

Quadro 3 - A

Julgamento (funcionalidades ; lisboetas)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
... onde se nota verdadeiramente um alto nível de consciência e convivência entre os povos e as raças	Julgamento positivo	Processo mental cognitivo: - <u>notar</u> Advérbio: <u>verdadeiramente</u>	Foco – <u>alto nível</u> Força Intensificação: - <u>verdadeiramente</u>	É de realçar o julgamento positivo expresso por um inquirido cujo país de origem é Marrocos, tendo, certamente, como comparação o ambiente do seu país. - Marrocos - vive há 3 meses - estuda há 1 ano - vive em residência universitária
As lojas fecham ao domingo...	Julgamento negativo	Processo material: - <u>fechar</u>		- Recurso à comparação implícita com o meio onde o inquirido vive habitualmente e expressando o seu desagrado julgando negativamente. - China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
... os funcionários nos discriminam porque não conhecemos a língua e ficam sem paciência. É um tipo de racismo.	Julgamento negativo	Processos mentais cognitivos: - <u>discriminar</u> - <u>conhecer</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> - <u>ficar (sem paciência)</u>	Foco: - <u>tipo de racismo</u>	- Recurso aos nomes abstractos <u>paciência</u> e <u>racismo</u> para expressar o seu julgamento negativo pela forma como é atendida por funcionários que não lhe dão a atenção necessária, o que a faz sentir-se discriminada por não conhecer bem a língua portuguesa. - China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com

				portugueses
... a eficiência no trabalho é muito devagar e inacreditável	Julgamento negativo	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Advérbios: - <u>devagar</u> - <u>muito</u> <u>inacreditável</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 5 meses - estuda há 9 meses - vive com portugueses
... A falta de eficiência era impressionante	Julgamento negativo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>impressionante</u>	Foco - <u>falta de</u>	- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
...Não gosto de empregados públicos. Os portugueses não dedicam tanto ao trabalho. O mais importante para eles é 'bica' em vez da necessidade real das pessoas	Julgamento negativo	Processo mental afetivo: - <u>gostar de</u> Processo material - <u>dedicar</u> Atributo: - <u>importante</u>	Força Intensificação - <u>Não... (dedicam) tanto</u> - <u>o mais importante</u>	- Recurso ao hábito que os portugueses têm de tomar a 'bica' chamando assim a atenção para a falta de eficiência dos portugueses. - China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
...os portugueses são simpáticos	Julgamento positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>simpáticos</u>		- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
... as pessoas descansam muito	Julgamento negativo	Processo comportamental: - <u>descansar</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
... sempre acho que os portugueses são simpáticos	Julgamento positivo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Atributo: - <u>simpáticos</u> Advérbio: - <u>sempre</u>	Força Intensificação: - <u>sempre</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
- as pessoas parecem sempre ter tempo	Julgamento positivo	Processo mental cognitivo: - <u>parecer</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u>	Força Intensificação: - <u>sempre</u>	- China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros
- na minha cabeça os portugueses adoram a vida e	Julgamento	Processo mental afetivo: - <u>adorar</u> Processo mental		- Recurso à expressão <u>na minha cabeça</u> como

<i>sabem como vivem a vida bonita</i>	positivo	cognitivo: - <u>saber</u> Processo material: - <u>viver</u> Atributo: - <u>bonita</u>		sinónimo de ‘penso que’ - China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros
<i>... acho que os portugueses são muito calmos e não gostam de falar especialmente com estrangeiros</i>	Julgamento negativo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>calmos</u> Advérbio: - <u>especialmente</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> Foco: - <u>especialmente</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>... nos primeiros meses foi complicado comunicar com os lisboetas porque poucas pessoas falam inglês</i>	Julgamento negativo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos verbais: - <u>falar</u> - <u>comunicar</u>		- Rússia - vive há 3 anos - estuda há 1 ano e meio - vive com portugueses
<i>... acho que os portugueses querem ajudar mas não querem ser amigos</i>	Julgamento negativo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo modal: - <u>querer</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u>		- refere o que encontra no carácter dos portugueses - USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros
<i>... acho que uma pessoa está zangada mas, na realidade, não está</i>	Julgamento positivo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: - <u>estar</u>		- refere o que encontra no carácter dos portugueses - USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros
<i>... os portugueses são simpáticos e amistosos e sempre ajudam os visitantes em dificuldade</i>	Julgamento positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>ajudar</u> Atributos: - <u>simpáticos</u> - <u>amistosos</u>	Força Intensificação: - <u>sempre</u>	- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>... na realidade, os portugueses são mais simpáticos do que pensava</i>	Julgamento positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Atributo: -	Força Intensificação: - <u>mais... do que</u>	- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio

		<u>simpáticos</u>		- vive com família portuguesa de origem chinesa
... quando vou no autocarro ou peço ajuda obtenho sempre boas respostas	Julgamento positivo	Processos materiais: - <u>ir</u> - <u>obter</u> Processo mental cognitivo: - <u>pedir</u> Atributo: - <u>boas</u>	Força Intensificação: - <u>sempre</u>	- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
... uma coisa impressiona-me é que os motoristas dão muito respeito a pedestres	Julgamento positivo	Processo mental afectivo: - <u>impressionar-me</u> Processo mental cognitivo: - <u>dar</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
- além disso têm o maior mérito... a maior parte deles mostra cortesia a estrangeiros. Existem alguns arrogantes	Julgamento positivo	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo mental cognitivo: - <u>mostrar (cortesia)</u> Processo existencial: - <u>existir</u> Atributo: - <u>arrogantes</u> Advérbios: - <u>maior</u>	Foco: - <u>maior</u>	China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
Estou a aprender português na Universidade de Lisboa, os meus colegas vêm de outro país e só temos o mesmo objectivo que é aprender português aqui, por isso os colegas são muito simpáticos, e às vezes, combinamos algumas festas. É claro que os professores são simpáticos também....	Julgamento positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processos materiais: - <u>vir</u> - <u>combinar</u> Processo mental cognitivo: - <u>aprender</u> Atributo: - <u>simpáticos</u> Advérbios: - <u>muitos</u> - <u>também</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 9 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses
... Há uma instituição da Universidade de Lisboa que ajuda os estudantes estrangeiros para que falemos mais, ouçamos mais e conheçamos sobre cultura portuguesa mais. Que giro!	Julgamento positivo	Processo existencial: - <u>haver</u> Processos mentais cognitivos: - <u>ajudar</u> - <u>conhecer</u> Processo comportamental: - <u>ouvir</u> Advérbio: - <u>mais</u>	Força Intensificação: - <u>mais</u>	- é de referir a expressão exclamativa <u>Que giro!</u> manifestando a surpresa agradável... - China - vive há 9 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses
Quanto ao		Processo modal: -	Força	- de referir a

<i>ambiente universitário queria dizer que a meu ver o ambiente depende da relação com os professores e colegas. Gosto muito dos meus colegas...</i>	Julgamento positivo	<i>querer</i> Processo verbal: - <u>dizer</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Intensificação: - <u>muito</u>	expressão <u>a meu ver</u> para manifestar a sua opinião - Rússia - vive há 2 anos e meio - estuda há 10 dias - vive com portugueses
<i>... começaram as aulas de Língua e Cultura Portuguesa. A professora é uma rapariga cheia de energia e vigor. As aulas são úteis e dão-me imenso conhecimento novo que nunca consegui na China apesar de haver dificuldades na oralidade.</i>	Julgamento positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>começar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>dar</u> - <u>conseguir</u> Processo existencial: - <u>haver</u>		- China - vive há 2 anos e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses
<i>Sobre os defeitos importo-me de que às vezes a professora diz algo relacionado com a cultura ou história portuguesa naturalmente e para nós estrangeiros é totalmente desconhecido e novo. Oxalá possa explicar um pouco sobre os assuntos.</i>	Julgamento negativo	Processo mental cognitivo: - <u>importar</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processos verbais: - <u>dizer</u> - <u>explicar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - - <u>novo</u> Advérbio: - <u>naturalmente</u> - <u>totalmente</u>	Força Intensificação: - <u>totalmente</u>	- de referir a interjeição oxalá «que expressa vivo desejo que determinada coisa ocorra; queira Deus, prouvera a Deus, tomara, assim seja» (consulta efectuada ao Ciberdúvidas em 16-04-2012) - China - vive há 2 anos e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 3

Julgamento (funcionalidades; lisboetas)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>Gosto das pessoas e acho que é gente muito agradável e hospitaleira. Tenho alguns colegas portugueses, são engraçados.</i>	Julgamento Positivo	Processo mental Afectivo: - <u>gostar de</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributos: - <u>agradável</u> - <u>hospitaleira</u> - <u>engraçados</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive sozinha
<i>... as pessoas são muito amáveis, ficam a ajudar-te se precisas e são gente tranquila</i>	Julgamento Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>ficar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>ajudar</u> - <u>precisar</u> Atributos: - <u>amáveis</u> - <u>tranquila</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com português
<i>Os lisboetas são muitos e há de tudo.</i>	Julgamento Positivo/Negativo (Implícito)	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Advérbio: - <u>muitos</u>	Força Quantificação: - <u>muitos</u>	- Considera haver muitos lisboetas (provavelmente na sua cidade de origem há menos habitantes...) - ... e há de tudo – dá ideia que já vivenciou bons e maus momentos com lisboetas bons e menos bons... - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com português
<i>Antes de vir para Lisboa eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável... agora, seis meses depois, segundo</i>	Julgamento	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> - <u>relacionar-se</u> Processo relacional	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>tão</u>	- sem pormenorizar, refere o que pensava vir a encontrar em relação aos portugueses (<i>gente</i>)

<i>a minha experiência, não é tão fácil relacionar-se com os portugueses.</i>	Negativo	atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>vir</u> Atributo: - <u>fácil</u> Advérbio: - <u>muito</u> - <u>tão</u>		<i>aberta e sociável)</i> mas, afinal, após seis meses de convívio, concluiu que o relacionamento com os portugueses é um pouco difícil. - Espanha – vive há 1 semana - estuda há 6 meses – vive em residência universitária
<i>Na realidade os portugueses, e sobretudo os alfacinhas, são muito diferentes dos espanhóis (melhor os andaluzes). Tenho falado com gente dos Açores, que tiveram como nós, problemas para conhecer gente, tomar café ou uma cerveja. Eles preferem sair pouco e normalmente com os seus amigos de infância... mas com o tempo conseguem-se abrir e mostram-se como umas belíssimas pessoas, porque, o que também é verdade, é que desde o primeiro momento são pessoas muito educadas e serviciais... tentam sempre ajudar.</i>	Julgamento Negativo/Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>tomar</u> - <u>sair</u> - <u>abrir</u> Processos mentais cognitivos: - <u>conhecer</u> - <u>preferir</u> - <u>ajudar</u> - <u>tentar</u> Processo comportamental: - <u>mostrar-se</u> Processo modal: - <u>conseguir-se</u> Atributos: - <u>diferentes</u> - <u>belíssimas</u> - <u>educadas</u> - <u>serviciais</u> Advérbios. – <u>muito</u> - <u>normalmente</u> - <u>sempre</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>belíssimas</u>	- Refere, comparando com as pessoas do seu país de origem (Espanha) ou melhor da sua região (Andaluzia), a dificuldade de aproximação e de convívio com os portugueses. Adianta mesmo que essa dificuldade existe até em relação aos portugueses oriundos dos Açores. Esse convívio só é ‘permitido’ passado algum tempo. Não deixam, no entanto, segundo opinião deste inquirido, de ajudar sempre que necessário. - Espanha – vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Ainda hoje já consigo sair com eles e perceber as suas brincadeiras, mas quando falam entre eles tão rápido não percebo muito. São pessoas tranquilas que não gostam de discutir, gostam de música um bocadinho triste (fados ou os jovens Muse e o rock escuro)</i>	Julgamento Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>sair</u> Processo mental cognitivo: - <u>perceber</u> Processo modal: - <u>conseguir</u> Processos verbais: - <u>discutir</u> - <u>falar</u> Processo mental Afectivo: - <u>gostar de</u> Atributos: - <u>rápido</u> - <u>tranquilas</u> - <u>triste</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>tão</u> Força Quantificação: - <u>bocadinho</u>	- Refere a dificuldade em compreender as brincadeiras dos portugueses devido à forma rápida como falam; - em relação ao carácter considera-os tranquilos, calmos, mas tristes devido à música com que se identificam (fado e rock ‘escuro’) - Espanha – vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com

		- <u>escuro</u> Advérbio: - <u> muito</u>		estrangeiros
<i>Gostam muito de doces, e há pastelarias em qualquer esquina e vão muito a Espanha a comprar porque tudo é melhor e mais barato.</i>	Julgamento Negativo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>ir</u> - <u>comprar</u> Processo mental Afectivo: - <u>gostar de</u> Processo existencial: <u>haver</u> Atributos: - <u>melhor</u> - <u>barato</u>	Força Intensificação: - <u> muito</u> - <u>melhor</u> - <u>mais...barato</u>	- refere que os portugueses são gulosos e dá importância à grande quantidade de pastelarias que encontra (... em qualquer esquina...) - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Acho que não é sempre muito fácil relacionar-se com os lisboetas.</i>	Julgamento Negativo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> <u>relacionar-se</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>fácil</u> Advérbio: - <u> muito</u>	Força Intensificação: - <u> muito</u>	- refere o difícil relacionamento com os portugueses - Itália - vive há 6 meses - estuda há 4 meses - vive com estrangeiros
<i>Acho que Portugal não é muito diferente da Itália, quer as pessoas quer os comportamentos.</i>	Julgamento Positivo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>diferente</u> Advérbio: - <u> muito</u>	Força Intensificação: - <u> muito</u>	- ao comparar com o seu país de origem, Itália, considera o Portugal e os portugueses semelhantes, quanto ao comportamento - Itália - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiros
<i>Os lisboetas são bons e pacíficos.</i>	Julgamento Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: <u>bons</u> - <u>pacíficos</u>		- refere as qualidades que aprecia nos portugueses – <i>bons e pacíficos</i> - Itália - vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>... tenho estado surpresa pelo nível de conhecimento muito alto dos lisboetas de inglês.</i>	Julgamento Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Atributo: - <u>alto</u> Advérbio: - <u> muito</u>	Força Intensificação: - <u> muito</u>	- manifesta-se surpreendido por os lisboetas saberem inglês - Inglaterra - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>... os lisboetas são muito hospitaleiros e solícitos.</i>		Processo relacional atributivo: - <u>ser</u>	Força Intensificação:	- refere a hospitalidade dos

<i>Foi muitas experiências positivas com os lisboetas.</i>	Julgamento Positivo	Atributos: - <u>hospitais</u> - <u>solícitos</u> - <u>positivos</u> Advérbio: - <u>muitas</u>	- <u>muito</u>	lisboetas - Alemanha - vive há 2 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Acho que os lisboetas são muito fixos – sempre muito atenciosos, amáveis e abertos para pessoas de fora de Portugal.</i>	Julgamento Positivo	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>fixos</u> - <u>atenciosos</u> - <u>amáveis</u> Advérbios: - <u>sempre</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- ao contrário de alguns inquiridos, considera os lisboetas abertos... - Alemanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Os lisboetas são muito prestáveis, ajudam em qualquer coisa.</i>	Julgamento Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>ajudar</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- refere a característica dos lisboetas que estão sempre prontos a ajudar - Hungria - vive há 2 meses - estuda há 1 ano - vive com portugueses
<i>Posso dizer que levo uma vida muito feliz o que não é o caso de lisboetas. Por alguma razão estão sempre com rostos tristes e de surpresa ainda mais fechados do que nós, eslovenos. Além disso, a gente de Lisboa não é a mais simpática do mundo.</i>	Julgamento Negativo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Processo verbal: - <u>dizer</u> Processo material: - <u>levar</u> Processo modal: <u>poder</u> Atributos: - <u>feliz</u> - <u>tristes</u> - <u>simpática</u> Advérbios: - sempre	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>sempre</u> - <u>ainda mais fechados do que</u> - <u>não é a mais simpática</u>	- não considera os lisboetas simpáticos - refere o contraste entre a felicidade que sente e a tristeza que vê nos lisboetas <i>com os rostos tristes e fechados</i> , muito pior do que os seus compatriotas eslovenos. - Eslovénia - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiro (Brasil)
<i>Normalmente quando alguém anda a aprender uma língua, pessoas tentam falar mais devagar para ele entender logo, não é o caso aqui. Quando vêm que alguém não fala bem português, lisboetas param de falar ou pior – começam a rir. Mas acho que essa atitude é insuportável, é algo típico em todas as capitais porque por exemplo no Porto não é</i>	Julgamento Negativo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>andar</u> - <u>começar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>aprender</u> - <u>tentar</u> - <u>entender</u> - <u>achar que</u> Processos comportamentais: - <u>ver</u>	Força Intensificação: - <u>mais</u> Foco: - <u>típico em</u>	- refere sentir alguma maldade na forma de ser dos lisboetas que, não se esforçam por ser entendidos por quem não sabe a sua língua, falando muito rápido e, pior que isso, troçando de quem não entende, rindo. - o inquirido considera esse comportamento

<i>assim.</i>		- <u>parar</u> - <u>rir</u> : Processo verbal: - <u>falar</u> Advérbios: - <u>normalmente</u> - <u>devagar</u>		insuportável e reconhece que esse comportamento é idêntico em todas as capitais, no entanto, isso não acontece no Porto. - Eslovénia – vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiro (Brasil)
---------------	--	--	--	---

APÊNDICE E

NÍVEL ELEMENTAR

Quadro 4 – E

Afeto (relação com a cidade)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>Desde que eu chegue cá minha experiencia tem sido maravilhosa. Eu gosto da Lisboa e dos lisboetas</i>	Afeto Positivo	Processo material: - <u>chegar</u> Processo relacional possessivo: <u>ter</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributo: <u>maravilhosa</u> Advérbio: - <u>cá</u>		- Introduz palavras da sua língua materna e tem dificuldade nos géneros. - Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>... gosto muito dos portugueses.</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Advérbio: <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>Eu gosto muito muito de Portugal e portugueses.</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito muito</u>	- repetição do Advérbio <u>muito</u> - Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha

NÍVEL AVANÇADO

Quadro 4 - A

Afeto (relação com a cidade)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
<i>Gosto de viver cá</i>	Afeto positivo	Processo mental afetivo: - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>viver</u> Advérbio: - <u>cá</u>		- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>Gosto de passear pela cidade, observar a vida dos lisboetas</i>	Afeto positivo	Processo mental afetivo: - <u>gostar de</u> Processos mentais cognitivos: - <u>passear</u> - <u>observar</u>		- Rússia - vive há 1 mês - estuda há 3 anos - vive em residência universitária
<i>Gosto muito deste país</i>	Afeto positivo	Processo mental afetivo: - <u>gostar de</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>Lisboa, penso que é uma das mais fascinantes e satisfatórias cidades do mundo</i>	Afeto positivo	Processo mental cognitivo: - <u>pensar que</u> Atributos: - <u>fascinante</u> - <u>satisfatórias</u>	Força Intensificação: - <u>uma das mais ... do mundo</u>	- Rússia - vive há 10 dias - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>Gosto muito desta cidade</i>	Afeto positivo	Processo mental afetivo: - <u>gostar de</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>É um país apaixonante</i>	Afeto positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>apaixonante</u>		- Rússia - vive há 10 dias - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>A minha relação com a cidade está ótima</i>	Afeto positivo	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Atributo: - <u>ótima (bom)</u>	Força Intensificação: - <u>ótima</u>	- Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses
<i>Tenho muita curiosidade por tudo aqui</i>	Afeto positivo	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Advérbios: <u>muita</u> - <u>aqui</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 4

Afeto (relação com a cidade ;)

Exemplos	Categoria	Recursos	Graduação	Observações
... <i>estou muito contente. Adoro esta cidade, as ruas, os bairros, a sua vida noturna, o Tejo, Alfama. Adoro Lisboa mesmo se chove muito... Gosto de passear por Príncipe Real, o bairro onde moro, e depois baixar até à Praça do Rossio... e vou até Praça do Comércio e fico uma hora perto do rio com um livro.</i>	Afeto Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processo mental afectivo: - <u>adorar</u> Processos materiais: - <u>chover</u> - <u>morar</u> - <u>baixar</u> - <u>ir</u> Processo mental cognitivo: - <u>passear</u> Processo comportamental: - <u>ficar</u> Atributo: - <u>contente</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- é de notar a grande expressividade emocional ao transmitir quanto está a adorar viver em Lisboa relatando e enumerando ao pormenor os locais por onde passeia - dá muito valor ao rio Tejo e ao prazer que sente ao passar o seu tempo de lazer junto ao rio com um livro (provavelmente lendo...) – <u>valoriza o tempo e o espaço.</u> -Espanha –vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Eu sinto-me cá como em casa...</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>sentir-se</u> Expressão: - <u>como em casa</u>		- ao referir que se sente em Lisboa como em casa mostra-nos o quanto se sente bem de tal modo que nem sente que está longe - Eslovénia – vive há 5 meses - estuda há 7 meses – vive com estrangeiro (Brasil)
<i>Gosto de morar em Lisboa... Gosto de sair pela noite... Gosto de viver em um país como Portugal...</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processos materiais: - <u>morar</u> - <u>sair</u> - <u>viver</u>		- <u>gosto... gosto ... gosto...</u> a repetição do processo verbal afectivo transmite-nos a emoção positiva que é sentida ao viver num <i>país como Portugal</i> - Espanha – vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive sozinha
<i>Estou muito contente por haver elegido esta</i>	Afeto	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u>	Força Intensificação: -	- refere a escolha positiva pela cidade

<i>cidade.</i>	Positivo	Processo mental cognitivo: - <u>eleger</u> Atributo: - <u>contente</u> Advérbio: - <u> muito</u>	<u> muito</u>	de Lisboa - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Eu como galego, sempre gostei muito do país vizinho... a cidade acho que está muy legal para gente jovem...</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processos relacional atributivo: <u>estar</u> Atributo: - <u>legal</u> Advérbio: - <u>sempre</u> - <u> muito</u>	Força Intensificação: - <u> muito</u>	- considera Lisboa uma cidade agradável para jovens - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com espanhóis
<i>Gosto de morar aqui.</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>morar</u> Advérbio: - <u>aqui</u>		- Espanha - vive há 1 semana - estuda há 6 meses - vive em residência universitária
<i>Lisboa é uma cidade muito bonita e cultural, eu gosto muito dela.</i>	Afeto Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributos: - <u>bonita</u> - <u>cultural</u> Advérbio: - <u> muito</u>	Força Intensificação: - <u> muito</u>	- refere a vertente cultural de Lisboa - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive em residência universitária
<i>... Amo esta cidade, uma capital europeia com a tranquilidade de uma pequena cidade provinciana.</i>	Afeto Positivo	Processo mental afectivo: - <u>amar</u> Atributo: - <u>pequena</u> Advérbio: - <u>tranquilidade</u>		- dá grande importância à tranquilidade da vida em Lisboa, que, sendo uma capital europeia, parece uma pequena cidade de província - Itália - vive há 6 meses - estuda há 4 meses - vive com estrangeiros
<i>Foi amor à primeira vista porque é uma cidade única e mágica... A minha opinião sobre esta cidade é excelente.</i>	Afeto Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>única</u> - <u>mágica</u> - <u>excelente</u> Expressão: - <u>amor à primeira vista</u>		- <u>amor à primeira vista</u> é a expressão usada por este inquirido para nos transmitir o que sente em relação a Lisboa e acrescenta ainda que é uma <u>cidade única e mágica</u> e ... <u>excelente</u> - Itália - vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Eu cheguei a Lisboa há 3 semanas mas já</i>	Afeto Positivo	Processo material: - <u>chegar a</u>	Força Intensificação: -	- usa a expressão <u>tenho a sensação</u> em

<i>tenho a sensação que conheço a cidade bastante bem</i>		Processo mental cognitivo: - <u>conhecer</u> - <u>ter (a sensação)</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Advérbios: - <u>bastante</u> - <u>bem</u>	<u>bastante</u> Foco: - <u>ter a sensação que</u>	vez do processo mental afectivo <u>sentir</u> - Inglaterra - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Gosto da cidade e ainda quero ver muitas coisas aqui. É excitante estar aqui e gosto de viver em Lisboa mas não sinto-me como estar em casa já.</i>	Afeto Positivo	Processos mentais afectivos: - <u>gostar de</u> - <u>sentir-se</u> Processo material: - <u>viver</u> Processo modal: - <u>querer</u> Processo comportamental: <u>ver</u> Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Adjectivo Atributivo: - <u>excitante</u> Advérbio: - <u>muitas</u>	Força Intensificação: - <u>muitas</u>	- refere que é <u>excitante</u> morar em Lisboa mas ainda não se sente como em casa - Alemanha - vive há 2 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Tenho uma relação com Lisboa que está muito bem. Amo Lisboa e desde a primeira vez que estive aqui tenho que voltar uma vez no ano no mínimo! A minha família e os meus amigos na Alemanha têm um pouco de medo que va quedar-me um dia...</i>	Afeto Positivo	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processo mental afectivo: - <u>amar</u> Processo material: - <u>voltar</u> - <u>quedar-me</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> Foco: - <u>um pouco de</u>	- o amor que diz ter por Lisboa é tão grande que volta cá uma vez por ano e até mesmo a família tem medo que um dia não volte para o seu país - Alemanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Sinto-me muito em casa cá. Gosto muito de viver em Portugal.</i>	Afeto Positivo	Processos mentais afectivos: - <u>gostar de</u> - <u>sentir-se</u> Processo material. - <u>viver</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- Eslovénia - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiro (Brasil)
<i>Do lado dos afectos, estou a viver as amizades daqui duma maneira mais forte, e por isso, penso aos meus amigos italianos e quero viver os mesmos sentimentos com eles, depois de voltar para Itália.</i>	Afeto Positivo	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processo material. - <u>viver</u> - <u>voltar</u> Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Processo modal: - <u>querer</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- refere a intensidade dos afectos que vive em Lisboa, o que nunca aconteceu no seu país - Itália - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiros

APÊNDICE F

NÍVEL ELEMENTAR

Quadro 5 - E

A mudança; a adaptação à cidade; do que sente falta

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>O episódio mais forte que tive foi a causa do clima. Eu não tinha roupa adequada para o Inverno, asi que tinha muito frio y ficaba molhada com a chuva. Compre roupa e sapatos para o Inverno e fique melhor.</i>	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processos materiais: - <u>ficar</u> - <u>comprar</u> Atributos: <u>forte</u> - <u>melhor</u>	Força Intensificação – <u>mais...que</u> - <u>muito</u>	- Tem muita dificuldade no uso da língua e introduz palavras da sua língua materna. - Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>Em cuanto aos hábitos custo-me muito adaptarme a Portugal, tanto por el frio como por la comida e costumes. A comida é muito fria para mim, eu gusto da comida muito muito quente. Aos fins de semana eu acostumava a sair mas aqui os domingos são muito sozinho.</i>	Processos mentais cognitivos: - <u>custar</u> - <u>adaptar</u> - <u>acostumar</u> Processo material: - <u>sair</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributos: - <u>fria</u> - <u>quente</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u> - <u>muito muito</u>	- Tem muita dificuldade no uso da língua e introduz palavras da sua língua materna. - repetição do Advérbio <u>muito</u> - Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>E muito giro vivir aqui mas eu tenho saudade da minha família e minho País.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>viver</u> Processo mental afectivo: - <u>ter saudade</u> Atributo: - <u>giro</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u>	- Introduz palavras da sua língua materna e tem dificuldade nos géneros (<u>minho</u> em vez de meu). - Venezuela - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>Para mim a vida chinesa e a vida portuguesa são iguais. Aqui também posso comer comida chinesa porque podemos comprá-la nos supermercados chineses que ficam no Martim Moniz. Mas tenho muitas saudades dos meus avós e dos meus amigos. Felizmente já tenho muitos amigos cá!</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>ficar</u> Processos comportamentais: - <u>comer</u> - <u>comprar</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo mental afectivo: - <u>ter saudade</u> Atributo: - <u>iguais</u> Advérbios: - <u>já</u> - <u>felizmente</u> - <u>aqui</u> - <u>cá</u>	Força Intensificação – - <u>muitas</u> (saudades) - <u>muitos</u> (amigos)	- Usa correctamente a língua; - Usa a expressão <u>Para mim</u> reforçando a ideia que está a expressar a sua opinião, aquilo que sente... - É de notar também o uso do ponto de exclamação no final, talvez denotando um pouco de felicidade... - China - vive há 2 anos

	- <u>também</u>		- estuda há 1 ano - vive com família chinesa
<i>A adaptação em Lisboa é muito calma, eu sofro muito por o frio porque eu sou de um país do Caribe, mas foi fácil encontrar onde ficar, os mapas da cidade ajudam muito para viajar pelas ruas e chegar aos destinos.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>encontrar</u> - <u>ficar</u> - <u>viajar</u> - <u>chegar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>sofrer</u> - <u>ajudar</u> Atributos: - <u>calma</u> - <u>fácil</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u>	- Tem muita dificuldade no uso da língua em especial nos verbos com preposição (ex: sofro muito por o...; ajudam muito para viajar) - Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>Eu tenho muita saudade da minha família em Venezuela, é difícil a separação mas é uma oportunidade valorizar coisas mais importantes da vida.</i>	Processo mental afectivo: - <u>ter saudade</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>valorizar</u> Atributos: - <u>difícil</u> - <u>importantes</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u> - as coisas <u>mais</u> importantes	É de notar o espírito de sacrifício em prol da valorização pessoal. - Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>Eu sou espanhola, então o ambiente, costumes, etc. é muito parecido e é fácil a adaptação...</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>fácil</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u>	- Espanha - vive há 3 meses - estuda há 1 mês - vive com portugueses
<i>Não tenho saudades de comida o costumes do meu país mas sim da própria cidade, Madrid, que é maior do que Lisboa, e gosto muito, também tenho saudades da minha família e amigos, por isso eu vou lá uma o duas vezes cada mês.</i>	Processo mental afectivo: - <u>ter saudade</u> - <u>gostar de</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>ir</u> Advérbio: <u>também</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u> - <u>maior do que</u>	- Introduz palavras da sua língua materna (o em vez de ou) - refere as saudades da cidade, Madrid, mais pela sua maior dimensão em relação a Lisboa. - Espanha - vive há 3 meses - estuda há 1 mês - vive com portugueses
<i>Na minha opinião a vida em Portugal e a vida em Israel são similar e por isto a adaptação é fácil. Eu costumava estudar fora do meu país e também costumava viver e fazer viagens frequentemente, por isso não tenho problemas com a cultura</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>estudar</u> - <u>viver</u> - <u>fazer</u> - <u>praticar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>costumar</u> - <u>faltar</u>	Força Intensificação: - (não me falta) <u>nada</u>	- Usa correctamente a língua (excepção para a concordância de número do verbo ser); - Usa a expressão <u>Na minha opinião</u> reforçando a ideia que está a expressar a sua opinião, aquilo

<i>portuguesa... nunca pratiquei costumes ou hábitos em Israel e por isso não me falta nada.</i>	Atributos: - <u>similar</u> - <u>fácil</u> Advérbios: - <u>também</u> - <u>frequentemente</u>		que sente... - Israel - vive há 1 ano e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses
<i>Tenho saudades dos meus amigos em Israel. Tenho amigos portugueses mas não é mesmo. Eu acredito que se os meus amigos israelitas e a minha família vivem na Lisboa, a minha vida em Portugal ficava perfeita.</i>	Processo mental afectivo: - <u>ter saudade</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>viver</u> - <u>ficar</u> Processo mental cognitivo: - <u>acreditar</u> Atributo: - <u>perfeita</u>		- Tem muita dificuldade no uso da língua em especial nos tempos dos verbos [viver] [ficava]; - Também na falta do determinante (<u>não é mesmo</u>) - Israel - vive há 1 ano e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses
<i>Para ser honesto no início chegava e vivíamos na cá em Lisboa, a minha família e frequentar poucos problemas para se adaptar ao ambiente em que vivemos hoje. É causada por uma mudança muito drástica a partir do novo ambiente, clima, cultura, gastronomia e outros.</i>	Processos materiais: - <u>chegar</u> - <u>viver</u> Processo comportamental: - <u>frequentar</u> Processo mental cognitivo: - <u>adaptar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>honesto</u> Advérbios: - <u>cá</u> - <u>hoje</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u> - <u>poucos</u>	- má construção enunciados, tudo muito confuso; - Uso da expressão <u>para ser honesto</u> que me parece não fazer muito sentido... - muita dificuldade na conjugação dos verbos. - Timor - vive há 1 ano - estuda há 1 mês - vive com família timorense
<i>Após alguns meses eu e a minha família começou a se adaptarem a novos ambientes e culturas de Portugal e também a minha família era capaz de conversar com os vizinhos e também para fazer algumas compras no Centro Comercial ou no mercado.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>começar</u> - <u>fazer</u> Processo mental cognitivo: <u>adaptar</u> Processo verbal: <u>conversar</u> Atributo: - <u>novos</u> Advérbios: - <u>após</u> - <u>também</u>	Força Intensificação – - <u>algumas</u>	- má construção enunciados, tudo muito confuso; - muita dificuldade na conjugação dos verbos. - Timor - vive há 1 ano - estuda há 1 mês - vive com família timorense
<i>Quando eu vim para Lisboa tinha medo porque não conhecia ninguém e nem a cidade. Mas ter vindo morar com mais 4 raparigas ajudou porque elas ajudam-me sempre</i>	Processo mental afectivo: - <u>ter medo</u> Processos materiais: - <u>vir</u> - <u>morar</u> - <u>passar</u> Processos mentais	Força Intensificação – - <u>sempre</u>	- Usa correctamente a língua (excepção para a <u>não...e nem</u>) - Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses

<i>que preciso e passamos tempo juntas.</i>	cognitivos: - <u>conhecer</u> - <u>ajudar</u> - <u>precisar</u> Advérbio: <u>sempre</u>		- vive com portugueses
<i>Tenho saudades da minha família e dos meus amigos mas falo a toda a hora com eles na internet. Também sinto falta do meu trabalho ...</i>	Processo mental afectivo: - <u>ter saudade</u> - <u>sentir falta de</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Advérbio: <u>também</u>		- Usa correctamente a língua (realce para a expressão <u>a toda a hora</u>) - Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses
<i>Não tive dificuldades em adaptar-me à cultura portuguesa pois na verdade os costumes não são muito diferentes dos alemães.</i>	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo mental cognitivo: - <u>adaptar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>diferentes</u>	Força Intensificação – - <u> muito</u>	- Usa correctamente a língua - Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses
<i>Antes de eu vir aqui falei com um amigo meu angolano. Disse que creceu em Coimbra. Fiquei muito curiosa e perguntei o sob a vida em Portugal. O que ele me disse deixou me com medo. Por isso vim para Portugal antecipando as mesmas experiências que ele teve.</i>	Processos materiais: - <u>vir</u> - <u>crecer</u> - <u>deixar</u> - <u>antecipar</u> Processo mental cognitivo: - <u>ficar</u> Processos verbais: - <u>falar</u> - <u>perguntar</u> - <u>dizer</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributo: - <u>curiosa</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – - <u> muito</u>	- Esta aluna tem dificuldade de adaptação porque traz ideia sobre os portugueses (<i>antes de...</i>) que lhe foi transmitida por alguém oriundo de Portugal; - a aluna escreve tal como fala; - é de referir o que aluna diz <u>o que ele me disse deixou me com medo. Por isso vim para Portugal antecipando as mesmas experiências que ele teve.</u> - Namíbia - vive há 1 mês - estuda há 1 mês - vive sozinha
<i>Outra coisa que eu gostei muito era comida portuguesa: o peixe, as gambas, as amêijoas e o pão. Em Portugal é difícil estar em forma. É muito fácil engordar...</i>	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo comportamental: - <u>engordar</u> Atributos: - <u>difícil</u> <u>fácil</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – - <u> muito</u>	- dificuldade na conjugação dos verbos. - é de notar a expressão <u>estar em forma</u> e algum sentido de humor... - Rússia - vive há 11 meses - estuda há 10 meses - vive com família russa

<i>Para mim não foi tão difícil adaptar à cultura portuguesa e à língua.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>adaptar</u> Atributo: - <u>difícil</u>	Força Intensificação – - <u>tão</u>	- Usa expressão <u>Para mim...</u> reforçando a ideia que está a expressar a sua opinião, aquilo que sente... - Turquia - vive há 6 meses - estuda há 6 meses - vive com família turca
<i>Gosto muito das comidas portuguesas mas os portugueses jantam tão tarde. Na Turquia nós em geral jantamos pelo menos 7 horas e cá não é possível jantar antes das 8 horas.</i>	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo comportamental: - <u>jantar</u> Atributo: - <u>tarde</u> Advérbios: - <u>cá</u> - <u>antes</u>	Força Intensificação – - <u>tão</u>	- Usa correctamente a língua; - refere a diferença de horário das refeições - Turquia - vive há 6 meses - estuda há 6 meses - vive com família turca
<i>Tinha pequenos problemas mas ainda estou habituada viver em Portugal e gosto da minha vida cá. Estou contente que tenho possibilidade de viver em Portugal e ter uma experiência diferente.</i>	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processo material: - <u>viver</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributos: - <u>pequenos</u> - <u>contente</u> - <u>diferente</u> Advérbios: - <u>cá</u>	Força Intensificação – - <u>pequenos</u>	- má construção de enunciados - dificuldade com o tempo dos verbos - Turquia - vive há 6 meses - estuda há 6 meses - vive com família turca
<i>Com certeza muitas coisas mudaram ... última é a comida. A comida aqui é muito diferente do que no meu país. Os bielorrussos comem mais carne e frango do que os portugueses e menos peixe, mariscos, legumes e fruta. Primeiro a comida aqui parecia-me estranha mas agora eu gosto alguns pratos típicos portugueses.</i>	Processos relacionais atributivos: - <u>estar</u> - <u>ser</u> Processo material: - <u>mudar</u> Processo comportamental: - <u>comer</u> Processo mental cognitivo: - <u>parecer</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributivos: - <u>diferente</u> - <u>estranha</u> Advérbios: - <u>aqui</u> - <u>agora</u>	Força Intensificação – - <u>muitas</u> - <u>muito... do que</u> - <u>mais... do que</u>	- Usa correctamente a língua (excepção para <u>A comida aqui é muito diferente do que no meu país</u>); - Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses - vive com portugueses
<i>Com certeza sinto falta da família e do meu trabalho. Na Bielorrússia eu estava a trabalhar na escola secundária como professora de russo e de bielorrusso. Por isso tinha mais contactos com as pessoas do que em Portugal.</i>	Processo mental afectivo: - <u>sentir</u> Processos relacionais atributivo: - <u>estar</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo comportamental: - <u>trabalhar</u>	Força Intensificação – - <u>mais... do que</u>	- Usa correctamente a língua (excepção para <u>segundária</u>); - Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses - vive com portugueses

Nível AVANÇADO

Quadro 5 - A

A mudança; a adaptação à cidade; do que sente falta

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
- (a adaptação) não é muito difícil	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>difícil</u> Advérbio: - <u> muito</u>	Força Intensificação – <u> muito</u>	- Rússia - vive há 1 mês - estuda há 3 anos - vive em residência universitária
- processo difícil e longo	Atributos: - <u> difícil</u> - <u> longo</u>		- Rússia - vive há 1 mês - estuda há 3 anos - vive em residência universitária
- não é sempre fácil	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u> fácil</u> Advérbio: <u> sempre</u>	Força Intensificação: - <u> sempre</u>	- USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros
- tenho algumas dificuldades	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u>	Força Intensificação – <u> algumas</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
- sinto que não sou daqui	Processo mental cognitivo: - <u>sentir</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Advérbio: - <u>daqui</u>		- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
- fiquei melhor	Processo mental cognitivo: - <u>ficar</u> Atributo: - <u> melhor</u>	Força Intensificação – <u> melhor</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
- gradualmente adaptei à vida cá, adaptei à comida muito doce	Processo mental cognitivo: - <u>adaptar</u> Atributo: - <u>doce</u> Advérbios: - <u>gradualmente</u> - <u>cá</u> - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>gradualmente</u> - <u> muito</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
- não é sempre fácil mas é possível sobreviver	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>sobreviver</u> Atributo: - <u> fácil</u>	Força Intensificação: - <u> sempre</u>	- USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros

- <i>ao princípio não me sentia bem a pouco e pouco aceitei conviver</i>	Processo mental cognitivo: - <u>sentir</u> - <u>aceitar</u> Processo comportamental: - <u>conviver</u>	Força Intensificação – - <u>a pouco e pouco</u>	A inquirida menciona que <i>ao princípio não me sentia bem mas a pouco e pouco aceitei conviver</i> sendo que esta dificuldade de adaptação se deve à mudança cultural e religiosa uma vez que a inquirida refere que a sua religião é o Islão, daí <i>‘ter ficado surpreendida pelo facto de ver alguns actos que, no meu país, não são admissíveis’</i> . - Marrocos - vive há 3 meses - estuda há 1 ano - vive em residência universitária
- <i>a adaptação à cultura ocorreu sem problemas</i>	Processo existencial: - <u>ocorrer</u>	Força Intensificação: - <u>sem</u> (problemas)	- Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses
- <i>adapte a ‘fazer a ponte’</i>	Processo mental cognitivo: - <u>adaptar</u> Expressão: - <u>‘fazer a ponte’</u>		Recurso à expressão: - <u>‘fazer a ponte’</u> - China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
- <i>... todos os hábitos diários mudam porque todos condicionais de vida ou de aprendizagem são diferentes, tenho de costumar tudo</i>	Processo material: - <u>mudar</u> Processo modal: - <u>ter de</u> Processo mental cognitivo: - <u>costumar</u> Atributo: - <u>diferentes</u>	Força Intensificação – - <i>todos</i> (os hábitos) - <u>tudo</u> (tenho de costumar tudo)	É de realçar que em vez de ‘acostumar’ nos aparece <i>costumar</i> , provavelmente relacionada com a ideia de ‘costume’/‘hábito’ - China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
- <i>Agora, o estilo de vida fica mais semelhante ao português, tal como comia arroz na China agora sempre como batatas fritas</i>	Processo material: - <u>ficar</u> Processo comportamental: - <u>comer</u> Atributo: - <u>semelhante</u> Advérbio: - <u>agora</u>	Foco: - <u>sempre</u> Força Intensificação: - <u>mais</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses

- Os horários das refeições são diferentes com os na China	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>diferentes</u>		- China - vive há 5 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com estrangeiros
- Para mim não era muito difícil adaptar-me à cidade e à cultura portuguesa. Precisei de 2 – 3 dias para habituar-me às condições novas. Só que é alheio para mim é comida portuguesa e café forte	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processos mentais cognitivos: - <u>adaptar</u> - <u>habituar-me</u> - <u>precisar de</u> Atributos: - <u>difícil</u> <u>novas</u> - <u>forte</u> Advérbios: - <u> muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	É de referir o uso da expressão 'Para mim...' - Rússia - vive há 1 mês - estuda há 3 anos - vive em residência universitária
- a comida portuguesa é diferente do que a da China	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>diferente</u>		- China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
- é a primeira vez que saio de casa e da minha família. No início tive muita saudade.	Processo material: - <u>sair de</u> Processo mental cognitivo: - <u>ter saudade</u> Advérbio: <u>muita</u>	Força Intensificação: - <u>muita</u>	- China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
- ... quando tenho saudades do meu país posso falar ou encontrar com outros americanos, comer comida americana ou ver um programa ou filme americano	Processo mental cognitivo: - <u>ter saudade</u> Processo material: - <u>encontrar</u> Processos comportamentais: - <u>ver</u> - <u>comer</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Advérbio: - <u>outros</u>		- USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros
- da minha terra apenas tenho saudades da minha família	Processo mental cognitivo: - <u>ter saudade</u> Advérbio: - <u>apenas</u>	Foco: - <u>apenas</u>	- Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 5

A mudança; a adaptação à cidade; do que sente falta

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>Desde que moro em Lisboa estou muito contente. Adoro esta cidade, as ruas, os bairros, a sua vida noturna, o Tejo, Alfama. Adoro Lisboa mesmo se chove muito... Gosto de passear por Príncipe Real, o bairro onde moro, e depois baixar até à Praça do Rossio... e vou até Praça do Comércio e fico uma hora perto do rio com um livro.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processos materiais: - <u>morar</u> - <u>chover</u> - <u>baixar</u> - <u>ir</u> - <u>ficar</u> Processo mental afectivo: - <u>adorar</u> - <u>gostar</u> Processo mental cognitivo: - <u>passear</u> Atributo: - <u>contente</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- fácil adaptação; - gosta de Lisboa mesmo quando chove; - valoriza o tempo e o espaço - <i>e vou até Praça do Comércio e fico uma hora perto do rio com um livro.</i> - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Gosto de morar em Lisboa, já conhecia a cidade, mas não é o mesmo. Gosto das pessoas ... tenho alguns colegas portugueses e gosto de sair pela noite com eles porque há sempre muita gente pela rua já que o clima é muito bom.</i>	Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> - <u>ter saudades</u> Processos materiais: - <u>morar</u> - <u>sair</u> Processo mental cognitivo: - <u>conhecer</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributo: - <u>bom</u> Advérbio: - <u>sempre</u>	Força intensificação: - <u>sempre</u> - <u>muita/o</u>	- refere o bom tempo meteorológico o que permite que haja muita gente a passear todas as noites pelas ruas da cidade - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Tenho saudades dos meus pais, colegas mas também da comida...</i>	Processo mental afectivo: <u>ter saudades</u> Advérbio: - <u>também</u>		- refere a falta dos pais e da comida - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive sozinha
<i>A mudança de país é boa, mas é algo que eu estava um ano esperando, e fixei a viagem com muitas ganas e ilusão por conhecer gente, fazer colegas...</i>	Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Processos materiais: - <u>fixar</u> - <u>fazer</u> Processos mentais cognitivos: - <u>esperar</u> - <u>conhecer</u> Atributo: - <u>boa</u> Advérbio: - <u>muitas</u>	Força Intensificação: - <u>muitas</u>	- refere a expectativa na mudança de país que já estava à espera há um ano - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com portugueses
<i>... o almoço é muito cedo ... mas com o tempo, já me estarei afeita a este costume</i>	Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Atributo: - <u>cedo</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- refere a dificuldade de adaptação ao horário das refeições mas espera acostumar-se com o passar do tempo - Espanha

			<ul style="list-style-type: none"> - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com portugueses
<i>Ainda estou-me acostumando a tudo, pêro tudo bem, tudo bom</i>	Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processo mental cognitivo: - <u>acostumar</u> Atributo: - <u>bom</u> Advérbio: - <u>bem</u>	Força Intensificação: - <u>tudo</u>	<ul style="list-style-type: none"> - apesar da dificuldade no uso da língua portuguesa, tenta transmitir-nos que se está a adaptar bem... - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com portugueses
<i>Para mim a adaptação a sido fácil...</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Atributo: - <u>fácil</u>		<ul style="list-style-type: none"> - apesar da dificuldade no uso da língua portuguesa, diz-nos que a adaptação está a ser fácil - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Eu acho que como eu moro com espanholas, não foi muito difícil...</i>	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo material: - <u>morar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>difícil</u> Advérbio: <u>muíto</u>	Força Intensificação: - <u>muíto</u>	<ul style="list-style-type: none"> - refere que a adaptação não está a ser difícil por viver com colegas do seu país - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com espanhóis
<i>A mudança a Portugal não foi muito fácil porque eu nunca tinha saído da minha casa, então vir para cá foi toda uma experiência...</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>sair</u> - <u>vir</u> Atributo: - <u>fácil</u> Advérbio: - <u>muíto</u> - <u>nunca</u>	Força Intensificação: - <u>muíto</u> - <u>nunca</u>	<ul style="list-style-type: none"> - refere que a adaptação não está a ser muito fácil por ser a primeira vez que saiu de casa - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Foi mais (difícil) deixar os meus pais, viver com colegas de casa e fazer as tarefas da casa que outra coisa...</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>deixar</u> - <u>viver</u> - <u>fazer</u> Atributo: - <u>difícil</u>	Força Intensificação: - <u>mais (difícil)</u>	<ul style="list-style-type: none"> - a dificuldade na adaptação não é em relação à cultura e aos hábitos de vida portugueses mas sim à vida fora da família... - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Não foi muito difícil adaptar-me à cultura portuguesa...</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>adaptar-me</u> Atributo: - <u>difícil</u>	Força Intensificação: - <u>muíto</u>	<ul style="list-style-type: none"> - não foi difícil - Itália - vive há 6 meses - estuda há 4 meses - vive com estrangeiros
<i>Às vezes sinto falta da comida italiana mas consigo procurá-la na mesma...</i>	Processo mental afetivo: - <u>sentir falta de</u> Processo material:		<ul style="list-style-type: none"> - refere do que sente mais falta é da comida italiana

	- <u>procurar</u> Processo mental cognitivo: - <u>conseguir</u>		- Itália – vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiros
<i>A mudança de país não foi fácil. Eu acho que Itália, Espanha e Portugal são países similares mas ao mesmo tempo mais diferentes do que pensava.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: <u>achar que</u> - <u>pensar</u> Atributos: - <u>fácil</u> - <u>similares</u> - <u>diferentes</u>	Força Intensificação: - <u>mais... do que</u>	- refere que Itália, Espanha e Portugal, embora sendo países similares, são também muito diferentes - Itália – vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Para mim o mais difícil da mudança aqui foi na primeira semana. Era muito difícil procurar um apartamento numa cidade estrangeira.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>procurar</u> Atributo: - <u>difícil</u> Advérbio: <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>o mais</u> - <u>muito</u>	- refere a dificuldade em encontrar apartamento - Inglaterra – vive com 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Tenho saudades da minha família mas também gosto da oportunidade de explorar uma cidade nova.</i>	Processo mental afectivo: - <u>ter saudades de</u> - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>explorar</u> Atributo: - <u>nova</u>		- refere que as saudades que sente da família são compensadas pela oportunidade de <u>explorar</u> uma cidade nova - Inglaterra – vive há 3 semanas - estuda há 2 anos – vive com estrangeiros
<i>Eu cheguei em Lisboa há 3 semanas mas já tenho a sensação que conheço a cidade bastante bem. Antes de chegar eu pensava que precisaria de mais tempo para descobrir a cidade.</i>	Processo material: - <u>chegar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>conhecer</u> - <u>pensar</u> - <u>precisar</u> - <u>descobrir</u> Processo mental afectivo: <u>ter a sensação</u> Advérbios: - <u>bastante</u> - <u>bem</u> - <u>mais</u>	Força Intensificação: - <u>bastante bem</u> - <u>mais...</u> Foco: - <u>tenho a sensação</u>	- refere que, passado tão pouco tempo em Lisboa, se sente tão bem que lhe parece já conhecer bem a cidade e antes de vir pensava que iria demorar muito mais tempo - Inglaterra – vive há 3 semanas - estuda há 2 anos – vive com estrangeiros
<i>Amo Lisboa e desde a primeira vez que estive aqui tenho que voltar uma vez no ano no mínimo!</i>	Processo mental afectivo: - <u>amar</u> Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processo material. – <u>voltar</u> Processo modal. - <u>ter que</u>		- refere o amor que sente por Lisboa o que faz este inquirido visitar Lisboa pelo menos uma vez no ano. - Alemanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 anos – vive com estrangeiros
<i>Talvez falta-me a minha família, os meus amigos, a vida e a comida Alemanha – mas acho que isso está</i>	Processo mental afectivo: - <u>faltar</u> - <u>achar que</u> Processo relacional		- refere que, apesar das carências que sente, tudo está bem

<i>normal e também não está grave!</i>	atributivo: - <u>estar</u> Atributo. - <u>normal</u> - <u>grave</u>		- Alemanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>A mudança para Lisboa não era muito fácil. Eu não vivia na outra cidade mais vezes, esta é a primeira vez. Mas eu posso adaptar à cultura durante tempo curto. A cidade é perfeita, acho que não é difícil gostar.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>viver</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> - <u>adaptar</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar</u> Atributos: - <u>fácil</u> - <u>curto</u> - <u>perfeita</u> - <u>difícil</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- refere que, apesar das dificuldades que sente, como considera Lisboa uma cidade perfeita, não lhe vai ser difícil a adaptação - Hungria - vive há 2 meses - vive há 1 ano - vive com estrangeiros
<i>Naturalmente eu faço falta à minha família, os meus amigos e um pouco as comidas húngaras mas eu sinto muito bem em Lisboa e estas coisas esperam-me na Hungria.</i>	Processos mentais cognitivos: - <u>fazer falta</u> - <u>esperar</u> Processo mental afectivo: - <u>sentir</u> Advérbios: - <u>naturalmente</u> - <u>muito</u> - <u>bem</u>	Força Intensificação: - muito (bem)	- presumo que este inquirido ao dizer <i>eu faço falta</i> quer dizer ‘do que sente falta’. Sendo assim, apesar de haver muitas coisas que lhe fazem falta, a situação não é grave porque se sente bem e terá tudo de novo quando voltar para a Hungria. - Hungria - vive há 2 meses - estuda há 1 ano - vive com estrangeiros
<i>Sinto-me muito em casa cá. Gosto muito de viver em Portugal por causa do tempo agradável e natureza bonita.</i>	Processo mental afectivo: - <u>sentir</u> - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>viver</u> Atributos: - <u>agradável</u> - <u>bonita</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - muito	- refere que se sente como estando em casa e que gosta muito de Portugal devido ao tempo agradável e à beleza da natureza - Eslovénia - vive há 5 meses - estuda há 7 meses - vive com estrangeiro (Brasil)

APÊNDICE G

NIVEL ELEMENTAR

Quadro 6 - E

Mudança de opinião

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>Gosto muito de sair a caminhar pelas ruas da cidade que é muito mais linda do que eu pensava</i>	Processo mental afetivo: - <u>gostar de</u> Processos materiais: - <u>sair</u> - <u>caminhar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Atributo: - <u>linda</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u> - <u>muito mais ... do que</u>	- Introduz palavras da sua língua materna (<i>pensava</i>) - Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>A minha opinião no há mudado muito porque antes eu só vinha a Portugal para as férias e os fins de semana portanto não conhecia a verdadeira forma de viver que têm os portugueses mas não tinha uma opinião formada das pessoas portuguesas.</i>	Processos materiais: - <u>mudar</u> - <u>vir</u> - <u>viver</u> Processo mental cognitivo: - <u>conhecer</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – - <u>muito</u> Foco Suavização: - <u>só</u>	- Usa a expressão <i>A minha opinião</i> reforçando a ideia que está a expressar a sua opinião, aquilo que sente... - Tem alguma dificuldade no uso da língua em particular nos verbos; - Introduz palavras da sua língua materna. - Espanha - vive há 3 meses - estuda há 1 mês - vive com portugueses
<i>Penso que a mudança do meu país não foi tão difícil para mim como eu pensava quando cheguei aqui. Com certeza, muitas coisas mudaram.</i>	Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>chegar</u> - <u>mudar</u> Atributo: - <u>difícil</u> Locução adverbial: - <u>com certeza</u> Advérbio: - <u>muitas</u> - <u>aqui</u>	Força Intensificação – - <u>tão...como</u> Força Quantificação: - <u>muitas</u>	- Usa o verbo <i>pensar</i> reforçando a ideia que está a expressar a sua opinião, aquilo que sente... - Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses - vive com portugueses

NÍVEL AVANÇADO

Quadro 6 - A

Mudança de opinião

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
... <i>mais tarde quando conheço mais portugueses a minha opinião muda... por isso agora gosto mais de ficar aqui</i>	Expressões que marcam o tempo: - <u>mais tarde</u> - <u>agora</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo material: - <u>ficar</u> Processo mental cognitivo: - <u>conhecer</u> Advérbios: - <u>agora</u> - <u>mais</u> - <u>aqui</u>	Força Intensificação: - <u>mais</u>	- Usa a expressão <i>A minha opinião</i> reforçando a ideia que está a expressar a sua opinião, aquilo que sente, que antes era de uma forma e agora é de outra... a sua opinião foi mudando com o passar do tempo (<i>mais tarde... agora</i>) - China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>Antes, sempre acho que todos os portugueses são simpáticos, desde que vivo aqui sei que não é...</i>	Expressões que marcam o tempo: - <u>antes</u> - <u>desde que</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Atributo: - <u>simpáticos</u> Processo material: - <u>viver</u> Processo mental cognitivo: - <u>saber</u> Advérbio: - <u>sempre</u>	Força Intensificação: - <u>todos</u> - <u>sempre</u>	- a sua opinião foi mudando com o passar do tempo (<i>antes... desde que</i>) - China - vive há 6 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>Antes de chegar tinha pensado que era possível sobreviver aqui só com inglês...</i>	Expressões que marcam o tempo: - <u>antes (de chegar)</u> Processo mental cognitivo: - <u>pensar que</u> Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo material: - <u>sobreviver</u>		- Rússia - vive há 3 anos - estuda há 1 ano e meio - vive com portugueses
<i>Os portugueses são mais simpáticos do que pensava...</i>	Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>simpáticos</u>	Força Intensificação: - <u>mais ... do que</u>	- China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 6

Mudança de opinião

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>... a ideia que eu tinha de Lisboa era muito parecida a que tenho na actualidade ...</i>	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- Espanha – vive há 6 meses - estuda há 2 semanas - vive com estrangeiros
<i>Antes de vir para Lisboa eu achava que os portugueses são uma gente muito aberta, sociável... agora seis meses depois eu estou a morar aqui e a minha imagem mudou. Para começar, segundo a minha experiência, não é tão fácil relacionar-se com os portugueses.</i>	Processos materiais: - <u>vir</u> - <u>morar</u> - <u>mudar</u> - <u>começar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>achar que</u> - <u>relacionar-se</u> Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Atributo: - <u>fácil</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u> <u>tão</u>	- Espanha – vive há 6 meses - estuda há 1 semana – vive em residência universitária
<i>... a minha opinião desde que eu moro cá é diferente, é melhor...</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo material: - <u>morar</u> Atributo: - <u>diferente</u> - <u>melhor</u> Expressão: - <u>a minha opinião</u>		- Espanha – vive há 6 meses - estuda há 5 meses – vive em residência universitária

APÊNDICE H

NÍVEL ELEMENTAR

Quadro 7 - E

Língua e ambiente universitário

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>Quando cheguei aqui não compreendia nada que os portugueses falavam. Então fui a uma escola própria de um professor chinês que está em Portugal há 30 anos par estudar português durante 3 meses. Naquela altura não conhecia bem a cidade portanto levava um mapa. No ano passado tirei um curso de Língua Portuguesa com a Nádia. Ela é uma professora muito simpática. Actualmente estou a estudar no nível elementar com a Conceição Saraiva. Também é simpática como a Nádia.</i>	Processos materiais: - <u>chegar</u> - <u>ir</u> - <u>estudar</u> - <u>levar</u> - <u>tirar</u> Processo mental cognitivo: - <u>compreender</u> Processos relacionais atributivos: - <u>estar</u> - <u>ser</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Advérbios: - <u>actualmente</u> - <u>aqui</u> - <u>bem</u> Atributo: - <u>simpática</u>	Força Intensificação: - <u>nada</u> - <u>muito</u> - <u>também (é simpática) como</u> Foco: - <u>bem</u>	- Tem alguma dificuldade na língua portuguesa; - vive em Portugal há 2 anos e já estuda há 2 anos também – trabalha numa loja – fala com portugueses!..... - China - vive há 2 anos - estuda há 1 ano - vive com família chinesa
<i>O ambiente universitário é muito agradável, os colegas e professores integram-se com facilidade. A aprendizagem da língua é rápida mas é preciso estudar muito todos os dias, a gramática é difícil mas com prática pode aprender-se. Eu preciso muito ter oralidade porque é difícil para mim falar na rua.</i>	Processos relacionais atributivos: - <u>estar</u> - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>integrar</u> - <u>estudar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>aprender</u> - <u>precisar</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributos: - <u>agradável</u> - <u>rápida</u> - <u>difícil</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> Foco: - <u>com facilidade</u>	- por não conhecer muito bem o sentido das palavras emprega-as de forma não correcta – por exemplo ‘integram-se’ - reconhece a necessidade de estudo diário e de mais oralidade porque, para ela, a gramática é difícil... e também ‘falar na rua’ - Venezuela - vive há 1 mês e 1 semana - estuda há 1 mês e 1 semana - vive com estrangeiros
<i>... não vivo muito o ambiente universitário e a relação com os professores e colegas limita-se às horas das aulas.</i>	Processos materiais: - <u>viver</u> - <u>limitar-se</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- pouca convivência com colegas e professores - Espanha

			<ul style="list-style-type: none"> - vive há 3 meses - estuda há 1 mês - vive com portugueses
<i>A aprendizagem da língua é muito mais complicado do que eu achava que era antes de vir cá.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo material: - <u>vir</u> Advérbios: - <u>antes</u> - <u>cá</u>	Força Intensificação: - <u>muito mais... do que</u>	<ul style="list-style-type: none"> - acha a língua muito complicada - dificuldade na concordância do género - Espanha - vive há 3 meses - estuda há 1 mês - vive com portugueses
<i>... não tenho problemas com a relação com professores e colegas na universidade. Às vezes tenho problemas de compreensão da língua portuguesa quando as pessoas falam muito rápido mas geralmente eu consigo ler e compreender e acho que a língua é bonita.</i>	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo comportamental: - <u>ler</u> Processos mentais cognitivos: - <u>achar que</u> - <u>conseguir</u> - <u>compreender</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributos: - <u>rápido</u> - <u>bonita</u> Advérbio: - <u>geralmente</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	<ul style="list-style-type: none"> - acha a língua 'bonita' e só tem dificuldade de compreensão se falarem com rapidez - apesar de construir bem os enunciados apresenta alguns erros ortográficos - Israel - vive há 1 ano e meio - estuda há 4 meses - vive com portugueses
<i>Eu antes era difícil de compreender e entender o propósito de uma notícia na televisão, por causa de isso eu sempre visto as notícias com a língua inglês mas depois de me participar e comecei o cursos de línguas português na Universidade de Letras dou-me uma impacto positivo e onde que dou e aumentou mais a minha motivação para aprender e também agora começo a ouvir as notícias com português e também pode cantar a música português.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos materiais: - <u>começar</u> - <u>aumentar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>compreender</u> - <u>entender</u> - <u>participar</u> - <u>dar</u> - <u>aprender</u> Processos comportamentais: - <u>ver</u> - <u>ouvir</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo verbal: - <u>cantar</u> Advérbios: - <u>antes</u> - <u>depois</u> - <u>sempre</u> - <u>agora</u> Atributo: - <u>difícil</u>	Foco Acentuação: - <u>sempre</u> Força Intensificação: - <u>mais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - apresenta muitas dificuldades no uso da língua - Timor - vive há 1 ano - estuda há 1 mês - vive com família timorense
<i>Eu acho que o ambiente na aulas do cursos realmente</i>	Processos mentais cognitivos: - <u>achar que</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u>	- apresenta muita confusão ao expor o

<i>ajudou a entender e melhorar a minha capacidade na língua portuguesa, estou muito feliz com o método de professora de ensino faz fácil de compreender e também o apoio dos meus amigos de aulas que vem de vários países que gostam de ajudar uns aos outros. Ambiente de aulas também é um fator importante de motivação muito para aprender.</i>	<p>- <u>ajudar</u> - <u>entender</u> - <u>compreender</u> - <u>aprender</u></p> <p>Processo relacional atributivo: - <u>estar</u> Processos materiais: - <u>melhorar</u> - <u>fazer</u> - <u>vir</u></p> <p>Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Atributo: - <u>feliz</u> - <u>fácil</u> - <u>importante</u> Advérbio: - <u>realmente</u></p>		<p>que pensa justamente pela dificuldade que se percebe ter na língua portuguesa</p> <p>- Timor - vive há 1 ano - estuda há 1 mês - vive com família timorense</p>
<i>Conheci muitas pessoas simpáticas na faculdade e já fiz amigos. A minha professora do segundo turno é maravilhosa e ela torna as aulas interessantes e engraçadas.</i>	<p>Processos materiais: - <u>fazer</u> - <u>tornar</u></p> <p>Processo mental cognitivo: - <u>conhecer</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Advérbios: - <u>muitas</u> - <u>já</u> Atributos: - <u>simpáticas</u> - <u>maravilhosa</u> - <u>interessantes</u> - <u>engraçadas</u></p>	Força Intensificação: - <u>muitas</u>	<p>- Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses</p>
<i>Aprendizagem de língua portuguesa foi fácil e não tenho problemas em conversar no dia-a-dia.</i>	<p>Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo verbal: - <u>conversar</u> Atributo: - <u>fácil</u></p>		<p>- não tem dificuldade nem na escrita nem na oralidade - talvez seja importante referir que vive com portuguesas</p> <p>- Alemanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com portugueses</p>
<i>Minhas primeiras semanas no país foram tão difícil porque eu não estou plenamente proficiente na língua portuguesa. Eu estava com medo de falar por causa do meu mau português, minha falta de vontade de cometer erros. Era mais medo do ridículo e eu levantaria suspeita. Tudo graças à história do meu amigo.</i>	<p>Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> - <u>estar</u></p> <p>Processos material: - <u>cometer</u> Processo mental cognitivo: - <u>levantar</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributos: - <u>difícil</u> - <u>proficiente</u> - <u>mau</u> - <u>ridículo</u> Advérbio: - <u>plenamente</u></p>	<p>Força Intensificação: - <u>tão</u> - <u>mais</u> - <u>plenamente</u></p> <p>Foco: - <u>falta de (vontade)</u></p>	<p>- devido à má influência por parte de um amigo, a inquirida chegou a Portugal cheia de medos tendo até ‘medo de falar’</p> <p>- alguma dificuldade principalmente nos plurais</p> <p>- Namíbia - vive há 1 mês - estuda há 1 ano - vive sozinha</p>
<i>Claro que tenho dificuldades e problemas ... compreender português</i>	<p>Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo mental</p>	Força Quantificação: - <u>um pouco</u>	- apresenta muita dificuldade na oralidade apesar de

<i>não foi difícil porque falo italiano e um pouco de espanhol mas falar português foi difícilimo. Não se lêem as palavras como se escrevem.</i>	cognitivo: - <u>compreender</u> Processos comportamentais: - <u>ler</u> - <u>escrever</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributos: - <u>difícil</u> - <u>difícilimo</u>		dizer que não foi difícil compreender português uma vez que sabe italiano e espanhol (segundo a inquirida, a dificuldade vem do facto das palavras não se lerem como se escrevem...) - Turquia - vive há 6 meses - estuda há 6 meses - vive com família turca
<i>A adaptação ao ambiente universitário era muito fácil porque o primeiro dia ao fim já tinha muitos amigos e eram muito simpáticos. Também os professores eram simpáticos.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributos: - <u>fácil</u> - <u>simpáticos</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>muitos</u>	- apresenta alguma dificuldade nos verbos e nos determinantes - Turquia - vive há 6 meses - estuda há 6 meses - vive com família turca
<i>Com certeza muitas coisas mudaram. Primeira coisa é a língua. Tinha algumas dificuldades com a língua portuguesa mas só no nível inicial.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo material: <u>mudar</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> Força Quantificação: - <u>algumas</u> - <u>só</u>	- diz ter tido dificuldades só no nível inicial - Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses - vive com portugueses
<i>Penso que tenho relações boas com professores e colegas, gosto de estudar nesta Faculdade.</i>	Processo mental cognitivo: - <u>pensar</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo material: - <u>estudar</u> Atributos: - <u>boas</u>	Foco: - <u>boas</u>	- não apresenta dificuldades - Bielorrússia - vive há 7 meses e meio - estuda há 6 meses - vive com portugueses

NÍVEL AVANÇADO

Quadro 7 - A

Língua e ambiente universitário

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>... a língua é tão difícil para mim. Mesmo que as professoras e colegas me ajudem muito ainda não consigo falar bem.</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processos mentais cognitivos: - <u>ajudar</u> - <u>conseguir</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributos: - <u>difícil</u> Advérbio: - <u>muito</u> - <u>bem</u>	Força Intensificação: - <u>tão</u> - <u>muito</u>	- a inquirida refere que continua com dificuldade na oralidade apesar da ajuda das professoras e das colegas - China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
<i>... quando faço erros tento rir de mim própria. Às vezes choro mas é melhor rir.</i>	Processo material: - <u>fazer</u> Processos comportamentais: - <u>rir</u> - <u>chorar</u> Expressão: - <u>Tento rir de mim própria</u> Atributo: - <u>melhor</u>		- recurso à expressão ' <u>tento rir de mim própria</u> ' para nos transmitir que, apesar da dificuldade e dos erros que vai cometendo, não desiste de aprender - USA - vive há 6 meses e meio - estuda há 6 meses e meio - vive com estrangeiros
<i>... no início, é difícil para mim compreender tudo o que os professores falam nas aulas porque eles falam depressa</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>compreender</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributo: - <u>difícil</u> Advérbio: - <u>depressa</u>	Força Intensificação: - <u>tudo</u>	- Refere a dificuldade em compreender os professores por estes falarem depressa - China - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
<i>Sobre a aprendizagem, ainda é a coisa mais difícil para mim</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>difícil</u>	Força Intensificação: - <u>a (coisa) mais (difícil)</u>	A inquirida observa que os amigos têm mais progresso do que ela na aprendizagem pelo que considera que deve estudar, aprender e falar mais. - China - vive há 5 meses - estuda há 9 meses - vive com portugueses
<i>... no início tive muitas dificuldades por causa da língua estrangeira</i>	Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Advérbio: - <u>muitas</u>	Força Intensificação: - <u>muitas</u>	- a inquirida refere que <u>no início</u> teve muitas dificuldades que parece se terem diluído à medida que o tempo vai passando - China

			<ul style="list-style-type: none"> - vive há 1 ano - estuda há 2 anos e meio - vive em residência universitária
... as aulas são úteis e dão-me imenso conhecimento novo que nunca consegui na China, apesar de haver dificuldade na oralidade	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributo: - <u>úteis</u> Processos mentais cognitivos: - <u>dar</u> - <u>conseguir</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Advérbio: - <u>imenso</u>	Força Intensificação: - <u>imenso</u>	<ul style="list-style-type: none"> - refere o avanço que tem tido na aprendizagem mas reconhece que continua com dificuldade na oralidade - China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com família portuguesa de origem chinesa
... eu aprendi a falar português na rua	Processo mental cognitivo: - <u>aprender</u> Processo verbal: - <u>falar</u>		<ul style="list-style-type: none"> - é de referir que este inquirido não teve dificuldade na aprendizagem da língua para o que contribuiu ser oriundo de um país da Europa e ainda porque o fez em imersão uma vez que vive com portugueses, (em imersão há 2 anos), apesar de só estar a aprender português há 3 meses. - Suíça - vive há 2 anos - estuda há 3 meses - vive com portugueses
Estou a aprender português na Universidade de Lisboa, os meus colegas vêm de outro país e só temos o mesmo objectivo que é aprendermos português aqui, por isso os colegas são muito simpáticos, e às vezes, combinamos algumas festas. É claro que os professores são simpáticos também. Há uma instituição da Universidade de Lisboa que ajuda os estudantes estrangeiros para que falemos mais, ouçamos mais e conheçamos sobre cultura portuguesa mais. Que giro!	Processos materiais: - <u>vir</u> - <u>combinar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>aprender</u> - <u>ajudar</u> - <u>conhecer</u> Processo comportamental: - <u>ouvir</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributo: - <u>simpáticos</u> Advérbios: - <u>aqui</u> - <u>também</u>	Força Intensificação: - <u>muito</u> - <u>algumas</u> - <u>mais</u>	<ul style="list-style-type: none"> - revela bom domínio da língua portuguesa; - termina o texto com a frase exclamativa <u>Que giro!</u> - China - vive há 5 meses - estuda há 8 meses - vive com portugueses
... quanto ao ambiente universitário queria dizer que a meu ver o ambiente depende da relação com professores e colegas. Gosto muito dos meus colegas...	Expressão com significado de processo mental cognitivo: <u>a meu ver</u> (=acho que) Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo modal: -	Força Intensificação: - <u>muito</u>	<ul style="list-style-type: none"> - usa e expressão <u>a meu ver</u> pretendendo significar que é a sua opinião, é o que ela pensa em relação ao ambiente universitário - Rússia

	<u>querer</u> Processo verbal: - <u>dizer</u> Advérbio: - <u>muito</u>		- vive há 10 dias - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses
<i>Sobre os defeitos importome de que às vezes a professora diz algo relacionado com a cultura ou história portuguesa naturalmente e para nós estrangeiros é totalmente desconhecido e novo. Oxalá possa explicar um pouco sobre os assuntos.</i>	Processo material: - <u>importar</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo verbal: - <u>explicar</u> Advérbio: - <u>naturalmente</u> - <u>totalmente</u> Atributo: - <u>novo</u> Interjeição que exprime desejo: - <u>oxalá</u>	Força Intensificação: - <u>totalmente</u> - <u>um pouco</u> - <u>às vezes</u>	- de referir o uso da interjeição 'oxalá' para exprimir o seu desejo. - China - vive há 4 meses - estuda há 2 anos e meio - vive com portugueses

ERASMUS – Nível Elementar

Quadro 7

Língua e ambiente universitário

Exemplos	Recursos	Graduação	Observações
<i>A língua é muito similar e posso compreender o que as pessoas estão a dizer. Mas gosto muito do sistema universitário. Eles dizem que há aulas práticas mas fazemos os mesmos casos que nas aulas teóricas.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo material: - <u>fazer</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo mental cognitivo: - <u>compreender</u> Processo verbal: - <u>dizer</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Atributo: <u>similar</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Os professores são bons...</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Atributo: <u>bons</u>		- Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 2 dias - vive com portugueses
<i>Eu acho que não é muito diferente da mi universidade de origem. A única coisa es que na universidade de Lisboa el trato com os alunos é muito mais cercano e as aulas teóricas son igual mas as praticas muito major...</i>	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Atributos: - <u>diferente</u> - <u>cercano</u> - <u>igual</u> - <u>major</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u>	- refere a forma de tratar os alunos, há mais aproximação - Espanha - vive há 2 semanas - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>... a língua portuguesa é similar à minha, o espanhol, mas ao mesmo tempo diferente e bonita e é difícil não errar mas gosto muito dela e quero continuar a aprendê-la.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo mental afectivo: - <u>gostar de</u> Processos materiais: - <u>errar</u> - <u>continuar</u> Processo modal: - <u>querer</u> Processo mental cognitivo: - <u>aprender</u> Atributos: - <u>similar</u> - <u>diferente</u> - <u>bonita</u> - <u>difícil</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>muito</u>	- considera a língua portuguesa bonita - Espanha - vive há 1 semana - estuda há 6 meses - vive em residência universitária
<i>Eu estudo na faculdade com eles (portugueses) e os vejo todos os dias mas embora eu estou aqui há seis meses eu não fiz nenhum amigo português.</i>	Processo relacional atributivo: <u>estar</u> Processo material: - <u>estudar</u> - <u>fazer</u> Processo comportamental: - <u>ver</u> Processo existencial: - <u>haver</u>		- ambiente universitário – dificuldade em fazer amigos - Espanha - vive há 1 semana - estuda há 6 meses - vive em residência universitária
<i>... o mais difícil foi a language, na universidade,</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u>	Força Intensificação – <u>o</u>	- dificuldade na língua - poucas facilidades e

<i>eu acho que não há muitas facilidades, isso foi o mais difícil, a pouca compreensão que há na universidade.</i>	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Atributo: - <u>difícil</u>	<u>mais difícil</u> - <u>muitas</u> Foco: - <u>pouca</u>	pouca compreensão na universidade - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 6 meses – vive em residência universitária
<i>Na universidade de Lisboa eu tenho que trabalhar mais que em Espanha porque na minha universidade só tenho que fazer provas finais mas aqui também tenho que fazer trabalhos para casa. O ambiente universitário acho que em Lisboa os alunos estão mais implicados que na minha universidade.</i>	Processo mental cognitivo: - <u>achar que</u> Processo relacional atributivo: <u>estar</u> Processos materiais: - <u>trabalhar</u> - <u>fazer</u> Processo modal: - <u>ter que</u> Atributo: - <u>implicados</u>	Força Intensificação – <u>mais que</u> - <u>mais (implicados) que</u>	- algumas diferenças na universidade – alunos mais implicados e trabalhar mais, fazer trabalhos de casa - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Ainda hoje já consigo sair com eles e perceber as suas brincadeiras mas quando falam entre eles tão rápido não percebo muito.</i>	Processo material: - <u>sair</u> Processos mentais cognitivos: - <u>conseguir</u> - <u>perceber</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributo: - <u>rápido</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação – <u>tão (rápido)</u> - <u>muito</u>	- dificuldade em perceber português se falarem com rapidez - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Os professores são muito atentos também e têm muita disponibilidade no trato humano, embora podes esperar um mês a que a tua coordenadora responda ao teu mail, ou vinte dias que levo eu a esperar a nota dum exame.</i>	Processo relacional atributivo: <u>estar</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo material: - <u>levar</u> Processo modal: - <u>poder</u> Processo mental cognitivo: - <u>esperar</u> Processo verbal: - <u>responder</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- professores bons embora apresente algumas críticas - Espanha - vive há 5 meses - estuda há 5 meses - vive com estrangeiros
<i>Não foi muito difícil adaptar-me ao novo ambiente universitário também si é muito diferente do sistema italiano. Aqui a universidade tem aulas práticas e teóricas e os estudantes têm que estar muito tempo na universidade. Em Itália os estudantes são mais independentes e têm tempo também para trabalhar.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> - <u>estar</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Processo material: - <u>trabalhar</u> Processo mental cognitivo: - <u>adaptar</u> Atributo: - <u>difícil</u> - <u>diferente</u> Advérbios: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u> - <u>mais</u>	- refere não ter sido difícil a adaptação ao ambiente universitário embora o considere muito diferente do sistema do seu país (em Lisboa há aulas práticas e teóricas e os alunos têm que estar mais tempo na universidade) - Itália - vive há 6 meses - estuda há 4 meses - vive com estrangeiros
<i>A coisa mais particular é o “você”. Em Portugal, a linguagem formal é mais rígida do que na Itália, e o “você” é usado com mais frequência.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo material: - <u>usar</u> Atributo: - <u>rígida</u>	Força Intensificação - <u>mais</u>	- refere a forma de tratamento com “você”, o que considera muito formal..... - Itália - vive há 5 meses

			- estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>A aprendizagem da língua não foi fácil porque a fonética portuguesa é muito difícil. O ambiente universitário é ótimo. Os professores são disponíveis e competentes.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Atributos: - <u>fácil</u> - <u>difícil</u> - <u>ótimo</u> - <u>competentes</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- dificuldade na aprendizagem da língua - ótimo ambiente universitário - Itália - vive há 5 meses - estuda há 6 meses - vive com estrangeiros
<i>Todos os professores são muito simpáticos mas ainda não conheço muitos estudantes portugueses.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>conhecer</u> Atributo: - <u>simpáticos</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- bons professores - Inglaterra - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Eu diria que o ambiente universitário é a coisa mais diferente depois da mudança de país. As aulas aqui são mais do estilo duma escola porque não há muitos estudantes em cada aula e a relação entre professor e aluno lembra-me do colégio.</i>	Processo verbal: - <u>dizer</u> Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo existencial: - <u>haver</u> Processo mental cognitivo: - <u>lembrar</u> Atributo: - <u>diferente</u>	Força Intensificação - <u>mais</u> - <u>muito</u>	- refere a grande diferença no ambiente universitário (poucos estudantes em cada aula e ‘a relação entre professor e aluno lembra-me do colégio’ - usa a expressão <i>ser do estilo de...</i> - Inglaterra - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Em termos de aprendizagem da língua portuguesa a coisa mais difícil é a compreensão oral porque os portugueses têm um acento bastante fechado.</i>	Processo relacional atributivo: <u>ser</u> Processo relacional possessivo: - <u>ter</u> Atributo: - <u>difícil</u>	Força Intensificação - <u>mais</u> - <u>bastante</u>	- refere que a dificuldade que mais tem na aprendizagem da língua é a compreensão oral devido ao acento fechado dos portugueses - Inglaterra - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>Na universidade foi (e está ainda) muito caótico – os professores chegam muito tarde, talvez não aparecem – parecido com Alemanha preciso muita paciência! Mas também todos estão muito atenciosos!! Quero muito melhorar a minha língua, mas posso falar (de maneira mal) com as pessoas!</i>	Processos relacionais atributivos: - <u>ser</u> - <u>estar</u> Processos materiais: - <u>chegar</u> - <u>aparecer</u> - <u>melhorar</u> Processos mentais cognitivos: - <u>precisar</u> Processos modais: - <u>querer</u> - <u>poder</u> Processo verbal: - <u>falar</u> Atributos: - <u>tarde</u> - <u>atenciosos</u> - <u>mal</u> Advérbio: - <u>muito</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- considera o sistema universitário ‘caótico’ para o qual é preciso ‘muita paciência!’ - nota-se dificuldade na língua mas diz querer ‘muito melhorar’ - Alemanha - vive há 3 semanas - estuda há 2 anos - vive com estrangeiros
<i>A relação com meus professores é bom, eles são muito prestáveis mas a relação com os meus</i>	Processo relacional atributivo: - <u>ser</u> Processo mental cognitivo: - <u>saber</u>	Força Intensificação - <u>muito</u>	- refere ter boa relação com os professores mas não tão boa com os colegas por ter

<i>colegas não é tão bom porque eu não sei falar com eles no português...</i>	Processo verbal: - <u>falar</u> Atributo: - <u>bom</u> Advérbio: - <u>muito</u>		dificuldades na língua... - Hungria - vive há 2 meses - estuda há 1 ano - vive com estrangeiros
---	--	--	---